

## HOJE.

jornal de domingo

Geraldo Navarro:

### A violência diminuiu na Polícia

E MAIS:

• Anco Márcio  
Cadê os outros? Pág. 2

• José Soares Madruga  
O essencial em política é a idéia Pág. 3

• Roteiro  
O que há de novo no cinema, no teatro, em balé e na tevê Pág. 4

• Bruno Barreto  
Eu sempre estive mais para Rita Lee do que para Chico Buarque de Holanda Pág. 5

• Teatro  
Um autêntico pastoril pernambucano será mostrado no Santa Roza Pág. 6

• Antônio Mesquita  
Família, promotora do bem comum Pág. 7

• Evaldo Gonçalves  
Louvres a São Bento Pág. 8

## Revista NACIONAL

A loura Norca  
Rubem Braga - pag. 3

Folclore de Jânio  
Sebastião Nery - pag. 5

Entrevista com Tancredo - pag. 8

A vez do músico  
Mister Eco - pag. 15

## Correio das Artes

Loucura e política  
Celso Muniz - pag. 3

Sobre academia e imortais  
Arland de Souza - pag. 5

A coorte de Virgínius  
Waldemar Duarte - pag. 6

Poemas de Vanildo Brito - pag. 16

## OPINIÃO

Solução na Aliança?  
Carlos Chagas - pag. 2

O padrão global  
Sebastião Lucena - pag. 2

Exemplo à juventude  
Newton Madruga - pag. 2

Zona ilegal  
Dantas Neto - pag. 2

## Vacinação tem êxito em todo o Estado

No dia 24 de outubro as crianças receberão a segunda dose da vacina contra paralisia infantil



Autoridades, amigos e o povo foram em Castro Pinto ontem receber o governador

## Burity retorna do México e reassume o Governo amanhã

O governador Tarcísio Burity regressou ontem à Paraíba depois de permanecer 15 dias no México, onde participou, juntamente com os juristas Miguel Reale e Djacy Menezes, como conferencista convidado do X Congresso Internacional de Filosofia do Direito e Filosofia Social, patrocinado pelo governo daquele país. O governador foi recebido pelo vice-governador Clóvis Bezerra, que exerceu o governo interinamente durante sua ausência, por todo o corpo de auxiliares, parlamentares e populares em geral.

Logo após o desembarque, quando foi saudado pelo vice-governador Clóvis Bezerra, o Sr. Tarcísio Burity agradeceu a calorosa recepção e fez um rápido pronunciamento esclarecendo os resultados de sua viagem ao México e agradecendo seus auxiliares pelo bom desempenho admi-

nistrativo verificado durante sua ausência. O sr. Tarcísio Burity fez referência especial ao vice-governador, a quem transferiu a direção política e administrativa da Paraíba em caráter interino.

O governador Tarcísio Burity, acompanhado de sua esposa, sra. Glauce Burity, em seu pronunciamento, comentou o sistema de governo do México, os programas postos em prática pelos dirigentes daquele país e elogiou a tradição nacionalista mexicana. Comentou que o comportamento do povo mexicano assemelha-se em muito ao do povo brasileiro, principalmente no que se refere ao problema da autodeterminação política, tradição cultural e a consciência da necessidade do desenvolvimento.

Em relação ao X Congresso Internacional de Filosofia do Di-

reito e Filosofia Social, do qual participou na qualidade de conferencista convidado, o sr. Tarcísio Burity, inicialmente, agradeceu o convite que lhe foi formulado pela Sociedade Mexicana de Filosofia do Direito e se confessou honrado em participar do conclave na qualidade de conferencista ao lado de cientistas de renome internacional.

Em seu pronunciamento, o governador Tarcísio Burity, elogiou a atuação do vice-governador Clóvis Bezerra à frente do governo estadual e agradeceu-lhe pelo fato de ter sido informado diariamente sobre a situação administrativa e política da Paraíba. O governador agradeceu ainda a atuação de seus auxiliares, bem como a de todos os funcionários estaduais, que, segundo ele, "souberam manter sem alteração o ritmo administrativo".

Após as homenagens de que foi alvo no aeroporto Castro Pinto, o governador Tarcísio Burity, acompanhado de sua esposa, do vice-governador e numerosa comitiva, seguiu em direção ao Palácio da Redenção.

Após uma ausência de 15 dias e de um descanso neste final de semana, o governador retornará amanhã suas atividades como chefe do Executivo estadual, devendo receber em audiência cada um de seus auxiliares diretos, na administração, as lideranças parlamentares do PDS, a fim de se informar detalhadamente da atual situação político-administrativa da Paraíba.



Burity e os dois candidatos oficiais à sua sucessão

## Dom Hélder é homenageado por cardeais

Recife - Os cardeais Paulo Evaristo Arns, Eugênio Sales e Aloísio Lorscheider, 80 Bispos e um número ainda não calculado de padres, concelebram, hoje, às 16 horas no ginásio de esportes Geraldo Magalhães (Geraldão), com o arcebispo Dom Helder Câmara, em comemoração ao 50º aniversário de ordenação sacerdotal do arcebispo de Olinda e Recife.

Tudo está pronto para a festa que deverá reunir cerca de 20 mil pessoas no Geraldão. No centro do ginásio foi montado o altar, o mesmo utilizado na missa rezada pelo Papa João Paulo II, quando de sua passagem pelo Recife, no ano passado. O governo do Estado, através de suas secretarias especializadas determinou que fosse dada à concentração uma atenção especial. Por isso, estarão de prontidão do lado de fora do ginásio, carros de bombeiros, ambulâncias, além de equipes de prontidão de luz, água e telefone. O policiamento será feito a nível de trânsito.

## Previdência prejudica Educação

Recife - Embora se reúnam a partir de amanhã, para participar do I Encontro Nacional do Programa Alfa, os secretários de Educação de todo o país, deverão fazer um encontro paralelo, com a finalidade de levantar os danos provocados ao setor, pelos débitos da Previdência Social no que diz respeito ao salário escolar.

A informação é do Secretário de Educação, Joel de Holanda, que no mês de julho denunciou a situação calamitosa em que se encontra o Programa de Desenvolvimento da Educação na Zona Rural-Pruderu; em decorrência da não liberação de verbas da Previdência. Os professores estavam com salários atrasados há cinco meses, e algumas crianças, sem merenda, chegaram a desmaiar nas salas de aula, com fome, segundo ele assegurou.

Os débitos da Previdência, para com o Estado, são de quase Cr\$ 240 milhões, e o atraso no fornecimento de verbas contraria frontalmente o artigo oitavo do decreto 1805/80, que determina que as parcelas do salário educação sejam entregues às unidades da federação, sem formalidades burocráticas.

## FPM modifica critérios de distribuição

Campina Grande será um dos municípios atingidos pela modificação nos critérios de distribuição do FPM - Fundo de Participação dos Municípios - que em 82 elevará a verba destinada a mais de mil municípios de todo o Brasil.

A modificação atingirá prioritariamente os pequenos municípios, que terão suas cotas reajustadas em até sete vezes mais. Porém a mudança não somente se restringirá aos pequenos e incluirá também, municípios de porte semelhante a capitais. Entre estes, Campina Grande e Nova Iguaçu (no Rio), que hoje não contam, para critério de distribuição dos recursos do Fundo, do fator representativo do inverso da renda per capita - ou seja, quanto menor a renda per capita, maior a cota-parte do FPM.

Esse critério, até agora exclusivo das capitais, passará a ser aplicado também, a partir de 1982, para os grandes municípios que terão sua receita do FPM reforçada, ainda, pela destinação que lhes será feita de 4 por cento das verbas do Fundo de Participação, os quais serão reservados para as prefeituras. (Pág 6).

Tudo ocorreu da melhor maneira e é possível que possamos superar, inclusive, os números do ano passado, quando vacinamos a quase totalidade das crianças paraibanas. Pelas informações que tenho recebido, os resultados são excelentes.

Satisfeito, foi essa a informação que o secretário da Saúde, Sr. Aloísio Pereira, fez ao ser procurado pela imprensa para falar da campanha de vacinação que durante todo o dia de ontem mobilizou milhares de vacinadores espalhados por todo o Estado.

No dia 24 de outubro, a população deverá repetir a mobilização de ontem e aplicar a segunda dose de vacina Sabin nas crianças de zero a cinco anos de idade. A campanha de aplicação ontem transcorreu normalmente e foi aberta, na Paraíba, pontualmente às 8 horas, pelo governador em exercício Clóvis Bezerra e pelo secretário da Saúde Médico Aloísio Pereira que, juntos percorreram diversos postos de vacinação contra poliomielite.

Aloísio informou também que em Campina Grande os resultados da vacinação foram os mais surpreendentes e, emocionado, acrescentou que "só posso atribuir esse êxito da campanha na Paraíba, ao esforço das equipes de vacinadores, dos superin-

tendentes de núcleos de saúde e, principalmente, das mães e pais paraibanos que atenderam ao nosso apelo, comparecendo em massa aos postos

### EXÉRCITO COLABOROU

Os 18 postos de vacinação de Bayeux contaram com ajuda de soldados do Exército, assim como em Santa Rita. Voluntariamente, o Corfaci-Conselho Regional dos Operadores de Rádio Faixa Cidadão - os PXs - colocou 25 automóveis colaborando nas orientações partidas ao posto central - a Fusep - ficando 15 estabelecidos em pontos estratégicos, enquanto cinco permaneceram visitando outros locais, para detectar possível falta de vacina ou qualquer outra anormalidade.

Antes de 12 horas já havia cidades do interior - como Guarabira e Sapé - solicitando reforço nos estoques de vacina. Cinco mil doses foram enviadas para conclusão da campanha nestas localidades. Para Guarabira já haviam sido enviadas 75 mil doses.

Supervisores da campanha de vacinação informaram que há sinais de desinteresse da população em atingir os índices de vacinação da campanha anterior. Em alguns locais, entretanto, isso era devido à realização das feiras semanais no horário matinal, ficando o "rush" para o horário vespertino.



Aloísio Pereira e Clóvis Bezerra visitaram os postos

## Realizado o primeiro sorteio da Nota Quente

O primeiro sorteio da campanha Nota Quente a Sorte da Gente, desenvolvida pela Secretaria das Finanças para aumentar a arrecadação de ICM no Estado, foi realizado ontem à tarde no ginásio do Sesc, que se encontrava com suas dependências totalmente lotadas.

Os três maiores prêmios - um Volkswagen, uma moto Honda e um TV a cores - foram sorteados para Genaldo Henriques de Andrade, Cláudia Paiva Costa e Gilma Luzia Bandeira, respectivamente. Dos 64 sorteios, 14 tiveram seus envelopes impugnados, por se encontrarem irregulares. E dos cinquenta premiados, apenas três compareceram ao ginásio do Sesc: Josefina Madalena de Jesus (bicicleta), Sebastião Paixão (bicicleta) e Genaldo Henriques de Andrade (Volkswagen).

Para fazer a escolha dos envelopes, a Secretaria das Finanças, prestando uma homenagem ao ano Internacional da Pessoa Deficiente, convidou o deficiente visual Carlos Aberto da Silva, do Instituto dos Cegos da Paraíba, que fez o público vibrar ao dar cambalhotas para pegar os cupons.

O secretário das Finanças, Marcus Ubiratan informou que a campanha superou as expectativas, já que dos 800 mil envelopes distribuídos, o público depositou nas urnas 505 mil. Segundo ele, os resultados na arrecadação do ICM, só serão conhecidos no final do mês, quando o imposto for arrecadado. Ele informou também que o segundo sorteio será realizado em Campina Grande, possivelmente no dia 10 de outubro. (página 6).

## Locomotiva explode com carregamento de carvão

Florianópolis - A locomotiva "Maria Fumaça" número 312 da estrada de Ferro Tereza Cristina, da Rede Ferroviária Federal, explodiu por volta das 9h50m de ontem na localidade de Esplanada - 110 Km da capital - quando transportava 3 mil toneladas de carvão de Criciúma para Imbituba, matando dois dos seus três ocupantes e provocando o descarrilhamento de vários vagões. O foguista, Jucelir Rodrigues (25 anos) morreu no local, enquanto o maquinista, Genésio Conceição (32 anos) só veio a falecer por volta das 14 horas, no Hospital São José, de Criciúma, para onde foi levado por populares.

O auxiliar de maquinista, Tadeu Machado (27), após uma cirurgia de três horas de duração, está em recuperação, e, embora já tenha superado a fase crítica, dizem os médicos que seu estado ainda inspira cuida-

dos. Eles informaram que Tadeu chegou ao Hospital totalmente irreconhecível, devido as fortes queimaduras que recebeu no rosto e corpo. O maquinista e o foguista mortos foram sepultados às 17hs., de ontem em Tubarão.

O chefe do escritório local da Rede Ferroviária Federal, sr. Hélio Mello, atribuiu a explosão a um entupimento da válvula de segurança da caldeira da locomotiva. Alguma falha técnica, segundo ele, deve ter inibido entrada em funcionamento do dispositivo automático que regula a válvula, impedindo a saída do excesso de vapor da caldeira.

Fabricada há 40 anos, a locomotiva, do tipo "Texas" - que ficou totalmente inutilizada - e uma das 24 em funcionamento na bacia carbonífera catarinense, para o transporte de Carvão das Minas, Criciúma, ao lavador do Capivari e do Porto de Imbituba.



Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.  
Tarcísio Burity

## O MÉXICO E A SECA

**Durante o curto período de ausência do Estado, para atender honroso convite de participação num congresso internacional de filosofia do direito, o governador Tarcísio Burity, em nenhum momento, se sentiu desprezado do chão da Paraíba, do seu povo, dos seus problemas, e, em especial, da crise provocada pela seca.**

**Talvez até a equipe administrativa tenha se desdobrado mais, por imperativo de uma concepção superior de lealdade, para que, ao regressar, o governador não precisasse invocar a expressão proustiana da recuperação do tempo perdido.**

**Vem de três anos a batalha desigual. E o governador Tarcísio Burity tem consciência de que, é agora, nesta fase, que se inicia a fase mais aguda do desafio.**

**Em 1979 e 1980 o homem do campo ainda podia falar em algumas reservas para resistir. A intervenção do poder público se fazia necessária mas havia um suporte próprio da economia rural. Agora é diferente. Aquelas reservas estão exauridas. A ação do poder público não é mais apenas necessária, tornou-se imprescindível.**

**Antes de viajar para o México, o governador Tarcísio Burity já deixou em andamento um esquema de providências integradas. O que mais o inquietava, porém, era a urgência de implementação das medidas programadas. O mais tardar, em setembro, tudo funcionando como planejado.**

**Uma mudança de filosofia de ação retardou a execução dos planos. O que a muitos talvez tenha parecido omissão ou indiferença, era simplesmente a preparação para uma nova filosofia de trabalho, já agora esquemática, com a participação da própria comunidade. Não são providências inspiradas em gabinetes fechados. Nelas está inscrita a participação comunitária, a marca das sugestões, dos apelos e das críticas das regiões conflagradas.**

**É evidente que o Estado, por si só, não tem condições de enfrentar tão grande desafio. Em nenhum momento porém, tal desculpa serviu de pretexto para o governador Tarcísio Burity esmorecer ou fugir pela porta da transferência de responsabilidades.**

**Também não lhe faltou, em todo esse tempo, a coragem de denúncias e admoestações, fazendo chegar ao poder central, apelos e advertências que se anteciparam à mera exploração demagógica de certo oposicionismo mesquinho e eleitoreiro, sem embargo da intervenção autorizada e patriótica de eminentes líderes, da oposição.**

**As frentes de trabalho vão ser agora melhor planejadas e controladas, não deixando margem a distorções e irregularidades que, diga-se de passagem, não são creditadas ao poder público, diretamente.**

**Além do problema do emprego da mão-de-obra, escoimado de vícios anteriormente apontados por gregos e troianos, está o governador Tarcísio Burity particularmente empenhado na solução do complexo problema do abastecimento e da orientação da comercialização da produção dos pequenos agricultores, vítimas de antigas imperfeições do mercado. Pretende, ele, nesse plano, além de ampliar a experiência dos balcões da economia, integrar o sistema cooperativista tanto na política de abastecimento como na política de comercialização da produção dos pequenos produtores paraibanos.**

**Estudos neste sentido já se encontram avançados. Ninguém pense, que, durante a sua curta ausência do Estado, houve qualquer retardamento, no que toca ao Estado, desse planejamento, que em poucos dias estará sendo implantado sob o seu comando.**

**A UNIÃO** • Diretor Presidente: Petrónio Souto • Diretor Técnico: Hélio Nóbrega Zenaid • Diretor Administrativo: Etíbio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Walter Galvão • Chefe de Reportagem: Sebastião Lucena • Redação: Rua João Amorim, 384 - Fones 221-1463 e 221-2277 • Administração e Oficina: Distrito Industrial, km 03 - BR 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal: 321 - Telex 832295 • SU-CURSAIS: Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone 478 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone 321-3786 • Patos: Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone 421-2268 • Sousa: Rua André Avelino, 25 - Fone 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Conceição: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

## Zona ilegal

O fato de a Prefeitura necessitar de outras fontes de receita, além dos inúmeros impostos e taxas que lhe cabem arrecadar, justifica uma ilegalidade?

Há quem diga que entre a voracidade do DETRAN, insaciável na aplicação de multas, e a ilegalidade dos estacionamentos da Prefeitura, comerciantes, bancários e outros moradores da rua Duque de Caxias preferiram ficar contra os guardas de Doutor Judivan, e pediram a Damásio para importar também a idéia da zona azul.

Embora a instituição dos estacionamentos rotativos e a recente criação da "zona azul" possam merecer alguma simpatia num ponto, o de abrir espaço para um ou outro emprego no combalido mercado de trabalho desta cidade -, não se pode deixar de registrar o seu aspecto ilegal, além de perigoso como prática de mais um avanço em cima de espaços que a lei reservou para o uso coletivo.

Ao classificar os bens públicos, segundo a sua destinação, o Código Civil, em seu artigo 66, abre logo o conceito de tais bens com os que se destinam ao uso comum do povo, e exemplifica-os com os mares, rios, praias, estradas, ruas e praças. Enfim, são todos os locais abertos à utilização pública, e que, por isso mesmo, adquirem esse caráter de comunidade, de uso coletivo, de fruição própria do povo

A Municipalidade tem a administração desses bens de uso coletivo para garantir, melhorar e expandir o seu uso comunitário, mas não pode subordinar a sua utilização a pagamento pelo usuário, sendo lícito ao poder público municipal ou estadual estabelecer a proibição de estacionamento de veículos nesses locais, se a medida visa justamente ampliar o seu uso comum por todo o povo, mas nunca condicionar esse uso a qualquer forma de remuneração, nem muito menos determinar a limitação de sua utilização por tempo ou por alguma classe especial.

Se acaso a Prefeitura quiser fazer um estacionamento urbano para atender aos reclamos de seus munícipes, que possuem carros, terá que construir esse equipamento em local apropriado, mas nunca em praças e ruas, cuja remuneração de ocupação por veículos, além daquela vedação do Código Civil, ainda esconderia uma outra ilegalidade, porquanto o pagamento que se cobra nesses estacionamentos é uma verdadeira taxa com outra denominação, tributo que se estaria a cobrar sem lei que o criasse, assim vulnerada a norma constitucional que exige anterioridade legislativa para cobrança de

qualquer tributo, a ser realizada só no exercício seguinte ao da sua criação.

Sobre o assunto que ora nos ocupa, a impossibilidade legal de a Prefeitura utilizar praças e ruas como estacionamento de veículos e assim restringindo o seu uso público apenas à classe motorizada, leia-se esta passagem de uma das maiores autoridades brasileiras em direito municipal:

"A utilização dos bens públicos é reconhecida à coletividade em geral sobre os bens públicos, sem discriminação de usuários ou ordem especial para sua fruição. Esse uso comum não exige consentimento especial, nem admite frequência limitada ou remunerada, pois isto importaria atentado ao direito subjetivo público do indivíduo de fruir os bens de uso comum do povo sem qualquer limitação individual" (Hely Lopes Meirelles, Direito Administrativo Brasileiro, Editora Revista dos Tribunais, 7ª Edição, páginas 483/484)

Castro Alves já expressou poeticamente essa verdade jurídico-constitucional: "A praça é do povo como o céu é do condor".

Portanto, se alguém deve sofrer alguma restrição no uso das praças e ruas que seja o automóvel, e não a pessoa humana.

Tire-se o carro da praça e das ruas, e aí se reimplante o homem com toda a dignidade de sua condição humana.

Dantas Neto

## O padrão global

Os seguidores de Moon foram obrigados a implantar sua igreja em outro Estado. A televisão de dr. Roberto Marinho, mais uma vez, conseguiu uma vitória. Levou o povo às raias da loucura, impondo a sua verdade e mostrando que somente a divindade do hoje segundo homem mais poderoso do país é que deve ser venerada, "com todo respeito". Moon já não alicia mais adolescentes em nossa terra. Podemos, a partir de agora, afirmar que nossa juventude está salva, sem correr o risco de se envenenar na maconha, nos "picos" e na cachaça?

Essa é uma pergunta de fácil resposta. Mas, para não fugir à tradição de somente dizer aquilo que nossa conservadora sociedade permite, vou preferir a mentira que todos dizemos diariamente, que é aquela que mostra o quadro cheio de flores e de paz. Afinal, prostituição, maconha, desencaminhamento sexual e outros "trechos" surgidos na era moderna só constituem pecado se não vierem pelas vias normais.

Olhem o dr. Delfim Neto mandando o povo fumar mais, para conseguir arrecadação que possibi-

lite um melhor equilíbrio na balança de pagamentos! Ele estará errado? Claro que não. O povo fuma, envenena os pulmões, diminui os dias de vida mas em contrapartida, está prestando um serviço à Nação. Errados e antipatriotas são aqueles que se rebelam e cometem os mesmos pecados por conta própria, porque fogem aos padrões sociais e, consequentemente, estão passíveis de punição e censura.

A seita Moon caiu em desgraça por ter ganho a antipatia do dr. Roberto Marinho. A mesma coisa não acontece, contudo, com a TFP, uma fábrica de loucos que comete até assassinatos em nome da Democracia. Ela integra o figurino dos Marinhos da vida e por isso mesmo está certa e pode andar por aí, com suas bandeiras vermelhas, levadas por jovens adolescentes de cabeças raspadas e olhos fora de órbita. Os nossos jovens também não correm perigo de aliciamento por parte dos Mormons, os galegos

Sebastião Lucena

americanos que só admitem, em suas famílias, adeptos brancos e de cabelos esvoaçantes. Os Mormons sabem agradar o padrão global e, por conta disso, podem até se dar ao luxo de violar a Constituição brasileira, que num de seus artigos proíbe a bigamia mas não impede que os seguidores dos "Santos dos últimos dias" tenham mais de uma esposa.

Os pais, que não sabem educar os filhos, dando-lhes a segurança capaz de evitar que eles busquem novas emoções, também estão absoltos. Então dentro do padrão global, são santos e justiceiros, são puros, na mais alta concepção da palavra.

A partir de hoje, sem o homem da Coréia a estender seus tentáculos sobre nossa João Pessoa, estamos certos, seguros mesmos, de que ganharemos o céu. Vai todo mundo para o paraíso. Mesmo que a maconha aumente de consumo, o cigarro seja fumado em dobro e a cachaça (bendita cachaça) supere os automóveis movidos a álcool. Afinal, para obter a permissão de São Pedro e ingressar no céu, é bastante fazer somente aquilo que a Globo mandar.

## CARLOS CHAGAS

## SOLUÇÃO NA ALIANÇA?

Brasília - As dúvidas persistem e se projetarão até o final do ano que vem, a respeito de poder o governo realizar eleições livres e diretas, conforme deseja o Presidente Figueiredo e, ao mesmo tempo, arriscar-se a perdê-las, é à perspectiva do poder maior, por conta da impopularidade da atual política econômica. Há quem sponha, antes da colisão fatal, a superveniência de casuismos ou manobras capazes de taldar a abertura. Mas, em contrapartida, há quem veja na atuação do Ministro Leitão de Abreu, hipóteses capazes de evitar o impasse. Estaria o novo chefe do Gabinete Civil, por motivos evidentes, começando a preparar uma alternativa que, passando pela realização do pleito com o mínimo de mudanças possíveis às regras do jogo, garantisse o poder para seus atuais detentores, no futuro congresso e no colégio eleitoral de 1984. Mesmo com a diminuição das bancadas do PDS e a perda de inúmeros governos estaduais. Essa estratégia se daria, antes das eleições de 1982, por um entendimento informal e até sigiloso com os principais líderes do PP mas, uma vez proclamados os seus resultados, pela celebração de uma aliança formal, capaz de levar os "populares" ao Ministério e a uma aliança sucessória. O governo daria o candidato à presidência, o PP o seu companheiro de chapa.

Não é nova essa fórmula, pois idealizada há dois anos pelo falecido Ministro Petrónio Portella.

Não teriam outro significado as palavras que o presidente João Figueiredo repetiu quinta-feira, no Rio Grande do Sul, uma vez mais dizendo estarem seus braços abertos a uma colaboração de todas as forças políticas, para a superação dos graves problemas econômicos e sociais. "Todas as forças", no caso, quer dizer o PP, uma vez que, mesmo se e tanto se dispusesse, o PMDB seria rejeitado. O novo chefe do Gabinete Civil, em seu discurso de posse, separou as condições de inimigo e de adversário político, mas, apesar de seus esforços, os peemedebistas ainda continuarão classificados sob o primeiro rótulo. De Ulysses Guimarães e de seus companheiros, o Governo nada quer, muito menos o sistema. Esse seria o nó gordido que a presumida composição com o PP talvez não pudesse superar: quem garante que, por encarnar a oposição verdadeira, o PMDB não acabará se posicionando como o maior partido nacional, no futuro Congresso? Ai, até por questões de

sobrevivência, seria difícil ao PP marchar do outro lado. Seu caminho natural poderia estar do outro lado.

### AUSÊNCIAS

A posse do Ministro Leitão de Abreu na chefia do Gabinete Civil continua o principal assunto da semana, e vários de seus aspectos tem sido apresentados, desde a análise do discurso que pronunciou até à rapidez com que o presidente João Figueiredo o convidou. Faltava, no entanto, lembrar que tendo se constituído numa verdadeira festa do Governo e do PDS, a solenidade contou significativamente com algumas ausências de governadores. Por coincidência ou não, os mais ligados ao general Golbery do Couto e Silva. Explicar que Marco Maciel, de Pernambuco, não tenha voado de Recife para Brasília por conta de receber no dia seguinte o Presidente da Venezuela é difícil. Como difícil é admitir que problemas de coluna levassem Pedro Pedrossian, do Mato Grosso do Sul, a São Paulo e não à Capital Federal. Frederico Campos de Mato Grosso do Norte e Ary Valadão, de Goiás, porque também não vieram? As ligações de todos com o ex-chefe do Gabinete Civil e com o secretário-particular da Presidência da República, Heitor de Aquino, são mais do que evidentes. Teriam passado recibo de inconformismo diante da alteração ou, apenas, por questões pessoais ou locais, deixaram de comparecer? O governador goiano, então, precisará explicar muito bem porque não veio, já que são quinze minutos de avião, entre os dois aeroportos, e duas horas de carro, trajeto, aliás, que S. Exa., fez logo que Golbery se exonerou, visitando-o em seu sítio de Luziânia. Quanto aos outros ausentes, José Lindo Só, do Amazonas, Eurico Resende, do Espírito Santo, e Tarcísio Burity, da Paraíba, terão condições de alegar outros empecilhos, já que não pareciam tão ligados ao ex-Ministro, como os outros. Quando a Alacid Nunes, do Pará, e Chagas Freitas, do Rio de Janeiro, estão desculpados por motivos óbvios: este é do PP, aquele defende os interesses do PMDB.

### AINDA BEM

Esclarece o Senador Paulo Brossard que em momento algum chamou o Ministro Leitão de Abreu de "Jurisconsulto de província". Além de manter relações de amizade com o chefe do Gabinete Civil, não obstante suas posições políticas

## A verdade sobre o mormonismo

Archidy Picado

Ao longo da história universal sempre houve mal-entendidos que conduziram os homens a combater e tentar destruir as instituições religiosas que, lamentavelmente, nem sempre possuíam em suas bases teológicas, o verdadeiro sentido do cristianismo em toda a sua plenitude. Temos conhecimentos de guerras religiosas e derramamentos de sangue em nome de um Deus que raramente encarnaria a própria justiça e a absoluta verdade. Um Deus inclemente, impiedoso e discriminatório, não seria, de nenhum modo, o Criador incondicional amante de toda a sua extraordinária criação. O homem, portanto, é a sua obra-prima. Numa religião ou seita de qualquer natureza, se chegássemos a excluir a nossa capacidade de escolha, o dom do livre arbítrio, se forçássemos os nossos semelhantes a contrariar até mesmo o bom senso, o que não nos parece razoável, e se não contribuíssemos para o nosso elevamento ético e espiritual, ou o aperfeiçoamento de nossa inteligência, isto levar-nos-ia a confundir o falso do verdadeiro, a pérola de grande valor, de um simples fragmento de vidro.

Algo mais lamentável ainda é a forma como a massa é conduzida irrefletidamente e levada a cometer atos acusatórios contra os que se esforçam para concretizar um alto e louvável ideal de redenção humana, numa época de tantas crises e de tantas desesperanças.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, possui - e ela se acha inteiramente a disposição de todo aquele que deseje investigar com seriedade os seus ideais de aperfeiçoamento humano - uma história repleta de acontecimentos de incontestável heroísmo, de absoluta abnegação a uma verdade, que apesar de enormes obstáculos, continua de pé, restaurada como era no princípio, em perfeito acordo com os ensinamentos ministrados pelo próprio filho unigênito do Deus vivo. Esta igreja, criticada levemente por alguns, tem uma organização que prima sobretudo por um elevadíssimo padrão de moralidade.

Seus membros buscam o seu próprio aperfeiçoamento, afastando-se de tudo aquilo que possam desviá-los da "porta estreita" a que se referia Jesus. Suas vidas devem ser incolúmes, seus exemplos irrepreensíveis, ao se dedicarem única e exclusivamente a nobre causa do evangelho. Os ensinamentos desta igreja são transmitidos voluntária e gratuitamente.

Outro grande mérito desta doutrina é o valor extraordinário que se dá à família, que é evidentemente a célula mater do cristianismo. Todos os seus membros, da criança ao ancião, têm a responsabilidade de honrar os deveres e compromissos do sacerdócio juntamente com a compartilhação das mulheres. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nada mais é do que uma grande universidade de indefectível aprimoramento intelectual e moral, pois o seu principal lema é que a inteligência é a glória de Deus.

Quem, por ventura, em sã consciência, teria o dispiante de confundir esta igreja de Cristo com organizações outras, as quais não promovem a edificação do amor e sim a discórdia e a dúvida?

opostas, não poderia desmerecer o seu preparo jurídico, do qual deu mostras no supremo Tribunal Federal.

O parlamentar Gaúcho seguiu ontem para Porto Alegre, como disse, preocupado com a emenda parlamentarista do PP. Velho defensor do sistema parlamentar de Governo, ele identifica dois defeitos graves no texto que o deputado Herbert Levy preparou. O primeiro, que praticamente cria dois governos no país, um chefiado pelo presidente da República, outro pelo primeiro-Ministro. Parece-lhe uma aberração deixar ao presidente da República, num sistema parlamentarista, a nomeação dos Ministros Militares, pelos seus próprios critérios. A homogeneidade governamental é uma das regras parlamentaristas. O outro defeito diz respeito à organização do Gabinete, que confere ao Senado um papel também em desacordo com a doutrina durante tantos anos defendida pelo deputado Raul Pilla.

### INFLUÊNCIA

Considerado um dos integrantes da "linha-Dura" do exército, o general Coelho Neto tomará posse na chefia do Gabinete do Ministro Walter Pires na primeira quinzena de setembro. Sua influência aumentará, ainda que fora de um comando de tropa, mas pessoas de sua intimidade comecem a repetir, em Brasília, que dele não se devem esperar opiniões radicais ou contrárias à abertura. Pelo contrário, suas novas funções o levarão a uma espécie de visão maior e mais ampliada da conjuntura.

Outro militar que retorna a Brasília, e, ao contrário, considerado um dos mais ardorosos defensores da política de redemocratização, é o general Octávio Costa. Neste fim de semana, ele aproveitará o interregno da transferência para visitar as obras de Itaipú, em companhia do ex-Ministro Costa Cavalcanti, Presidente da Empresa.

### SEM ELO PERDIDO

Do deputado Djalma Marinho a respeito de críticas ao processo casuístico dos diversos governos da revolução: "por aí não vamos. Importa não ficar mais à procura do elo perdido, levantando responsabilidades e culpas. Precisamos nos libertar do passado em nome do futuro".



## NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

### Dia do Soldado

Assinado pelo Tenente-Coronel Antonio Agenor Farias, Chefe do Estado-Maior do 1º Grupamento de Engenharia, recebemos o seguinte convite:

"O Comandante do 1º Gpt E Cnst tem a honra de convidar V. Exa. e Exma. Sra., para as solenidades comemorativas do DIA DO SOLDADO, a se realizarem dia 25 Ago 81, às 16:00 horas, no Quartel General.

Traje: Militares - 4º A  
Civis: Passeio".  
O programa do DIA DO SOLDADO, será o seguinte:  
16:00 hs - Cerimonial do DIA DO SOLDADO

- Formatura Geral
- Hino a Caxias
- Leitura da Ordem do Dia do Ministro do Exército.
- Entrega da Condecoração da Ordem do Mérito Militar e Medalha Militar.
- Compromisso do Recruta

**Recepção:**  
Oficiais, famílias e autoridades, na Casa de Hóspedes;  
Subtenentes, Sargentos e famílias no Ginásio Polivalente;  
Cabos, Soldados e famílias, no Refeitório das Praças.

### Recipiendários:

**Mérito Militar:** Coronel Herman Cavalcanti Suruagy, Cmt do 3º BEC/Picos-PI - Tenente-Coronel Antonio Agenor de Farias, Ch do EM/1º Gpt E, 1º Sargento Raimundo Gonçalves Leite, do QG/1º Gpt E.

**Medalha Militar:** Ouro (30 Anos de Bons Serviços): Ten-Cel Sid Erlan de Alencar, Ten-Cel Antonio Agenor de Farias e 2º Sargento Tenente Benedito de Moura Corrêa, do QG/1º Gpt E. Prata (20 anos de Bons serviços): 1º Sgt João Gomes da Silva, 2º s Sgts José Vicente Gusmão, Ed Paschoal Pessoa Martins e o Cabo Mauricio de Azevedo Sousa, do QG/1º Gpt E.

### Soamar

Na inauguração do Pré-Escolar SOAMAR, quem representou a Sociedade dos Amigos da Marinha foi o Sr. Antonio de Miranda Burity. A implantação do SOAMAR, na sede do Clubinho Infantil, no Parque Arruda Câmara, contou ainda com presença de outras destacadas figuras do mundo civil e militar.

### Mensagem

"Se és discípulo do Senhor, aproveita a oportunidade na construção do bem. Semeando paz colherás harmonia; santificando as horas com o Cristo, jamais conhecerás o desamparo". (EMMANUEL)

### Olimpiadas

É o seguinte o programa da cerimônia de Abertura das Olimpíadas da Guarnição de João Pessoa, amanhã, no Estádio do 1º Gpt E:

- 08:00 hs - Recepção ao Exmo Gen Cmt do 1º Gpt E Cnst
- Hasteamento da Bandeira Nacional e estandarte das OM participantes.
- Chegada da Tocha Olímpica
- Acendimento da Pira Olímpica
- Juramento do Atleta
- Declaração de Abertura da Olimpíada
- Desfile em continência ao Cmt do 1º Gpt E Cnst
- 08:30 hs - Jogo de futebol: 1º Gpt E x 16 RC Mec
- 10:00 hs - 15º BI Mtz x 5ª Cia Inf

### Novos Generais

Será na próxima quarta-feira, dia 19, às 11:00 horas, no Salão Nobre do Clube do Exército Brasileiro, em Brasília, a Entrega de Espada aos novos Generais-de-Brigada, recém promovidos, dentre os quais está o novo Comandante do 1º Grupamento de Engenharia de Construção, Gen INALDO SEABRA DE NORONHA. Na qualidade de convidado especial, vai participar da solenidade o General-de-Divisão ROBERTO FRANÇA DOMINGUES, atual Cmt do 1º Gpt E.

### Corrida a Pé

No domingo 30, o desporto amador da corrida a pé está prestando homenagem ao 15º Batalhão de Infantaria Motorizado, que recentemente comemorou 40 anos, e aos 396 anos de João Pessoa, ocorrido no dia 5 deste mês. A competição aberta a atletas masculinos e femininos, tem como ponto de partida o quartel do nosso "15 RI", na Avenida Cruz das Armas, às 08:00 horas da manhã, e terminará no Parque Solon de Lucena. As inscrições, gratuitas, serão feitas no Departamento de Pesquisa de A UNIÃO, Rua João Amorim, 384, com Luzia Fortes, mediante o preenchimento de um cupom que será publicado na página esportiva deste jornal, a partir de 3ª feira. Serão distribuídas medalhas para os classificados nas categorias masculino e feminino e diplomas para todos os participantes, pelos Organizadores: Equipe de Promoções Esportivas, A UNIÃO, A Gazeta Esportiva, MOBRAL, com apoio da Coca-Cola.

## Universitário denuncia abandono de Serra Branca

Sousa (A União) - O universitário João Abrantes Barbosa, conhecido popularmente por Joca, do distrito de Serra Branca, formulou severas críticas aos poderes públicos municipal e estadual, "pois os políticos não preocupam com os problemas que afligem o distrito, a não ser em períodos eleitorais, quando estes comparecem para pedir votos".

Segundo o estudante da UFpb, o problema que mais afeta o distrito é a falta de energia elétrica. "O motor

que fornecia energia está com mais de cinco anos sem funcionar. Quem chegar em Serra Branca depois das 18 h não encontra onde comprar nada, pois o povo vive assustado e logo cedo fecham suas portas com medo que aconteça alguma coisa contra sua própria vida", acrescentou ele.

Finalizando, João Abrantes declarou que está na hora de uma união geral das forças políticas, para solução dos graves problemas daquele distrito.

## Deputado se preocupa com situação de agricultores

Piancó (A União) - O suplente de deputado Antônio Leite Montenegro, preocupado com a situação em que se encontram os agricultores do Vale do Piancó, pelo fato da Sudene não ter determinado o alistamento à altura das necessidades da área, vem mantendo permanentes entendimentos com o secretário da Agricultura, Marcos Baracuchy, viabilizando a possibilidade dos trabalhos serem reativados.

Após os primeiros entendimentos, Montenegro recebeu do secretário Marcos Baracuchy a garantia de que o alistamento também seria autorizado para os municípios atingidos pela seca em todo o Vale do Piancó, principalmente nas cidades reivindicadas pelo suplente de deputado.

Na última sexta-feira, Montenegro voltou a Secretaria de Agricultura para agradecer ao secretário Baracuchy a providência, oportunidade em que

pediu ainda que fosse elevada a quantidade de pessoas alistadas para cada município, além de reivindicar também que fosse efetuada uma forma para aumentar o valor das diárias, levando-se em consideração que uma família não pode sobreviver com a pouca quantia que está sendo paga atualmente.

Disse o suplente de deputado que o secretário da Agricultura mostrou-se sensível a sua solicitação, "pois não se concebe que um trabalhador possa manter a sua família com uma quantia irrisória que permite apenas a compra de um litro de feijão". Acha ainda que o alistamento deverá ser feito levando-se em consideração o número de pessoas por família, alistando-se duas ou três pessoas para cada casa e que o pagamento deve ser semanal, para "evitar a exploração dos barracões e mercearias".

## Guarabirenses vão ganhar nova estação rodoviária

Guarabira (A União) - O vereador Cecildes Toscano Brito, presidente da Câmara Municipal dessa cidade, em companhia do advogado José Ricardo Porto, estiveram, na última sexta-feira, em diversas repartições públicas de João Pessoa, tratando de assuntos de interesse do município, destacando-se a construção da Estação Rodoviária, obra orçada, segundo dados técnicos, em quase Cr\$ 100 milhões. Junto ao Ipep, eles também trataram do problema da edificação de 54 casas na cidade.

A rodoviária, após a sua conclusão, será uma das maiores do Estado, com capacidade de embarque e desembarque de cerca de 6 mil passageiros diários.

O sr. Jardel Pimentel, por sua vez, está vivamente interessado nestas realizações, que contribuirão para o desenvolvimento da capital do Brejo, polo econômico de toda a região.

O governador Tarcísio Burity, durante o seu governo tem atendido os reclamos do povo de Guarabira, inclusive executando obras que vinham sendo proteladas durante muito tempo.

## Classe jurídica recebe homenagem de empresário

Sousa (A União) - Juizes de direito, promotores de Justiça, bacharéis atuantes no fórum sousense, serventários da Justiça e autoridades especialmente convidadas, participaram no último dia 11, ao meio dia, de um almoço de confraternização na fazenda Lagoa dos Patos, do empresário Deusdete Queiroga de Oliveira, pela passagem do dia da Instituição dos Cursos Jurídicos no Brasil.

Além do almoço, as festividades contaram com várias atrações organizadas pela Juiza de direito da la. Vara da Comarca, Maria das Neves do Egito.

Entre as autoridades presentes, podemos destacar: Ananias Pordeus Gadelha, secretário do Interior e Justiça; Johnson Gonçalves de Abrantes, Chefe de gabinete do Governador; Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro; Juizes de direito Jarismar Gonçalves

Melo e Maria das Neves do Egito; promotores de Justiça Marco Polo Dias e José Raimundo de Lima; Vereador Gilson Gadelha Cordeiro; João Marques Estrela e Silva, Gilberto Nabor e Terezinha; Raimundo Pereira de Oliveira e Aldali; Mozart Gonçalves da Silva; José Silva Formiga, Homero de Sá Pires e Fátima; Jaime Meira Fontes, Terezinha Gadelha Rodrigues, Paulo Pereira Viana, ex-deputado Romeu Gonçalves de Abrantes, José Galvão, delegado de Polícia local; Inaldo Rocha Leitão e Eva; José Ribamar Lunquinho, Darcio Dário Fernandes; José Neves Moreira, Antonio Marmo Gomes Casimiro, Francisco Barbosa da Silva, Misael Fernandes e Norma; Antonio Damiano, Mário Fernandes de Aragão, Francisco Pereira Gadelha, Antenor Garrido, Geraldo Gomes Ramalho, Adelmo Vieira.

## Mercado em construção acelerada

Sousa (A União) - Continuam em ritmo acelerado os trabalhos de construção do Mercado Central, com verbas exclusivamente da Prefeitura Municipal.

No momento já está sendo colocada a placa de cobertura total do prédio. Trata-se de uma das obras de maior importância da administração do Prefeito Sinval Gonçalves Ribeiro.

Por outro lado, o pedido de empréstimo para construção da Rodoviária, no valor de cinquenta e sete milhões e seiscentos mil cruzeiros, já se encontra no Senado, para a tramitação necessária.

## Maçonaria não promove o festival

Catolé do Rocha (A União) O Prefeito Manoel Abrantes Nobre compareceu a Sucursal de A União nesta cidade para afirmar que a Maçonaria Cantidiano de Andrade, não tem nada com a promoção do 1º Festival de Prêmios como fora anunciado recentemente.

A promoção é apenas do Tabajara Atlético Club com o apoio da Souzauto, da cidade de Sousa, e as cartelas já se encontram a venda ao preço de um mil cruzeiros, dando o direito ao interessado concorrer a 10 valiosos prêmios no dia 06 de Setembro.



Fátima Pires

## Fátima Pires confirma sua candidatura

Sousa (A União) - A professora Maria de Fátima Pinto de Sá Pires confirmou a sua candidatura a Prefeita de Sousa, nas eleições do próximo ano, pelo Partido Popular.

Fátima é ligada a duas famílias de grandes tradições políticas na região. Ela é filha do ex-vice-governador Zabilo Gadelha, e o seu esposo, Homero de Sá Pires é filho do ex-deputado Nouzinho Pires.

Disse que não está preocupada no momento com a escolha do seu candidato a Vice-prefeito, pois ficiará para o próximo ano.

## A Caminho da Luz Espiritismo e Loucura

Não raro, os adversários do Espiritismo, incapazes de lhe oferecerem resistência através de argumentação bem tecida e fundamentada nas conquistas da ciência moderna, que, aliás, vem confirmando as revelações Kardequianas, recordam o caduco epíteto de loucura com que, no passado, procuraram desprestigiar o movimento que revolucionou o pensamento universal.

Há, entretanto, uma diferença enorme entre loucura e Espiritismo.

Dá-se o nome de loucura à perturbação que atinge os centros mentais do homem, conduzindo-o a estados de obnubilação da consciência ou do raciocínio, temporários ou permanentes.

Chama-se ESPIRITISMO à doutrina codificada por Allan Kardec na segunda metade do século XIX e que, no seu triplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, estuda, expõe e demonstra, através de fatos, a imortalidade da alma e as relações existentes entre os mundos corporal e espiritual, libertando os homens dos abismos conscienciais.

Existem louco e *loucos*. Os primeiros enxameiam nos cubículos das prisões e dos sanatórios, atormentados e infelizes, aguardando compaixão e auxílio. Os segundos, perseguidos ou ignorados pelos contemporâneos, favorecem a Humanidade com os abençoados frutos dos seus labores e canseiras.

Rogério Bacon, o namorado das estrelas, morreu encarcerado aos 80 anos, pela loucura de oferecer contribuições científicas resultantes de memoráveis experimentos sobre magnetismo, ótica, pólvora, gases venenosos, afirmando, lúcido, aos seus discípulos: Creio que a Humanidade aceitará como regra axiomática o princípio pelo qual sacrifiquei a minha vida - o direito de investigar."

Nicolau Copérnico, que descobriu uma nova solução para o enigma do universo, ao discordar do sistema astronômico de Ptolomeu, foi constrangido a ocultar seus descobrimentos e, tachado de *maluco*, morreu ridicularizado quando se publicava seu livro" como uma fantasia interessante."

Carlos Darwin, que estudou, examinou e concluiu pela realidade das velhas teorias de antigos chineses, de Epicuro e de Lucrecio, a respeito da Teoria das Origens e da Evolução, apresentando farta documentação paleontológica e embriológica, muitas vezes incompreendido, foi cognominado de "alma impenitente".

Ambrósio Paré, que no século XVI aboliu os métodos de cauterização pelo ferro em braza e azeite fervente, descobriu o processo de laqueação das artérias e favorecendo a cirurgia com novos métodos, sofreu, de perto, perseguições sem nome, até impor-se às córtices de Henrique I, Francisco II e Carlos IX...

Galvani, a quem deve a Física hodierna admiráveis descobrimentos, teve o nome enxovalhado como o "mestre da dança das rãs pela mediocridade do seu tempo. Posteriormente, Volta, ao estudar esse fluido que animava as rãs, verificou tratar-se de fenômeno elétrico, que pôde ser demonstrado pela pilha de seu invento, também chamada galvânica. Júlio Roberto Mayer, um dos criadores da Termodinâmica, viu-se de tal modo perseguido pelos seus contemporâneos que, para fugir-lhes à sanha, considerado *louco*, atirou-se por uma janela.

De Sócrates, condenado a beber cicuta, por *perverter* a mocidade, a Spinoza, constrangido a não pregar contra a religião do Estado, morrendo a fome, e a Spencer, inteiramente só, como um objeto abandonado, vai um pego.

De Jesus Cristo, ridicularizado na cruz, a Allan Kardec, criticado e incompreendido, medeiam vidas de heróis e mártires da fé que renovaram, com suas existências audaciosas e *loucas*, os alicerces espirituais do mundo.

Paulo de Tarso concita o soldado que o vai matar a cumprir com o seu dever. Inácio de Antioquia, ante a morte que se aproxima, sorri de júbilo, fitando o casario de Roma e presentindo a beleza do Celeste Reino.

Francisco de Assis desnuda-se e entrega as vestes ao pai, para não ter mais nada com ele, e casa-se com a *Dona Pobreza*.

Joana D'Arc ouve as vozes e obedece, suportando, confiante, a traição, a infâmia e, ante o suplício da fogueira, adverte o verdugo, responsabilizando-o pelo crime.

Vicente de Paulo renuncia ao luxo que degrada a fé e, esmolando, volta-se para os infelizes, comendo com eles o pão amargo da aflição.

João Bosco compreende o drama da infância do seu tempo e se dá aos jovens com sacrifícios indescritíveis.

Damião de Vesteur troca a Europa pelas ilhas infestadas de lepra, no seio remoto das águas do Pacífico.

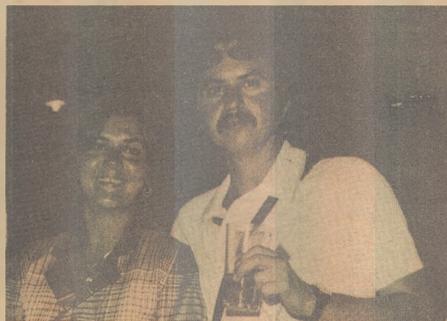
A Bíblia, o livro por excelência, apresenta outra categoria de *loucos*: os atormentados por Espíritos desencarnados, que Kardec estudou com carinho cuidado no capítulo das obsessões.

Coube ao Espiritismo a ingente tarefa de alargar os horizontes da investigação racional, nos domínios da alma humana, contribuindo para a solução dos enigmas que atormentavam mentes e corações no turbilhão das idéias e das crenças. Como ciência, aprofunda a sonda da pesquisa nos recusos do ser, resolvendo o problema da vida à luz dos seus ensinamentos. Como filosofia, esclarece os perturbantes sofrimentos humanos e projeta nova luz na questão, antes insolúvel, do destino e da dor, do berço das nossas origens e do porto para onde rumamos. Como religião, recorda os ensinamentos do Mestre Incomparável e volta-se para o homem na condição de célula básica da sociedade, edificando nele o santuário da esperança e da felicidade.

Não poderia, por isso mesmo, ficar indevida à perseguição feroz da ignorância dogmática e da falsa cultura que tantos males têm causado ao vero conhecimento.

ESPIRITISMO - *loucura* de liberdade, de vida maior, mais alta e melhor, bendito sejam!

Mensagem de Viana de Carvalho.



No domingo 30 do corrente: "8ª Volta da Cidade", em homenagem ao 15º BI Mtz. Da competição pedestre vão participar atletas de ambos os sexos. As inscrições vão até o dia 27, no DP de A UNIÃO.

CIDADE

**Vende-se**

VENDE-SE uma casa, com boa localização, à rua João Domingos, 257, Miramar. Preço - Cr\$ 1.400.000,00. Tratar à rua Manuel C. Souza, 330 - Fone: 226-4943.

**O GLAUCOMA É A MAIOR CAUSA DA CEGUEIRA**

CONSULTE UM OCULISTA

**REINO INFANTIL**

Escolinha Maternal Jardim da Infância e Alfabetização

**MATRÍCULAS ABERTAS PARA O 2º SEMESTRE**

Rua Borja Peregrino, 298 - Fone: 222-0193

CENTRO - JOÃO PESSOA

**TELEFONE**

Vende-se um telefone comercial, com prefixo 221. Preço a combinar. Telefone para 221-8403 ou 221-7695. Falar com Luciano.

**PANIFICADORA MANAIRA**

Pães, biscoitos, bolos, roscas, empadas, salgadinhos e queijos

**MERCADINHO MANAIRA**

Gêneros alimentícios

Rua Major Ciraulo, 470

Fone: 226-1600

Manaira - João Pessoa - PB

**CORREIOS**

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

Vinculada ao Ministério das Comunicações

**EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS**

DIRETORIA REGIONAL DA PARAÍBA

SEÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS

AVISO

EDITAL TOMADA DE PREÇOS - Nº 003/81-SSG

ABERTURA: 08 de Setembro de 1981

A Diretoria Regional da Paraíba - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, torna público para conhecimento das firmas Transportadoras interessadas, que estão abertas inscrições no Registro Cadastral de Habilitação de Licitação da ECT e que fará realizar na sala da Seção de Serviços Gerais, 2º andar do Edifício-Sede, ECT Praça Pedro Américo s/n, no dia 08.09.81 às 16 horas, Tomada de Preços para Transporte de Carga Postal.

O Edital e outras informações poderão ser obtidas no endereço acima citado no horário de 8 às 12.30 e 14 às 18 até o dia 04.09.81.

João Pessoa, 14 de Agosto de 1981

Renato Weber Barroso

Diretor Regional

ECT/DR/PB.

**CARTÓRIO "CARLOS TRIGUEIRO"**

**EDITAL DE LOZAMENTO**

O OFICIAL DO REGISTRO IMOBILIÁRIO DA COMARCA DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, LEONOR MEXIA TRIGUEIRO, EM VIRTUDE DA LEI, N.º 1.508, DE 10 DE DEZEMBRO DE 1937, REGULAMENTADA PELO DECRETO-LEI Nº 31.979, DE 15 DE DEZEMBRO DE 1938, COM AS MODIFICAÇÕES INTRODUZIDAS PELO DECRETO-LEI Nº 271, DE 28 DE FEVEREIRO DE 1964, ADAPTADA À ATUAL LEI Nº 6.015/73 DAS "REGISTROS PÚBLICOS" COM ALTERAÇÕES DA LEI Nº 6.766, DE 19 DE DEZEMBRO DE 1979, DO DECRETOR ROBERTO RIBON QUINHO DA MOURA, Nº 449.474-68, BRASILEIRAS, CANADAS, AVIGADENAS, RESIDENTES E DOMICILIADOS NESTA CIDADE, REPRESENTANTES LEGAIS DA FIRMA RIBEIRA & BARROS MEDEIROS, inscrita neste cartório, e a Rua Dr. Pedro Farias, nº 147, / com OGI/Nº-189.266.016/9001-15, nesta cidade de Patos, Estado da Paraíba, depositaram neste Cartório imobiliário, sito à Rua Buenos Aires, nº 265, o memorial descritivo, planta e demais documentos, relativos ao imóvel "GLAUCOMA DE TERRA", localizada no Bairro "VILA JOQUE", na área urbana, localizada na 6ª Zona, devidamente aprovada pela Prefeitura Municipal de Patos, Estado da Paraíba, / ora transformado em LOZAMENTO "JARDIM COLONIAL", tendo acesso / pelas vias contrárias que ligam os Bairros Jua Doca, Vitória e São Sebastião, distância do centro da cidade de uns 1.500 metros, em centro-se totalmente dentro do perímetro urbano. **LOZAMENTO AO M.º 22**, com a propriedade de senhor João Farias; **AO FORTALE**, com a propriedade de senhor "Terralva"; **AO SUL**, com terras dos herdeiros da Família Felix e, as NASCENTES, com a redeira que liga Patos à / São José de Espinheiras-275; Área de imóvel 117.295,5m², área / de comunicações equivalentes aos 35% permitida em lei; O referido LOZAMENTO "JARDIM COLONIAL" é composto de VITIS E UMA (2) QUADRAS com DURENOS E QUARETA E NOVE (9) LOTES. Situação Urbana - Área urbana intermunicipal entre o centro e a periferia. Cota Real de 1:100. E, para que ninguém possa alegar ignorância, o presente edital será publicado por 03 (três) vezes consecutivas nos / jornais de maior circulação deste Estado, inclusive no Diário da Justiça em Oficial, decorrido e prazo de quinze (15) dias, de última publicação, não havendo qualquer impugnação por parte de quem quer que seja interessado, será o LOZAMENTO legalmente registrado, não cabendo qualquer recurso. Dado e passado nesta cidade de Patos, Estado da Paraíba, aos dez (12) dias do mês de agosto de ano de mil novecentos e oitenta e um (1981). Na / Oficial de Registro de Imóveis Substituto e susseguor e diligenciante foi (assinou Leonor Trigueiro).

FORNEÇA E BARRIOS LTM.

LOZAMENTO

JARDIM COLONIAL

PATOS - PB

# Desmentido o surto de malária

Médico diz que os casos registrados na Paraíba foram trazidos de outras regiões do país

## Vestibular cobra taxa de Cr\$ 1.250

A Universidade Federal da Paraíba, a Universidade Regional do Nordeste e os Institutos Paraibanos de Educação oferecerão 6.444 vagas para as três áreas do Concurso Vestibular Unificado de 82 e decidiram cobrar a taxa de Cr\$ 1.250,00, inferior aos Cr\$ 1.375,00 determinados pelo Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura.

As inscrições serão feitas entre os dias 25 de agosto a quatro de setembro, das 8 às 18 horas. Em João Pessoa, no prédio da Reitoria situado no Campus Universitário. Em Campina Grande, no Departamento de Administração e Contabilidade da URNE, avenida Getúlio Vargas, 44. Nas cidades de Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras os interessados poderão inscrever-se nos Campuses da UFPB.

No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar a carteira de identidade fornecida pelo órgão competente; formulário devidamente preenchido, com autenticação do recolhimento da taxa de inscrição e poderá fazer duas opções, desde que os cursos sejam da mesma área de conhecimento, definida no Manual do Candidato.

A Área III é a que apresenta o maior número de vagas - 3.670 -, seguindo-se da Área I com 1.590 e a Área II com 1.184 vagas. As provas deverão aferir conhecimento em nível de complexidade não superior ao de escolaridade regular de 2º grau e aptidão para prosseguimento de estudos em curso superior. Cada uma das provas do Concurso Vestibular terá conteúdo idêntico para todas as áreas, sendo que as de Comunicação e Expressão e de Estudos Sociais conterão questão ou questões de resposta livre e de múltipla escolha; as demais serão apenas de múltipla escolha.

Os locais de realização das provas serão indicados nos cartões de inscrição e os candidatos deverão comparecer aos locais de realização com 30 minutos de antecedência, munidos dos documentos exigidos.

Sempre começando às 8 horas, no dia seis de dezembro será feita a prova de Comunicação e Expressão; dia sete, Estudos Sociais; e no dia três de janeiro de 1982, Matemática e Biologia e por fim, Física e Química no dia quatro.

A classificação do candidato será feita, em cada curso, a maior final em 1ª opção. O cômputo dessa média será feito segundo os escores das provas, observados os pesos fixados. Será eliminado o candidato que não atingir 40% da média e a classificação dos candidatos não eliminados será feita segundo a média ponderada dos escores padronizados. Serão prioritariamente classificados em cada curso os candidatos de sua 1ª opção, na ordem decrescente das médias obtidas, até o limite das vagas fixadas.

Será eliminado o candidato que obtiver resultado nulo em qualquer das provas, ou isoladamente, em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ou em Língua Estrangeira; se houver faltado a mais de uma prova; tiver comportamento inadequado, em qualquer das fases do concurso.

Segundo o presidente da Comissão Vestibular, professor Francisco Xavier Sobrinho, a CEF determinou que a cobrança do adicional de Cr\$ 365,00 para os candidatos que optarem por cursos que exijam provas de habilitação específicas, feitas antes do Concurso, como Música, Educação Física, Desenho Industrial e Educação Artística, no entanto a Coper ve decidiu isentá-los.

Ficou também decidido dispensar da taxa de 1.700 candidatos carentes de recursos financeiros, cuja triagem já está sendo feita pela Fundação José Américo.

A partir de amanhã, os interessados poderão adquirir na Coper o Manual de Informações aos candidatos com o formulário de inscrição.

## Programa da SEC aproveita mão-de-obra de presidiários

A Secretaria de Educação e Cultura está construindo no Presídio do Roger boxes para profissionalização dos detentos, através do Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para as Populações Carentes da Periferia Urbana.

Aproveitar a mão-de-obra existente, combater a ociosidade dos presidiários, e profissionalizar os detentos aproveitando uma aptidão natural de cada um para o artesanato são os objetivos do Programa.

Estão sendo construídos cinco boxes, com instrumentos e matéria-prima necessária para cada artesão desenvolver os seus trabalhos, devendo cada compartimento servir para uma atividade diferente.

Bolsas de couro, sandálias, cintos, quadros, fabricação de tamboretes, mesinhas, e espreguiçadeiras, serão alguns dos objetos produzidos pelos presidiários. A comercialização da produção será feita através de uma feira que a Assessoria Especial da Secretaria de Educação e Cultura marcará no final do ano, por ocasião do aniversário de governo.

Dentro das atividades do Prodesec também está prevista o reforço da biblioteca, com a utilização da caixa-estante, do Instituto Nacional do Livro, que é a devolução do malote de livros emprestados depois de terem sido todos utilizados.

## API faz assembléia geral e marca eleições para dia 29

Estão convocadas as próximas eleições para substituição da direção da Associação Paraibana de Imprensa - API, que foram marcadas ontem, em assembléia geral extraordinária, para o próximo dia 29.

Com a presença de aproximadamente 50 jornalistas a assembléia, realizada ontem a partir das 10 horas, anulou, em votação unânime, a reforma estatutária que provocou o elástico dos mandatos da Diretoria, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Comissão de Sindicância e Suplentes.

O atual presidente da entidade, Severino Ramos, na reforma dos estatutos da entidade, provocada por ele mesmo, sem nenhum consenso dos associados, elasteceu os mandatos dos cargos de toda a Diretoria para até o final do ano de 83. Com a anulação dessa reforma, feita na assembléia extraordinária de ontem,

convocada pelos sócios da entidade, esses mandatos só terão validade até o próximo dia 10.

Durante o encontro foi aprovado também um requerimento do jornalista Sebastião Lucena, pedindo a anulação da assembléia que aprovou a reforma estatutária. Também por unanimidade foi considerada sem efeito a comunicação feita por Severino Ramos ao jornalista Jório Machado, taxando de irregular a convocação feita por edital, para assembléia realizada na manhã de ontem.

Na sua comunicação, Severino Ramos alegava que a convocação estava irregular "por conter a assinatura de três pessoas estranhas aos quadros sociais da API, sendo portanto, nulo de pleno direito. Não obstante, a sede da API permanece aberta a qualquer reunião dos seus associados, obedecendo os estatutos em vigor".

"Não existe surto de malária em João Pessoa ou em qualquer outra parte do Estado" - declarou ontem o diretor regional da Sucam na Paraíba, João Pequeno Madruga, desmentindo notícias de que a doença já se alastrava em grandes proporções na capital.

Segundo o médico, a malária está erradicada na Paraíba desde 1971. A partir de então, os poucos casos registrados na Paraíba foram trazidos com pessoas vindas da região amazônica e Brasil central (Mato Grosso e Goiás), onde ainda registram-se alguns surtos de doença.

Este ano, até o momento, foram registrados apenas 31 casos de pessoas portadoras de malária, em todo o Estado. Antes da erradicação da doença, as autoridades sanitárias conseguiram detectar até 100 casos durante o ano. O maior surto ocorreu em 1963, quando 1.043 exames de lâminas feitos com a população, obtiveram resultados positivos, confirmando a presença da doença.

**SINTOMAS**

Os sintomas de uma pessoa portadora de malária, segundo explicou o médico João Pequeno, são febre (atingindo até 40 graus, dependendo de infecção), calafrio, sudorese (muita transpiração), cefaléia (dor de cabeça), aumento de baço e anemia (depois de alguns dias).

**ÁREAS**

As áreas mais sujeitas a aparição do mosquito anofelino (transmissor da malária) são as do litoral e da zona da mata. No litoral paraibano, segundo declarou o médico João Pequeno Madruga, a densidade desse inseto é muito baixa.

A propagação desse tipo de mosquito, cujo nome científico é *Anopheles aquassalis*, aumenta após os períodos mais chuvosos. "Daí a vigilância epidemiológica que a Sucam realiza colhendo lâminas de sangue de todas as pessoas febris dessas áreas, ou vindas de outras regiões do País propícias aos surtos de malária".

**ESPECIES**

No Brasil, existem apenas três espécies de malária: *Terça Maligna*, *Terça Benigna* e *Quarta Benigna*, das quais a mais mortal é a *Terça Maligna*, cujo vírus causador é o *Plasmodium falciparum*. Deste tipo, caso a doença não seja tratada, pode levar o ser humano ao coma e até à morte. A *Terça Benigna* é causada

## Abertas inscrições para Simpósio sobre Hipertensão Arterial

Já estão abertas as inscrições para o Simpósio Regional sobre Hipertensão Arterial e suas Complicações, que será realizado nos próximos dias 28 e 29, no auditório do IAPAS de Campina Grande, promovido pelo Fundo de Aperfeiçoamento e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

As inscrições poderão ser feitas, em João Pessoa, no Hospital Universitário, 4º andar, e no Hospital Samaritano, com a srta. Aparecida. Em Campina Grande as inscrições estão sendo feitas no IAPAS, com o dr. Evandro Sabino. Para os médicos, as inscrições são feitas ao preço de um mil cruzeiros e para os estudantes e residentes, quinhentos cruzeiros.

Durante o Simpósio serão discutidos os seguintes itens: Fundamentos sobre Hipertensão Arterial; Diagnóstico da hipertensão arterial e Tratamento da Hipertensão Arterial. Os conferencistas serão os médicos Ermelindo Del Nero, de São Paulo, os paraibanos Marcelo Eloy Dunda, Isolda Toma, Joaquim Bastos, A. Roberto Ribeiro e o pernambucano Paulo Borba.

O Simpósio terá como coordenador o professor José Morais Filho. O patrocínio ficará a cargo da Sociedade Paraibana de Cardiologia, Associação Médica da Paraíba e do Inamps.

**A Loja do Desconto**

oferece dupla vantagem

... no preço ... e no desconto

**A grosso e a varejo**

Cr\$ 1.990,	Fogão Alvorada Kit
Cr\$ 4.800,	Fogão Alvoradinha
Cr\$ 7.400,	Fogão Alvorada Ouro
Cr\$ 9.600,	Fogão Tropicana Ipanema
Cr\$ 15.600,	Fogão Eletronic Line Inox
Cr\$ 28.000,	Dormitório Bêrgamo casal
Cr\$ 8.200,	Conjunto Estofado Real
Cr\$ 10.900,	Sala de Copa Real
Cr\$ ???	Refrigerador Prosdócimo Luxo

**Não esqueça:**

peça o "desconto" e a "nota quente"!

**ponto 510**

a loja do desconto

Rua Barão do Triunfo, 510 - Centro

Fone: 221-4361

**CHEGAMOS A JOÃO PESSOA**

**Manhattan school**

A mais avançada metodologia de ensino do idioma inglês. baseada em exercícios escritos e intensiva conversação.

**CURSOS DE DURAÇÃO NORMAL, CURSOS PARA SECRETARIAS EXECUTIVAS, CURSOS PARA EXECUTIVOS E PARA VESTIBULANDOS, EM HORÁRIOS PELA MANHÃ, À TARDE E À NOITE.**

**RESERVE SUA VAGA IMEDIATAMENTE**

Rua João Machado, 603 - Fone 224-4603

**JOÃO PESSOA - PARAÍBA**

**SINDICATO DOS JORNALISTAS**

**PROFISSIONAIS DA PARAÍBA**

**Nota**

Tendo em vista publicação de nota, sem qualquer assinatura ou caracterização dos responsáveis sobre problemas salariais da classe, a bem da verdade a Diretoria deste Sindicato esclarece que jamais foi consultada sobre o referido documento nem participou, obviamente da elaboração do mesmo.

A Diretoria do Sindicato dos Jornalistas reitera que o processo salarial está em curso e que empenhará todos os esforços no sentido de fazer cumprir, integralmente, a proposta salarial aprovada, democraticamente, na Assembléia Geral da entidade, tendo já credenciado o associado e advogado Otinaldo Lourenço para acompanhar todo o processo salarial em todas as instâncias, visando a resguardar, integralmente, os interesses da classe.

João Pessoa, 15 de agosto de 1981

**A DIRETORIA**

GERAL

## Presidente da Ford diz que altos juros afastou o consumidor

São Paulo - O que está afastando o consumidor da compra de automóveis são os altos juros nos financiamentos. "O momento econômico é difícil e ninguém quer assumir uma dívida em que praticamente se dobra o preço do produto comprado apenas com as taxas de juros do financiamento". Esta é a opinião do presidente da Ford Brasil, sr. Lindsey Halstead e que coincide com a do Presidente da Volkswagen, sr. Wolfgang Sauer, e do Presidente da Anavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), Newton Chiapari.

Ele admitiu também que a Ford Brasil está hoje com uma ociosidade de 40 por cento na sua linha de produção.

Quando a queda de vendas de caminhões, explicou que "como o ritmo da economia caiu, também declinou o que se tinha para transportar no país. São pontos que estão conjugados". O sr. Halstead admitiu que a liberação dos prazos de financiamentos para veículos "ajuda, mas não muito" porque o maior problema "está nas altas taxas de juros". O presidente da Associação dos Distribuidores de Veículos (Abrave), José Edgard Pereira Barreto, que apoia a liberação dos prazos, também é de opinião que "a insegurança na manutenção do emprego, é um fator que afasta o público da compra do automóvel novo".

## Indústria têxtil de Alagoas em crise já demite 400 operários

Maceió - Crise na indústria têxtil de Alagoas vem se agravando nos últimos meses e duas fábricas já dispensaram cerca de 400 operários, reduzindo as turmas de trabalho e parando algumas seções de produção. Além disso, a fábrica de Rio Largo, a 32 km da capital, fechou suas portas há cerca de seis meses para tentar se reorganizar e até hoje não tem nenhuma perspectiva de reabrir.

veia, a 300 km de Maceió, também enfrenta uma crise muito séria e ameaça fechar. A fábrica, implantada há mais de 80 anos pelo industrial Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, possui 2 mil operários e vem enfrentando problemas para colocar seus produtos no mercado. Seu faturamento é de Cr\$ 270 milhões por mês, mas o custo da matéria-prima, sobretudo fios de políester, que estava em Cr\$ 130 milhões, vem aumentando a taxa consideradas insuportáveis pela direção.

## Feira de Transporte lança sistema que faz economia de 85%

Curitiba - um sistema de gasôgnio a carvão vegetal que pode ser adaptado a qualquer veículo de passeio nacional é o principal lançamento da Feira Nacional de Transporte e Energia, aberta ante-ontem em Curitiba pelo Secretário Geral do Ministério dos Transportes, Wando Borges, e pelo governador Ney Braga. Também estavam presentes o presidente da EBTU, José Guilherme Francisco, e do Geipot, José Menezes Senna.

O novo sistema compacto de gasôgnio foi aperfeiçoado pela Auto-Peças Oliveira, de Curitiba, e, através dele, o veículo pode rodar 100 quilômetros com 20 quilos de combustível e alcançar economia de até 85 por cento, com autonomia para 380 quilômetros. Além dele, outra atração na I

Transenergia é o "Trem-nhão", um caminhão com três carretas, adaptado ao transporte de cana e com capacidade para 80 toneladas. Fabricado pela Fábrica Nacional de Veículos - FNV - e já exibido em outra feira, "o Trem-nhão" não obteve ainda licença do Ministério dos Transportes para trafegar em rodovias.

A I Transenergia é promovida pela Diretriz Empreendimentos e patrocinada pelos Ministérios dos Transportes, Minas e Energia e Indústria e Comércio. Com cerca de 80 expositores, 68 deles empresa privadas, seu objetivo é mostrar ao público em geral e principalmente empresários ligados aos setores de transporte e energia, o que vem sendo fabricado na área.

# Saem os primeiros contemplados pela Campanha da Nota

Genaldo Henriques de Andrade, de João Pessoa, Ana Cláudia Paiva Costa, João Pessoa e Gilmar Luzia Bandeira, de Guarabira, foram os três maiores ganhadores do 1º sorteio da Nota Quente a Sorte da Gente, campanha desenvolvida pela Secretaria das Finanças, para aumentar a arrecadação de ICM no Estado.

O Volkswagen zero Km foi sorteado para Genaldo Henriques de Andrade; Já Ana Cláudia Paiva Costa foi contemplada com uma Moto Honda CG/125; e Gilma Luzia Bandeira com um televisor a cores.

O sorteio teve início às 14:50 horas, no ginásio do Sesc, completamente lotado. Para escolher os envelopes, a Secretaria das Finanças, em homenagem ao Ano Internacional do Deficiente Físico, convidou o deficiente visual, Carlos Alberto da Silva, do Instituto dos Cegos da Paraíba que fez o público vibrar com a maneira que escolhia os envelopes: dando cambalhotas.

Mesmo com o ginásio totalmente lotado no início do sorteio, nenhum ganhador fazia parte do público presente. Dois deles - Josefa Madalena de Jesus e Sebastião Paixão (bicicleta) -

ouviram seus nomes pelo rádio e Genaldo Henriques de Andrade, ganhador do Volkswagen, foi informado através de telefonema de um amigo de Campina Grande.

Sessenta e quatro pessoas foram sorteadas, mas apenas 50 foram contempladas com os prêmios. As 14 restantes, mesmo tendo sido sorteadas, não receberam os prêmios, porque os envelopes estavam irregulares, com notas sem validade, frias, ou que a soma das notas fiscais não desse o valor mínimo de um mil. Alguns envelopes também foram impugnados porque continham menos de três notas - quantidade mínimas que deveria ser colocada em cada cupom.

O secretário das Finanças Marcus Ubiratan informou que a campanha superou as expectativas, pois foram colocados nas urnas 505 mil envelopes, dos 800 mil distribuídos. Ele informou ainda que o segundo sorteio da campanha será realizado em Campina Grande, possivelmente no dia 10 de outubro. O terceiro ainda terá definido o local e a data.

A relação completa com os nomes dos ganhadores e seus respectivos prêmios é a seguinte:



Muita gente foi ao sorteio da Nota Quente no Sesc

## Municípios pequenos terão mais recursos

Brasília - Mais de 1 mil pequenos municípios - O equivalente a cerca de 25 por cento do total dos municípios brasileiros terão sua receita do FPM (Fundo de Participação dos Municípios) substancialmente elevada em 1982, quando entram em vigor alterações nos critérios de distribuição das verbas do fundo. Trezentos deles terão aumentada em 7 vezes sua cota-parte, que será 3,4 vezes maior para 750 outras prefeituras.

O secretário da Sarem (Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios), Pedro Paulo de Ulyseu, negou que as mudanças nos critérios de distribuição do FPM tenham fins eleitorais, objetivando favorecer o PDS no pleito de novembro de 1982. Segundo ele, as alterações "têm caráter eminentemente técnico e de justiça", devendo-se ao fato de que o custo fixo das prefeituras pequenas elevou-se acima das suas receitas, principalmente em função da política de reajustes semestrais dos salários.

O anteprojeto de lei propondo as mudanças nos critérios de distribuição do FPM, elaborado pela Sarem, está sendo examinado no Gabinete Civil da Presidência da República. A alteração consta basicamente, da eliminação das duas menores faixas populacionais que determinam o volume das cotas do FPM - os chamados coeficientes 0,2 e 0,4 que correspon-

dem, respectivamente, aos municípios com população até 2 mil 660 habitantes e de 2 mil 661 até 5 mil 320 habitantes.

Esta mudança recairá sobre 90 por cento das verbas do FPM, que são justamente aquelas destinadas aos municípios que não são capitais. As prefeituras das capitais cabem os 10 por cento restantes. Com a alteração, 300 pequenos municípios - exatamente os de menor faixa populacional, situados no coeficiente 0,2 a ser eliminado - terão um acréscimo de 7 vezes na sua cota-parte, enquanto outros 750 - de coeficiente 0,4, que também será extinto - receberão 3,4 vezes mais em 1982.

### CAMPINA GRANDE

As mudanças na legislação do FPM não beneficiarão, porém, somente os pequenos municípios. Atingindo também aqueles de porte semelhante às capitais. Estes municípios, como Campina Grande, na Paraíba, ou Nova Iguaçu, no Rio, têm o maior coeficiente populacional (4,0, correspondente a mais de 123 mil habitantes), mas, ao contrário das capitais, não contam, para critério da distribuição dos recursos do fundo, do fator representativo do inverso da renda per capita - ou seja, quanto menor a renda per capita, maior a cota-parte do FPM.

### RELACÃO DAS PESSOAS PREMIADAS NO 1º SORTEIO DA CAMPANHA "NOTA QUENTE - A SORTE DA GENTE" - GINÁSIO DO SESC, EM JOÃO PESSOA, 15 DE AGOSTO DE 1981

PRÊMIO	ORDEM DISCRIMINAÇÃO	NOME DO GANHADOR	ENDEREÇO	VALOR DO PRÊMIO
50º	Conjunto Fogão e Mesa	TELEMA MARIA LOPES DE ALBUQUERQUE	Rua Coronel Joaquim de Araujo, 184 - Itabana - Pb.	239,90
49º	Conjunto Fogão e Mesa	Severino de Sousa Lima	Sítio Fazenda Raiz - Gurinhem - Pb.	1.980,00
48º	Conjunto Fogão e Mesa	Maria Aparecida Avelino	Mrschel Costa e Silva, snr - Bayeux - Pb.	387,00
47º	Conjunto Fogão e Mesa	Edvaldo Amvelo Cruz	Rua Virgolino de Sousa Campos, 255 - Ingá - Pb.	1.169,00
46º	Conjunto Fogão e Mesa	Jacueline Gomes de Araujo	Travessa Capitão João Paredes, 7 - Bayeux - Pb.	600,00
45º	Conjunto Fogão e Mesa	Francisco Dias de Araujo	Rua Espírito Santo, 458 - Campina Grande - Bairro Liberdade	2.000,00
44º	Conjunto Fogão e Mesa	Lulz Carlos Freire X. de Andrade	Rua José Novais, 70 - João Pessoa - Pb. - Bairro Novais	490,00
43º	Bicicleta Pequena	Solange Melo Cavalcanti de Albuquerque	Rua Francisca Moura, 263 - João Pessoa	3.010,85
42º	Bicicleta Pequena	Fábio Batista dos Santos	Rua Epitácio Pessoa Cavalcanti, 55 - Bairro da Prata - Campina Grande	564,00
41º	Bicicleta Pequena	Adalson Pereira de Silva	Av. Cruz das Armas, 1124 - João Pessoa	1.000,00
40º	Bicicleta Pequena	Edilma Brito da Silva	Rua João Soares, 283 - Patos - Pb.	371,90
39º	Bicicleta Pequena	Espedito Pereira	Rua Duarte Lima, 652 - Serraria - Pb.	400,00
38º	Bicicleta Pequena	Edilson Monteiro de Silva	Rua Tito Sodré, 103 - Bairro José Pinheiro, Campina Grande	730,00
37º	Bicicleta Pequena	Valéria Coutinho de Carvalho	Rua Aragão e Melo, 378 - João Pessoa	966,00
36º	Bicicleta Pequena	José Martinho de Albuquerque Silva	Rua Professor Francisco Souza Rangel, 51 - João Pessoa	3.324,94
35º	Bicicleta Pequena	Josefa Madalena de Jesus	Rua Deputado Barreto Sobrinho, Vila Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Tamilá - João Pessoa	9.840,00
34º	Bicicleta Pequena	Dalmo Teixeira	Rua Indo Piragibe, 207 - Bairro Conceição Campina Grande	7.377,46
33º	Bicicleta Pequena	Ednaldo da Cunha Lima	Rua Severino E. Athayde, 238 - Altiplano Cabo Branco - João Pessoa	1.940,00
32º	Bicicleta Pequena	Jackson Silva de Oliveira	R. Valêncio Lins de Mendonça, 285 Jardim Planalto - João Pessoa	290,00
31º	Bicicleta Pequena	Sebastião Paixão	Rua São João, 475 - Bairro do Rangel - João Pessoa	2.703,50
30º	Bicicleta Pequena	Maria do Socorro de Azevedo Vilar	Prado, nº 69 - Centro - Patos - Pb.	4.500,00
29º	Bicicleta Pequena	Adiz Leal Freire	Rua Buenos Aires, 191 - João Pessoa	700,00
28º	Bicicleta Grande	Mércia de Silva Vieira	Rua: Barão do Triunfo, 1.096 - Rio Tinto	600,00
27º	Bicicleta Grande	Gilhermino José Oliveira Santana	Rua Castano Filgueiras, 293 - João Pessoa	900,30

26º	Bicicleta Grande	Sônia Maria Marques de Sousa	Rua Sergipe, 218 - Liberdade - Campina Grande	1.000,00
25º	Bicicleta Grande	Delzuito Gouveia dos Santos	R. Fernandes Pereira, 74 - Palmeira - Campina Grande	3.175,00
24º	Bicicleta Grande	Reimundo Sussuna	Praça João XXIII, 26 - Jaguaribe - João Pessoa	211,00
23º	Fogão a Gás	Juvenãz Pereira Soares	Rua José Elpidio de Costa Monteiro, 78 - Bairro São José - Campina Grande	2.399,15
22º	Fogão a Gás	Huberto Pereira dos Santos	Rua Visconde de Pelotas, 88 - Centro - João Pessoa	833,00
21º	Fogão a Gás	Marta das Dores Barbosa Meroja Pedrosa	Avenida Paul, 162 - João Pessoa	3.203,00
20º	Fogão a Gás	Naige Alves dos Santos	Rua Dr. Francisco Montenegro, 520 - Alagoas Grande	400,00
19º	Fogão a Gás	Rosângela de Fátima Gomes	Rua Urbano Guedes, 561 - Sapé	936,30
18º	Máquina de Costura	Enjilia de Fátima Ribeiro de Sousa	Rua Maximiliano Chaves, 60 - João Pessoa	1.077,10
17º	Máquina de Costura	Geruza Féliz Machado	Rua Cel. Ascendino Feltosa, 273 - Conjunto Castelo Branco III - João Pessoa	390,00
16º	Máquina de Costura	Rosa de Lourdes Lima de Oliveira	Rua Napoleão Laureano, 771 - Guarabira	715,74
15º	Máquina de Costura	Bernadete de Lourdes da Silva Pessoa	Rua de Vitória, 1.573 - Rio Tinto - Pb	660,00

14º	Máquina de Costura	Valderice Rolim de Lacerda	Rua Major Belmiro, 358 - Campina Grande	1.930,00
13º	Refrigerador	Anett Linhares da Silva	Rua Francisco Bezerra, 57 - Pombal	230,00
12º	Refrigerador	Noelison Freire Souto	Rua Leônicio Wanderley, 474 - Patos	732,50
11º	Refrigerador	Antonio Barbosa da Silva	Conjunto Noé Trejano, Lote 23 - Patos - Pb.	2.160,00
10º	Refrigerador	Severino Francisco de Silva	Rua D, nº 63 - Quelmadãs - Pb.	1.787,30
9º	Refrigerador	Lulz Carlos T. Santos	Rua João Gregório, 872 - Guarabira - Pb.	2.347,29
8º	Televisor P&B	Renato Passos Barbosa	Rua Prefeito Francisco Cavilo, 337 - Campina Grande	500,00
7º	Televisor P&B	Cleiton Carneiro Aguiar	Rua Conde D'Eu, 99 - Campina Grande	560,00
6º	Televisor P&B	João Fernandes do Nascimento	Av. Atlântica, snr - Cabedelo	500,00
5º	Televisor P&B	Hilce Soares Correia de Oliveira	Av. Sergipe, 590 - João Pessoa	3.485,00
4º	Televisor P&B	Margareth Medeiros de Carvalho	Rua Batista, nº 41 - Jardim Brisamar - João Pessoa	1.990,00
3º	Televisor a Cores	Gilma Luzia Bandeira	Rua Pedro II., 316 - Guarabira	200,00

2º	Moto Honda CG/125	Ana Cláudia Paiva Costa	Rua Abel da Silva, 391 - João Pessoa	1.220,00
1º	Volkswagen	Genaldo Henriques de Andrade	Rua Gerálbio Von Shostien, 160 - João Pessoa	14,00

### PREMIOS EXTRA CADERNETAS DE POUPANÇA PARAIBA

VALOR (Cr\$)	NOME DO GANHADOR	ENDEREÇO	VALOR DO DOC. FISCAL
10.000,00	José Martinho de Albuquerque Filho	Rua Professor Francisco Souza Rangel, 51 J. Pessoa	3.324,94
20.000,00	Hilce Soares Correia	Av. Sergipe, 590, João Pessoa	3.485,00
30.000,00	Maria do Socorro de Azevedo Vilar	Rua Prado, 69 - Patos	4.500,00
40.000,00	Josefa Madalena de Jesus	Rua Deputado Barreto Sobrinho, Vila Nossa Senhora do Perpétuo Socorro 06 - Tamilá João Pessoa	5.840,00
50.000,00	Dalmo Teixeira	Rua Indo Piragibe, 207 - Bairro da Conceição Campina Grande	7.377,46

## Deputado propõe que eleições de 82 sejam realizadas em março

Brasília - O deputado Dasso Coimbra (PP-RJ) iniciou ante-ontem no Congresso um movimento destinado a sensibilizar a classe política para apoiar a antecipação das eleições de 1982 para o mês de março, como fórmula de reduzir os gastos que a campanha eleitoral já está provocando aos prováveis candidatos e à máquina administrativa do Governo em todo o país.

O deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) apoiou a ideia, juntamente com parlamentares do PDS, com os quais o deputado Dasso Coimbra já conversou. Ele só não pleiteia a realização da

eleição em dezembro próximo para prejudicar aqueles que ocupam funções públicas e precisam se desincumbir para concorrer ao pleito.

O parlamentar fluminense que até março já estarão definidas todas as regras eleitorais. E justifica também sua tese com o argumento de que os atuais parlamentares não estão mais representando a vontade popular porque foram eleitos em pleno regime revolucionário que, a seu ver, já se esgotou inteiramente com as medidas liberalizantes adotadas desde o final do governo Geisel, com a extinção do AI-5.

## João Paulo comemora a Assunção de Maria com 65 mil pessoas

Cidade do Vaticano - O Papa João Paulo II encabeçou, ontem, da janela de seus aposentos, a primeira cerimônia formal desde que sofreu uma tentativa de assassinato, no dia 13 de maio.

"Depois de permanecer três meses gravemente enfermo, o que quase me impediu sair do hospital, hoje posso voltar a encabeçar a oração do Angelus na Praça de São Pedro", disse o Pontífice.

Ele teve alta anteontem do hospital e hoje à tarde vai-

se transferir para a residência de verão de Castelgandolfo. Os médicos recomendaram uma convalescença de seis semanas.

Numa cerimônia de 20 minutos por motivo das festividades da Assunção de Maria, transmitida pela televisão para a Itália e vários países o Papa, sorridente, falou através de um serviço de amplificação e foi interrompido 16 vezes pelos aplausos de cerca de 65 mil pessoas reunidas na Praça.

## Secretário de Estado americano visita o Brasil esta semana

Washington - O secretário de Estado assistente para Assuntos Interamericanos, Thomas Enders, segue nesta semana para sua visita oficial ao Brasil, informou o Departamento de Estado.

Enders terá reuniões com dirigentes do governo brasileiro em Brasília, no Rio de Janeiro e Salvador, voltando a Washington no dia 22. A hora exata da partida não foi anunciada.

A viagem permitirá a Enders conhecer pessoalmente os governantes brasileiros, disse

o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer.

O principal funcionário do governo para Assuntos Latino-Americanos voltou esta semana de uma visita de dois dias à Nicarágua. Fischer disse que apesar do corte no programa de ajuda econômica à Nicarágua, devido a acusações de que o governo sandinista ajuda os guerrilheiros salvadorenses, a administração norte-americana não considera que as relações entre os dois países estejam "perdidas".



## A conquista frustrada!

Ele disse que não houve despedida, porque, se acontecesse, teria sido pior. Melhor foi cada um ficar com suas mágoas - angústia de não poder praticar um amor que os emocionava e soltava faíscas dos olhos, quando cruzavam-se - sair assim, querendo, mas sem olhar para trás, guardando apenas a silhueta, que como plumas ao vento, desaparece lentamente.

Seria talvez a garota da festa, ou a bonita loira do baile carnavalesco de Rubem Braga? Sim, de verdade, um show vermelho e preto de corpos se atraindo como a lei da Física, sugando energia do outro. Na praia o vento jogando os seus cabelos sobre o fino omoplata coberto de cutis macia; mesmo tendo um pouquinho de sardas descendo lentamente pelas curvas dos seios pontudos, o faz de-lirar cada vez mais.

Uma paixão ofegante. Nasceu assim, de repente, quando ela desliziava seu corpo pela grama verde, sob o olhar curioso da multidão. Jovem, na beleza do seu corpo, mostrando as costuras divisórias alinhadadas. Preparada para proporcionar alegrias e prazeres embaraçosos, como a hipotenusa de Millor Fernandes, ela lançava-se criando na mente desses "alguém", utopias incommensuráveis, a serem paulatinamente lido a lado com a dengosa das alegrias mis.

- Mas quem seria ela? - perguntava a volúpia da madrugada.

Ah, são muitas, como ela! Pois ela não é uma só. Como uma passarela de missões, onde passam os mais belos corpos de mulheres, que por instantes poluem o visual machista.

- Qual delas tu escolheria?

- Ih, qualquer uma. Todas são boas!

Enganou-se o rapaz. Todas não são boas como demonstram sobre a vestimenta colorida e os corpos excitantes.

- Mas ele era humilde, de cor, chegou perto dela e conseguiu conquistá-la. Com tanta arte e sutilidade, que hoje, os brancos têm inveja de sua habilidade e do que junto a ela aquele artista conseguiu. Há, de mim não! Fiz tudo. Quando a vi deitada descontraindo no gramado, me aproximei, conversei com ela, toquei nela e cheguei até a conviver ao seu lado por algum tempo. Não sei o que me faltou, mas o fato é que ela se foi e ainda sinto saudades - lamuriou o triste rapaz.

- Certo dia - prosseguiu sua narrativa exausta - numa noite estrelada e sob a luz resplandecente dos refletores que adornava aquele parque - parque - diante de milhares de olhos atrevidos que buscavam se concentrar na cena - ela quis fugir do meu alcance, justo no momento que outro expunha suas armas para ganhá-la para si. E levei a pior. Sofri uma pancada que me inutilizou... e, não pude mais correr atrás dela, embora a visse bailando sorrateiramente há poucos metros dos meus olhos. E pensar que deixei meus estudos, pais e a namorada que queria me prender no tradicional casamento... deixei-os e perdi tudo por ela. Até perdê-la também - quis chorar.

- Pior é pensar que meu filho vive correndo atrás da "bola" e prometendo que quando crescer vai ser jogador de futebol...

E lá se foi Roberto Oliveira, dizendo que o tempo estava frio e seu joelho massacrado pelo carrasco, doía, sem piedade!

# Auto vai a Campina disposto a quebrar invencibilidade do Galo



O Auto está motivado e vai tentar uma vitória sobre o Treze hoje no estádio Amigão

## CND vai modificar o sistema de controle do doping no Brasil

Rio de Janeiro - Uma lei mais eficaz e não para abrandar o sistema de controle do doping. É isso que promete o presidente do Conselho Nacional de Desportos, general Cesar Montagna, ao garantir que a lei do doping "vai mudar, precisa mudar", até o final deste ano. O CND recebeu farta documentação do Exterior sobre o assunto e já designou assessores encarregados de tratar do caso. As explicações de Montagna:

- Na verdade, a legislação atual está superada, daí a necessidade de se estudar tudo com muito cuidado. A própria dinâmica do esporte exige isso, pois temos uma lei muito antiga.

O presidente do CND, no entanto, insiste em que a nova lei, em hipótese alguma será mais "branca":

- A mudança será para que ela seja mais eficaz. Esse assunto é muito complexo e delicado. O controle do doping exige um sistema correto, e as mudanças a serem propostas não são em função de uma lei atual que consideramos depreciosa. A deliberação nº 5/72 não é depreciosa, ela apenas está desatualizada.

Cesar Montagna, contudo, não quer ainda citar os pontos em que a deliberação 5/72 será alterada e muito menos antecipar se haverá mudanças nos grupos de substâncias consideradas dopantes.

## Dario: sou a solução para os problemas de Telê no selecionado

Salvador - Aos 35 anos - "mas correndo em campo como um garoto de 22", como faz questão de deixar claro - o folclórico Dario, um dos jogadores brasileiros que mais clube defendeu na sua carreira, não descarta a possibilidade de voltar à seleção brasileira, depois de mais de uma década. Ainda que nunca citando a palavra "injustiçado" e procurando sempre tratar o assunto a base da brincadeira, Dario reforça o argumento que se considera com chances, lembrando que já marcou 25 gols nessa temporada, dividindo a quinta posição na lista de artilheiros com Baltazar, do Grêmio, e que o Bahia, seu clube atual, não pretende negociá-lo por hipótese alguma. De resto, ele manda um recado para Telê Santana:

- Se vários centro avantes foram testados, por que não dar uma chance ao rei Dadá? Por uma razão ou por outra, o certo é que Dario dificilmente fica fora dos noticiários. Mas, ele próprio reconhece, isso deve-se a uma auto-promoção humorada e também ao fato de

ser idolo da torcida de todos os clubes que defende. Semana passada, por exemplo, Dario despertou a atenção da imprensa porque uma rádio de Salvador anunciou que ele marcaria, contra o Botafogo da Bahia, o "gol-berry", em homenagem ao ex-chefe da Casa Civil.

- Foi um equívoco - disse ele - porque sou um homem apolítico. Aliás, toda vez que eu tentei falar sobre política, só disse besteira. Por isso, em vez do "gol-berry", preferi marcar o "gol-papai", em homenagem a todos os pais do Brasil. Hoje em dia, inclusive, só em ocasiões especiais eu dou nome aos meus gols. E que a Cleice, minha mulher, me chamou atenção para o fato de que, toda vez que eu prometia um gol, os zagueiros me perseguiram. Eu chegava em casa sempre com as pernas marcadas e ela tinha de cuidar das minhas feridas. Semana passada foi diferente e a Cleice e os meninos (seus quatro filhos) avisaram que se eu não marcasse o "gol-papai", não comeria o arroz doce da sobremesa.

Campina Grande, (Sucursal) - Com perspectivas para o registro de mais uma boa arrecadação - face a motivação da torcida, devido a boa campanha que vem realizando no campeonato - o Treze poderá sagrar-se campeão da fase preliminar do segundo turno, se vencer o Auto Esporte à tarde, no estádio Amigão, o que lhe dará o direito de disputar a final do quadrangular, pelo empate, caso não consiga vencer a próxima fase do certame.

O treinador Pedrinho Rodrigues voltou a dizer que seu time atuará ofensivamente, como tem feito em todos os jogos que disputou - embora muitos tenham dito que contra o Botafogo a equipe atuou na retranca, explorando os contra-ataques - o que faz Pedrinho rebater, explicando que o jogo desta tarde será em casa e uma vitória nos deixará numa posição ainda melhor no campeo-

nato - por isso vamos buscar a vitória" - garantiu o treinador.

A equipe do Auto Esporte, que neste segundo turno conseguiu vencer apenas um clássico, o "Botafogo", vai a Campina otimista, com relação a uma vitória, a fim de quebrar a invencibilidade do Galo, que ainda não sentiu o dis-sabor da derrota na atual fase do campeonato. O treinador Zé Lima, com sua equipe também classificada para o quadrangular, disse que não há motivo para jogar na retranca - "e vamos jogar de igual para igual" - prometeu. Equipes:

Treze - Hélio, Levi, Jotabê, Hermes e Olímpio; Wilson, Zé Augusto e Lula; Ronaldinho, Joãozinho Paulista e Tiquinho.

Auto - Américo, Edvaldo Moraes, Da Silva, Nascimento e Valdeci; Vavá, Pedrinho e Neto, Alberto, Carlos Brasília e Vandinho.

## Santa Cruz enfrenta o Guarabira hoje na preliminar do Amigão

Campina Grande, (Sucursal) - O torcedor que chegar ao estádio Amigão, mais cedo, para assistir ao jogo entre Treze e Auto Esporte, terá na preliminar, a oportunidade de assistir um compromisso importante pelo campeonato, pois, o Guarabira está disposto a ratificar sua boa campanha realizada no segundo turno com uma vitória sobre o Santa Cruz.

Motivado o Santa Cruz promete que o Guarabira não vai encontrar facilidade para derrotá-lo e

ameaça sair de Campina com uma vitória. Com isso, naturalmente, quem sairá ganhando é o torcedor, que terá um jogo bastante movimentado na preliminar.

Equipes:

Guarabira - Brasil, Adilson, Guri, Zé Preta e Mestre; Sandoval, Pedrinho e Vandinho, Gilson, Mima e França.

Santa Cruz - Mano, Ailton, Val, Mima e Beto; Café, Bola e Eloneide; Ademir, Ivaldo e Nau.



Campinense vem jogar com o Santos para encerrar o 2º turno

## Magno diz que Ivan não foi dispensado e fala sobre interesse do Inter

O ponta-de-lança Magno, que durante algum tempo foi a grande estrela do Botafogo e, atualmente defendendo o Santa Cruz do Recife, onde também já conquistou o carinho e admiração da torcida, a propósito de boatos dando conta que o centroavante Ivan (ex-central de Cruz das Armas), havia sido dispensado do clube, descartou o assunto que durante a semana tomou conta de Cruz das Armas, bairro que torce pelo sucesso do atacante pessoense.

Magno disse que Ivan sofreu um pancada muito forte na perna e se encon-

tra entregou ao Departamento Médico: "Ele é um jovem atleta que se cuida e tem um futuro promissor no futebol. Isso os dirigentes do Santa Cruz tanto sabem que já admitem negociar o Careca, que está sendo pretendido - segundo a imprensa - por vários clubes do Nordeste, inclusive o Vitória da Bahia. Mas quanto ao Ivan, posso afirmar que ele está machucado, se recuperando de uma contusão", afirmou Magno, que esteve visitando os familiares de sua esposa, sexta-feira, no Róger.

Com relação a proposta que o Internacional de Porto Alegre fez ao Santa Cruz para comprar o seu passe, Magno disse que somente tomou conhecimento do assunto através da imprensa, mas garantiu que os dirigentes do tricolor pernambucano "dificilmente vão aceitar me negociar pois, pretendem ser campeões e, ademais que estou muito bem no clube, onde venho me cuidando para conquistar o título e manter minha posição de titular na equipe", ressaltou o craque.



Magno visitou os amigos e falou das boas coisas do Santa

## 2º turno encerra quarta-feira com rodada dupla no Almeidão

Após a rodada dupla que será disputada hoje à tarde, em Campina Grande, no estádio Amigão, dando sequência ao campeonato paraibano, teremos quarta-feira, outra rodada dupla, desta feita, em João Pessoa, encerrando o segundo turno, com

Santos e Campinense fazendo o jogo preliminar, enquanto Auto Esporte e Nacional de Cabedelo farão o encontro principal.

O Campinense, que hoje folga na tabela do campeonato, já classificado para o quadrangular de-

cisivo do segundo turno, liberou seus atletas e amanhã recomeçará suas atividades, com vistas ao jogo com o Santos. Este por sua vez, apenas se despedirá do turno, mas tenta se livrar da possibilidade de assumir novamente a lanterna.

# Secretário satisfeito com êxito da campanha



Durante o dia de ontem foi intensa a movimentação nos postos de vacinação contra a paralisia infantil



As crianças de zero a cinco anos receberam a primeira dose e voltam para a segunda no mês de outubro

## Governo aplicará mais de um milhão em promoção de curso

Um milhão e quinhentos mil cruzeiros serão aplicados pelo Governo do Estado, através da Escola de Serviços Públicos, na coordenação do I Curso de Aperfeiçoamento em Técnica de Análise Organizacional, promovido pela Secretaria de Administração. O início do treinamento está previsto para o próximo dia 18 de

setembro e a duração será de cerca de 150 horas. As inscrições, segundo a Secretaria de Administração, estão sendo realizadas no 5º andar do Centro Administrativo, onde os interessados poderão obter informações sobre o curso. Cada candidato receberá material bibliográfico e certificado.

O curso, que se destina à capacitação de pessoal na área de Análise Organizacional, será ministrado em regime de tempo integral e terá como ministrante o professor Gilberto Heilso. As aulas serão realizadas no prédio da Escola de Serviço Público, em Mangabeira.

## Empresários e fazendeiros no leilão da Cidagro

Tratores, implementos agrícolas, fichários, máquinas de calcular, bebedouros, poltronas, cafeteiras e pulverizadores de campo foram algumas peças expostas ontem pela Cia Agroindustrial do Estado, Cidagro, no segundo leilão promovido pela empresa este ano.

As peças já obsoletas pois os programas desenvolvidos atualmente pela Cidagro vêm exigindo a utilização de equipamentos mais modernos e de maior porte, não poderiam oferecer menos que Cr\$ 1.628.450,00 como resultante das negociações, presididas pelo leiloeiro oficial do Estado, Armando Guzman Torres.

A previsão da empresa, entretanto, era de que as perspectivas de comercialização das peças superariam a casa dos 10 milhões de cruzeiros, pois somente pela manhã pelo menos 4 milhões já tinham sido arrecadados com a venda de um trator d-4, pulverizadores e fichários. Os valores pelos quais são adquiridas as peças correspondem, em média, a cerca de 300 por cento abaixo do valor real do mercado atual.

O leilão teve início às 8.30hs e realizou-se na sede da empresa, na Av. Liberdade, 3015, em Bayeux. Fazendeiros, produtores rurais, comerciantes, empresários e curiosos assistiram às ofertas e aos lances propostos. À tarde, a maioria das peças comercializadas foram móveis e objetos de escritório.

## Chabo vem a João Pessoa amanhã para ver campanha

Para proferir palestra e integrar-se à campanha do médico Aécio Pola Fernandes, candidato da Chapa de Renovação à presidência da Associação Médica da Paraíba, estará amanhã, nesta Capital, o professor Roberto Chabo, presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, acompanhado do médico Mário Cunha Lima, presidente da Associação Médica Brasileira. O encontro com os profissionais de saúde está marcado para às 10 horas, na sede da Associação Médica da Paraíba, oportunidade em que o visitante dará entrevista à imprensa local.

Roberto Chabo, como é do conhecimento de todos, esteve preso recentemente e foi destituído da presidência do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, por ter liderado um movimento grevista no sentido de levar as autoridades ao atendimento de reivindicações da classe, sendo posteriormente posto em liberdade por ordem expressa do Presidente da República. Cessada a intervenção no Sindicato, ele retornou à presidência, juntamente com outros diretores destituídos, reiniciando a luta em todo o País.

O paraibano Roberto Chabo é de opinião que se deve formar, em âmbito nacional, um movimento de conscientização da classe para defesa dos seus direitos e conquista de suas reivindicações, mas entende que isso somente poderá ser feito, com a presença, nas diretorias das Associações Médicas e dos Sindicatos em todos os Estados, de pessoas desvinculadas de compromissos com a cúpula dominante. Daí o seu apoio, dado logo aos primeiros momentos, à chapa encabeçada pelo médico Aécio Pola para a presidência da Associação Médica da Paraíba, cujo pleito terá lugar no dia 23 do corrente.

O secretário Aloysio Pereira disse ontem que estava satisfeito com o êxito que a campanha contra a poliomielite vem alcançando, acreditando que isso é resultante da conscientização do povo paraibano para a importância da vacinação. "Os problemas que afligem a população de um modo geral e que dizem respeito à área social influem sobre todas as ações oficiais. Todavia, em se tratando das atividades de saúde, sempre encontramos o povo cada dia mais consciente", acrescentou.

A começar das sete horas e se prolongando até às 17 horas, a campanha registrou grande movimentação da população, principalmente em bairros mais carentes de João Pessoa. Esse fato, segundo comentou o secretário Aloysio Pereira, é devido ao fato de pessoas menos esclarecidas geralmente possuírem grandes famílias, fazendo com que os postos localizados naquelas áreas fossem reabastecidos mais cedo do que em bairros onde a população é mais abastecida.

As crianças mais vacinadas encontravam-se na faixa etária de um ano de idade até cinco anos, seguindo-se de crianças recém-nascidas até um ano de idade. Mesmo que tenha sido informado à população de que crianças acima de cinco anos não mais precisariam receber a dose da vacina Sabin, foi registrado em todos os postos um número razoável de crianças de idade mais avançada, se bem que em menor quantidade do que no ano passado, devido ao alerta dado aos pais naquela oportunidade.

Na grande João Pessoa, o bairro que recebeu maior número de postos foi o de Cruz das Armas, já que lá se registra um grande número de pessoas. Lá foram instalados 10 postos de vacinação contra a paralisia infantil, seguindo-se o bairro de Mandacaru, com 11 postos, e o conjunto José Américo, com sete. Na Grande João Pessoa, foram instalados Postos de Vacinação em 39 bairros, registrando um total de 107.

O secretário Aloysio Pereira informou que a precaução contra a falta de vacinas foi maior este ano, já que estimava-se que cerca de 500 mil crianças fosse vacinadas e foram solicitadas 800 mil. Adiantou que não houve perigo de falta de doses, pois verificou-se uma margem de mais de 30 por cento em número de doses para cada Posto de Vacinação.

Disse ainda que o Ministério da

Saúde já contratou nova partida de vacinas Sabin para a aplicação da segunda dose prevista na campanha, que será feita no dia 24 de outubro próximo. As vacinas deverão ser distribuídas aos Estados na primeira quinzena de outubro. Lembrou o secretário que não apenas a segunda dose é importante, mas ainda uma terceira dose, e a repetição a cada ano durante as sucessivas campanhas que o Ministério da Saúde e a Previdência Social, através das Secretarias de Saúde e demais órgãos que fazem a saúde no país, empreenderão até o ano de 1985, "quando confiamos que esteja sob absoluto controle, com a erradicação total da poliomielite", disse.

O titular da Pasta da Saúde esclareceu que o fato da primeira remessa das vacinas terem sido devolvidas, por estarem contaminadas, não deve causar receios na população. "Esse fato fez com que muitos pensassem que seria registrado um decréscimo de interesse da população, mas a comunidade logo conscientizou-se também do alto mérito e responsabilidade do Ministério da Saúde, quando detectando a contaminação de todo o estoque importado da Iugoslávia, condenou-o, embora se tivesse sido aplicado não causaria qualquer dano à população infantil brasileira", explicou Aloysio Pereira.

### A DOENÇA

A paralisia infantil, segundo explicou o secretário da Saúde, é uma doença considerada contagiosa e atinge principalmente crianças de até cinco anos de idade. A partir desta idade a vacinação não é recomendada, porque as crianças adquirem imunidade a partir do contato com o meio ambiente.

Disse ainda que esta doença deverá ser erradicada no Brasil dentro de mais quatro anos, segundo previsões do Ministério da Saúde. "Para isso contamos com a conscientização cada vez mais crescente da população, pois notamos que, pelo menos na Paraíba, as mães estão sentindo a necessidade e a importância da vacinação, dado aos nossos constantes apelos".

Ele lembrou que para a aplicação da segunda dose, funcionarão os mesmos Postos de Vacinação. Em todo o Estado foram instalados mil e 800 postos, e sete mil e quinhentas pessoas recrutadas pela Secretaria de Saúde do Estado trabalharam durante todo o dia de ontem na aplicação da primeira dose da campanha da vacinação anti-pólio.

## Movimento é normal no interior

O secretário de Saúde, médico Aloysio Pereira, informou ontem, no final da tarde, que não houve irregularidades durante a vacinação contra poliomielite, no interior, considerando satisfatório o desempenho das equipes dos núcleos regionais.

Com os demais membros da coordenação da campanha, o sr. Aloysio Pereira acompanhou o desenrolar dos trabalhos, com auxílio de rádio-amadores, operadores PX de rádios da conhecida "faixa cidadão", além de telefonistas da Telpa.

### SURPRESA

Itaporanga foi um dos poucos municípios sertanejos que necessitaram reforços de vacinas. Por volta das 10 horas os grupos de trabalho constataram que mais 200 crianças - além das 3.070 previstas - já haviam sido vacinadas.

Foi necessário então recorrer a postos instalados na zona rural e do vizinho município de Piancó. Os números da campanha anterior, cerca de 2.500 vacinados, foi suplantada, com previsões de que chegue a 4.500 vacinados.

### NÚMEROS

Aloysio Pereira forneceu ainda algumas estatísticas parciais. João Pessoa teve 59 mil crianças vacinadas até o meio-dia. Bayeux teve 6.207; Santa Rita, 5 mil; Cabedelo 2.150; Guarabira, 35 mil 264; Campina Grande, na área urbana, 26 mil e 200; e Cuité, na sede, 1 mil 760.

Até o meio-dia haviam sido vacinadas, em João Pessoa, Bayeux, Santa Rita, Cabedelo, Guarabira, Campina Grande, Cuité, Monteiro, Patos, Piancó, Itaporanga, Catolé do Rocha, Sousa e Cajazeiras, 121 mil e 80 crianças. A previsão era de que mais 50 mil se vacinassem

até às 18 horas, que significa 50% da população estimada.

"Os resultados finais disse o Secretário - só poderão ser fornecidos ou obtidos amanhã (hoje) visto que algumas áreas de difícil acesso não apresentaram nenhuma informação, ocorrendo mais frequentemente nos distritos e sítios".

### MUNICÍPIOS E NÚCLEOS

Conscientizada pela campanha publicitária desencadeada pelos órgãos envolvidos na campanha, a população de Campina Grande proporcionou um dos maiores êxitos esperados pela Secretaria de Saúde, com apoio de entidades como Rotary e Lions, numa cidade onde houve, nos últimos anos, o registro de nove casos, isto é um decréscimo de 70% na incidência da doença.

Em Cajazeiras, houve uma grande afluência aos postos, quer na área urbana, quer na zona rural. Ali, as autoridades sanitárias esperavam o atendimento de quase 10 mil crianças. Segundo informações, 70 mil doses de vacina foram deslocadas para aquela parte do Estado.

Até às 12 horas, com tudo transcorrendo normalmente, foram vacinadas 12.362 crianças em Sousa; 1.035 em Bonito de Santa Fé; 217 em Bom Jesus; 242 em Carrapateira; 507 no Lastro; 4.347 em Antenor Navarro; 984 em Santa Helena; 340 em Santa Cruz; 1.441 em São José da Lagoa Tapada; 3.028 em São José de Piranhas; 1.603 em Triunfo; 3.467 em Uiraúna; 349 em Serra Grande; 1.495 em Nazarezinho, e 626 em Monte Horebe.

Patos, que recebera 20 mil doses anti-pólio, obteve um dos maiores rendimentos, através dos seus 35 postos de vacinação. Ali era esperado o comparecimento de 5.885 menores (na área urbana) e 18 mil na área rural, para vacinação.

## Campina Grande teve 55 postos

Milhares de crianças foram vacinadas contra a paralisia infantil durante o dia de ontem, nos 55 postos que a Secretaria de Saúde do Estado instalou em Campina Grande, através do 3º Núcleo Regional de Saúde.

Os trabalhos foram iniciados às 8 horas e encerrados às 17 horas, período em que, segundo as previsões, 47 mil crianças receberiam a primeira dose da vacina Sabin. Se a estimativa não foi alcançada é porque a feira semanal não foi transferida, medida que possibilitaria às mães mais tempo para conduzir os filhos aos postos de vacinação.

### VISITA

O superintendente do 3º Núcleo Regional de Saúde, médico Raul Torres

Dantas, reuniu-se com seus auxiliares entre 9h30m e 10h30m para visitar os postos de vacinação, observando o andamento dos trabalhos. Ele considerou pequeno o movimento.

À tarde, os postos de vacinação receberam um maior número de crianças entre zero e cinco anos. Depois do meio-dia, até às 17 horas, registrou-se grande movimentação nos postos instalados nas sociedades de bairros, colégios, Senai, Febemaa, centros sociais urbanos e outras instituições. Os trabalhos foram realizados por funcionários da Secretaria de Saúde do Estado, Prefeitura Municipal de Campina Grande, LBA, além de assistentes sociais e voluntários de diversas entidades campinenses.

## Furtado lança livro sobre problemas atuais do Brasil

Para mim é um orgulho ser paraibano. A minha vinda para o Nordeste, após um longo período, tem apenas o objetivo de colaborar em todos os aspectos; sejam políticos ou técnicos - a expressão é do economista e professor Celso Furtado ao lançar ontem pela manhã, na Livro Sete, nesta capital, mais uma das suas obras. Trata-se do livro *O Brasil Pós-"Milagre"*, editado pela Editora Paz e Terra, e que contou com a presença de inúmeras autoridades ligadas a todos os segmentos da sociedade paraibana.

A apresentação do livro do escritor Celso Furtado ficou a cargo do deputado Otacílio Queiroz, que ao se referir ao trabalho disse "que se tratava de uma análise que prova o atual estágio em que se encontra o País, pós 64, além de constar de uma dimensão

extraordinária sobre os principais aspectos da problemática nacional". Otacílio fez ainda referências a respeito do seu ex-aluno no Liceu Paraibano, dizendo que Celso Furtado foi um dos estudantes mais respeitados de toda a sua geração.

Referindo-se a sua possível candidatura a deputado federal, Celso Furtado voltou a repetir que se encontra disposto a servir a Paraíba sem qualquer vaidade, pois se considera um sertanejo nato e que 100% das suas preocupações são voltadas para a problemática do Nordeste.

Conforme o prefácio de *Brasil Pós-"Milagre"*, o livro "tem um duplo propósito de contribuir para a reflexão sobre a realidade presente do Brasil e de sugerir linhas de ação para resgatar o país do emaranhado a que o levou uma prática política que se nega a ver problemas estruturais.

Como elemento de apoio a essa reflexão, na segunda parte se tenta projetar alguma luz no quadro internacional, ele mesmo em fase de profunda mutação. Na sua terceira parte - diz - volta-se ao Brasil para focalizar esse problema nacional particularmente grave que é o atraso acumulado no Nordeste. Ai se retoma a linha de pensamento apresentada em conferências pronunciadas no Clube de Engenharia, no Rio, em junho de 1980, e no Centro Industrial de Ceará em junho de 1981.

A solenidade de lançamento do livro do fundador da Sudene, compareceram os ex-governadores Pedro Gondim e Dorgival Terceiro Neto; o desembargador Osias Gomes, deputado Otacílio Queiroz, professor Cláudio Santa Cruz, deputados, vereadores, professores e gente do povo.



Otacílio Queiroz apresenta o livro "O Brasil Pós-Milagre"

Geraldo Navarro

# A VIOLÊNCIA DIMINUIU NA POLÍCIA

• Secretário, a atuação dessas companhias particulares de segurança, é controlada pelo Governo do Estado? O sr. vai permitir que continue ocorrendo episódios como o da 5ª feira, em que um vigilante do Bompreço assassinou um homem que tentou furtar um produto no supermercado?

□ Aqui na Paraíba existem 11 empresas de segurança e vigilância, autorizadas. Eu as encontro, e não posso, a bel prazer, dizer que elas não podem mais continuar. Eu fico esperando até que aconteça algo, para poder agir e pegá-las. Com esse episódio, eu vou fazer uma rigorosa inspeção em todas elas. Não basta apenas só o indivíduo possuir atestado de bons antecedentes, para ingressar nessas companhias. Sabemos que há indivíduos desses que já cometeram infrações, são delinquentes mas nunca foram processados e, portanto, não têm ficha na Polícia. Tem que ser feito um levantamento rigoroso na vida progressa desse candidato; tem que ser feito treinamento de tiros; treinamento para o sujeito aprender a dosar a violência dele. Mas não: o sujeito põe o revólver na cintura e vai se guarda.

• O sr. acha que o comportamento desse guarda, que assassinou um homem no Bompreço, é reflexo da própria violência que está instaurada?

□ Não, é reflexo sobretudo da incapacidade técnica de ser guarda. Ora, veja bem: Se você fornece um revólver a um indivíduo e manda-o ser guarda, naturalmente você está dizendo para ele: se alguém contrariar a lei você mate. Porque, se você quisesse que ele escolhesse o nome da pessoa, daria uma caneta. Quando você fornece uma arma, naturalmente manda matar.

• No Brasil, pelo seu despreparo e ineficiência, a Polícia ainda é vista como uma instituição para-marginal. O que o sr. está fazendo, aqui na Paraíba, para melhorar a imagem da Polícia?

□ Olha, eu só vejo um meio de se formar um bom policial: através de uma preparação técnica. Não adianta alguém pegar um "Zé da Silva" e dizer que ele é bom, nunca matou ninguém, não deve a ninguém e é um bom chefe de família, e mandá-lo ser um policial. Porque, na hora que se exige o relacionamento entre ele e o delinquente, não se sabe quais são os componentes do ego desse indivíduo. Se ele for temperamental, aberto à violência, então vai descarregar tudo. Então tem que haver uma seleção, um treinamento, teste psicológico, para saber quais são os componentes da personalidade desse homem. Se ele é dado à violência, se tem tendência para a violência. Isso, uma academia de Polícia fará. Lá ele vai aprender legislação, saber como se comporta, se pode entrar na residência de um cidadão depois das 6 horas. Mas eles não sabem nada disso. Ele age como um vaqueiro atrás de uma rém.

• O sr. fala da necessidade de treinamento. Isso parece implicar em necessidade de dinheiro, também. Me parece que a maior reclamação dos secretários de Segurança do país, é falta de recursos. Eles se reuniram recentemente, em Salvador. Que sugestões deram ao Ministério da Justiça, em termos de alocar recursos?

□ O recurso é tudo. Mas aí se diz: e quantos milhões são necessários à preparação de delegados, realização de cursos preparatórios? Não precisa nada de milhões. Com pouco se faz. Eu tenho uma escola de polícia - Núcleo de Formação Policial - que não é academia porque não tem estrutura ainda. Se vocês forem lá, vão encontrar um grupo escolar recuperado, a duras penas, com duas salas de aula: uma para a Administração, outra para o diretor, uma cantina, e o almoxarifado. Acho que para se ministrar uma aula, se faz debaixo de um cajueiro. Então, criei condições mínimas a baixo custo. Já fizemos cursos para agentes, investigadores, delegados, escrivães. É fundamental o de escrivão, porque se ele for trambiqueiro faz um flagrante errado, com datas erradas, para cair na Justiça: recebe dinheiro e bate o flagrante erradamente: Uma data no início e outra no final; o nome completo no começo, e incompleto no fim, o que dá margem a nulidades. O escrivão é uma peça fundamental no processo judiciário e nós temos que capacitá-lo também. Fizemos esse curso para escrivães; está em fase de conclusão o novo curso de delegados, foram introduzidas novas matérias. O delegado precisa estar situado no contexto policial. Vou explicar o meu ponto de vista: você prende um marginal roubando um automóvel, e ele nega a autoria do furto. Ora, o policial prendeu o sujeito dentro do carro alheio, com a chave de fenda e um toca-fita na mão. Ora, está a palavra do marginal contra a do policial; não há testemunha, nada. Ora, em dúvida, tem que se estar contra o réu, não é?

• Nesse caso, a palavra do policial teria mais crédito?

□ Exato. Veja bem porque digo isso: não é, absolutamente, que eu queira que ele vá ser punido pelo crime, eu quero que ele vá a Justiça. Por isso que uso esse artificialismo. Quando digo

• As empresas de vigilância empregam delinquentes

• Não vi a Igreja sublevar ninguém em Camocim

• Nenhuma revolução pode existir sem data para terminar

• Eu respeito os pontos de vista de dom José Maria Pires

• Como diretor de Penitenciária, Humberto Paiva mudou

• Estou vendo as atividades dos Meninos de Deus

• Muitos foram punidos no Exército por abusos

• As livres manifestações de pensamento têm que existir

isso, é para que possa levá-lo à Justiça, onde talvez o promotor possa ilustrar melhor o processo, e consiga algum subsídio para condená-lo, porque, se não tiver, realmente ao final das contas, prevalecerá o que será a favor dele. Eu tenho delegados que já fizeram cursos, e que têm nitidamente a mentalidade de advogado, e não de delegado. O sujeito chega ele indaga porque o sujeito fez isso. Ora, o delegado não pode fazer isso. Cabe a ele apenas lavar o flagrante, se for o caso, quando o sujeito é levado à delegacia sob a acusação de que furtou, ou então abrir o inquérito e tomar por termo. Tem que ter a mentalidade policial, que não temos. Por que não temos? Porque ninguém na Polícia da Paraíba foi preparado para ser polícia. Em Salvador, o superintendente geral de Polícia tem 28 anos de polícia, com cursos especializados em países estrangeiros. Em São Paulo, a mesma coisa. São uns papas de Polícia, que entendem de Polícia. Aqui não tem nada. Por que? Porque não tinha polícia de carreira e, portanto, não seretém aqueles indivíduos que até gostariam de se dedicar à profissão, porque um atirou em alguém e saiu; prendeu o afilhado de fulano, é demitido. Então, analisei isso tudo e concluí que, ou se ataca o problema nas bases, criando infra-estrutura de dentro para fora, ou, começando pela periferia, não se resolve, se a coisa por dentro não tem substância, e o bom funcionamento está totalmente dependente de quem seja o Secretário de Segurança. A estrutura tem que estar preparada para funcionar independente do Secretário que estiver lá.

• Quer dizer, então, que a sua administração tem sem esforço, basicamente, na preparação de recursos humanos?

□ Exatamente. Não só isso, mas, paralelamente, criar infra-estrutura administrativa para isso funcionar. Para que haja uma carreira policial, o próprio indivíduo tenha interesse de ser bom, porque, se não for preparado nesses moldes, vai-se dizer: bom, fui nomeado delegado, agora ninguém me põe mais para fora. Então, cai na retranca e não faz mais nada, o que também não pode ser. Tem que ser um sistema que policie o indivíduo. Nas horas de recrutar, quais aqueles que poderão ser promovidos por merecimento; então, recorre-se às respectivas fichas, onde se constata comportamento, disciplina, dedicação, produtividade. Tudo isso será contabilizado em forma de pontos, grau de conceito. Some-se tudo isso, e observa-se quantas vagas há disponíveis para promoções, e selecionam-se os mais notáveis nos critérios pessoais. Então, cada um desses delegados vai se dedicar, procurar ser honesto, correto, para poder fazer carreira. E, com isso, está se estimulando em prosseguir cada vez melhor na sua profissão.

• O governador Tarcísio Burity é um dos governadores que mais mexeu na parte mais violenta da Polícia, tentando limpar a área, mudando delegados, demitindo. Mesmo assim, percebemos que há violências policiais...

□ Em termos da nossa polícia, embora aceitando a sua tese, a violência reduziu-se muito. Reduziu-se, porque um policial é violento, acho eu, por duas causas: deficiência técnica-profissional, e a consciência da impunidade que também é fator fundamental para a violência, não só do policial mas de qualquer um, embora sobretudo no policial, que é mais aguçado, porque a matéria prima do trabalho da Polícia é violência: prender, soltar, ouvir. Então, isso dentro da Polícia explode com mais repercussão. Quando o indivíduo sabe que pode ser violento à vontade, porque há um padrinho lhe acobertando, ele é muito mais violento do que normalmente é e devia ser. Veja como diminuiu: ele sabe que se

for violento, ponho pra fora. Ele sabe que está difícil arranjar emprego, e se segura.

• O cônego Fernando Abath disse, na Rádio Correio da Paraíba, que, embora o senhor houvesse determinado, que os agricultores fossem soltos depois, e tudo voltasse à normalidade, afirmou que as mulheres foram espancadas.

□ Não é verdade. Porque, na hora em que um policial meu espancar uma mulher, eu vou aos jornais e digo: aquele espancou e já está preso. Não se engane com isso. Quando digo isso, não estou querendo dar golpe publicitário, nem querer ser mais macho do que ninguém.

• Mas, secretário, o que houve realmente em Camocim?

□ Em Camocim? Há quatro dias fui procurado pelo presidente da Fetag, Álvaro Diniz, e o advogado do órgão, e cerca de 60 famílias de camponeses. Estiveram todos em meu gabinete, e fizeram uma série de queixas, de que a Polícia não deixava eles entrarem, tinham ameaçado-os com fuzis. E eu fiquei calado, porque, realmente, a Polícia só tem fuzil para ameaçar; não tem caneta, para isso. Então disseram que o mandado judicial que permite a usina retornar aos seus trabalhos era impreciso, não definia a área que pertencia à usina; e, em consequência disso, os tratores estavam entrando também nas terras deles. Achei isso muito sensato. Mandei que suspendessem todas as atividades da usina. Um assessor meu foi ao juiz para que ele definisse as áreas. O clima estava nesse pé, quando foram lá insuflar os camponeses. Ora, então começaram a dizer que aquilo era um absurdo. Agora, acho que não se constrói nada, chegando lá e jogando essa massa contra a Polícia. Eles, insuflados, tentaram até agredir o próprio tenente e os policiais, que foram obrigados até a tomar formação defensiva. Alguns mais exaltados foram detidos. Dei, então, cobertura ao tenente, na sua decisão de prender os mais exaltados que estavam comprometendo mais de imediato a tranquilidade da ordem pública. E ele ia mandar o pessoal para cá. Disse que não, e apenas detinha, procure as lideranças e mande-as acalmarem a população, e solte-os como uma medida de boa vontade, para mostrar que a Polícia não está ali como algoz de camponês; está para manter a ordem pública. Prenderam, acalmaram-se os ânimos e eles foram postos em liberdade duas horas depois. Achei que a Polícia exerceu o seu papel social por excelência, que é o de manter a ordem pública. Agora, entre esta atitude e a Polícia bater em senhora grávida, em camponês, isso vai uma mentira deslavada.

• Como o sr. encara a atuação da Igreja, nesse episódio de Camocim?

□ A Igreja, nós sabemos, em tese desenvolve a sua ação pastoral junto à comunidade; procura sempre estar ao lado dos menos favorecidos, dos que têm reivindicações mas não tem meios de reivindicá-las. Agora, uma corrente da Igreja, às vezes, acho que exorbita nesse trabalho que é louvável. E, numa atitude meramente pessoal, tenho certeza, procura exacerbar os ânimos, tomando até posições fortes contra o próprio Estado, que também é interessado em resolver o problema. Então, não se pode tomar uma posição de que as terras de Camocim têm que ser desapropriadas, porque existe um processo na Justiça, que está caminhando para uma solução. Se essa reivindicação tem que ser feita - que as terras de Camocim não deem-se condicionaria a Justiça, às decisões das leis vigentes, e que tem que se dar uma outra solução, então isso tem que ser feito junto ao Congresso Nacional, que é

Muita coisa mudou na polícia paraibana, desde que o coronel Geraldo Navarro assumiu a Secretaria da Segurança Pública do Estado, principalmente no que se refere à tomada de medidas para uma preparação técnica dos policiais e para extinguir a corrupção. Nesta entrevista - dada a Agnaldo Almeida, Arlindo Almeida, Petrónio Souto, Sebastião Lucena e Wellington Farias - o secretário Geraldo Navarro explica como vem incentivando essas medidas. Também responde a questões recentes no Estado, como os episódios de Camocim e da invasão da sede da seita do reverendo Moon, e no Brasil, como a atuação do presidente Figueiredo e o inquérito do Riocentro.

tindo um conceito proferido por ele sem ter tido conhecimento dessa declaração.

• Mas o Serpa é contra o Governo...

□ Mas eu não sou.

• Qual a sua opinião sobre a atuação de Dom José Maria Pires?

□ Eu já tenho dito que Dom José é um pastor. Posso discordar dele em alguns posicionamentos; mas ele é um pastor da Igreja. Eu sou católico e minha família é católica. Isso não implica que estou contra D. José. Ele respeita meus pontos de vista e eu respeito os dele.

• Quais os posicionamentos de Dom José Maria Pires que o sr. discorda?

□ Ih, rapaz... Eu sinto que vocês estão des-cambando para a política.

• O sr. já teve condições de conversar com Dom José Maria Pires?

□ Não, infelizmente não. Mas eu não fujo da pergunta: eu discordo de Dom José Maria Pires, quando ele diz que eu estou agredindo-o, quando o proibi de entrar em Camocim. Apenas dei uma ordem para que tantas pessoas entrassem lá e, infelizmente, ele naquela hora não estava computado. Então, a ordem foi genérica, não específica nem dirigida.

• O sr. defende a colocação de policiais na direção de penitenciárias?

□ Não esqueça que na própria Penitenciária existe também uma ação muito policialesca, que é a ação disciplinadora junto aos presos, junto à administração. Sabemos bem que alguns presídios de João Pessoa são um antro de corrupção, porque, os gêneros alimentícios que destinavam-se aos presos, eram comprados numa quantidade X, e só chegavam à Penitenciária numa quantidade de X sobre dois. Então, a metade disso aí era desviado, porque o próprio trajeto, ficava 20 na casa de um e 20 na casa de outro: O Secretário do Interior e Justiça fez demissões aí de agentes penitenciários despreparados, corruptos. Vejamos o caso do Presídio do Roger: talvez tenha sido o motivo que gerou a pergunta, onde tem lá um policial, Humberto Paiva. Se vocês forem lá verão que tem sido um trabalho muito bom.

• Então, secretário, só se ele mudou. Porque, quando ele era delegado, costumava prender as pessoas e raspar a cabeça para identificá-las depois...

□ Pois é, acho que agora ele mudou, porque agora como diretor de Penitenciária acha que não tem mais vez isso. Ele inclusive está fazendo um trabalho social muito bom, instalando cabines, box para os presos desenvolverem atividades artesanais; conseguiu recursos com a Secretaria de Educação; disciplinou a atividade administrativa; o preso não sai mais a hora que quer para comprar cigarro. Isso não deixa de ser uma ação policial.

• Que orientação o sr. deu à Polícia a propósito desses episódios que envolvem setores da sociedade e a famosa seita Moon?

□ Mandei instaurar um inquérito para apurar a atividade da seita no Estado; como ela se registrou, se foi legalmente; como exerce a sua atividade propriamente dita; quais seus objetivos; de onde advem os recursos para manutenção da seita. Vamos fazer uma radiografia geral da seita e, se confirmarmos que ela não tem condição legal para sobreviver, vamos imediatamente proibir a sua permanência na Paraíba.

• O sr. recebeu queixas de que outras seitas estão existindo em João Pessoa?

□ Recebi, mas não vou dar os nomes para não comprometer as investigações. Eu soube que uma seita chamada Meninos de Deus voltou a atuar na Paraíba. Soube que ela foi proibida em outros Estados. Estou detectando se ela tem atividade legal ou não. Se não tiver, vou sustar.

• Em 1964, quando eclodiu a Revolução, o sr. era um militar ligado a um outro de linha dura - o General Bandeira - e, naquela época, claro que o militarismo cometeu alguns abusos. O sr. alguma vez foi forçado a praticar torturas?

□ Não, absolutamente. Eu não estaria aqui sendo honesto com vocês, se não reconhecesse que houve abuso. Agora, existe o abuso que é iniciativa pessoal, e existe a conduta institucionalizada. Então se um governo toma por norma maltratar os seus presos políticos, isso é uma violência institucionalizada. Agora, se um indivíduo, por conta própria, pega um preso e o espanca, é uma violência pessoal. Então, no Exército, na Revolução, não houve violência institucionalizada; não era norma de conduta, ação de comando. Evidentemente que houve casos pessoais, que isso não se pode evitar.

• O sr. admite que no período pós-68, quando houve terrorismo no país, o Brasil vivia um estado de guerra que justificasse uma ação mais dura por parte das Forças Armadas?

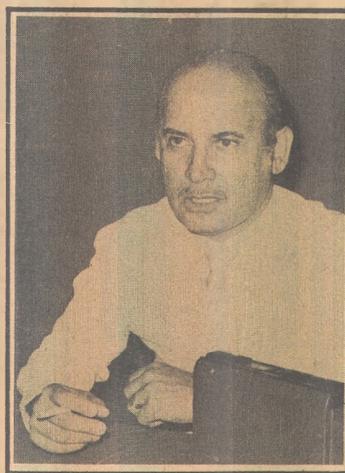
□ Existia. Nós, o Serviço de Inteligência das Forças Armadas, tínhamos levantamentos, dados concretos, de que se montava no país um sistema ligado à doutrinação comunista, marxista, para se apoderar do Poder. Isso era incontestado. Foi por isso que houve aquela repressão. Agora os excessos não foram decorrentes dessa necessidade: que aconteceram por casos pessoais. Existiram muitos que foram punidos dentro do próprio Exército por estes abusos.

• O sr. não acha que a conclusão do Inquérito do Riocentro, não chegou a comprometer as Forças Armadas?

□ Eu não digo que comprometeu. Que compromete, compromete, pelo menos a solução do inquérito, o parecer que ele mesmo elaborou; não precisava daquilo. Mas, evidentemente, o encarregado do inquérito era ele e não eu. É possível que eu permitisse que se fizessem perguntas, mas ele adotou aquela conduta e, como autoridade encarregada do inquérito estava munida daquela prerrogativa. Me faltam subsídios para dizer se foi acidente de trabalho ou não.

• Secretário, o Governo não é simpático às manifestações esquerdistas, e coisas desse tipo. O sr. acha que pode haver uma democracia sem fenômenos como estes; sem violência, sem subversão, também?

□ Não. Claro que as livres manifestações de pensamento têm que existir. Não se pode comprometer a estabilidade do regime pela força, pela luta armada. No regime democrático, evidentemente que a manifestação de pensamento é tolerada, é permitida. Agora, entre o indivíduo ser idealista, e levar para o plano da força, da violência, tentando impor as suas idéias, há uma diferença grande.



quem faz as leis; tem que ser feito junto aos altos poderes federais; tem que se sensibilizar as áreas federais, conscientizar todos; decididas as leis, então isso vem para baixo. Mas, ir diretamente ao camponês, tentar fazer uma pressão de baixo para cima, isso me parece um despropósito e subversão da ordem.

• Mas o sr. acha que nesse episódio de Camocim houve participação da Igreja, que seus representantes induziram os posseiros a reações contra a Polícia?

□ Não. Eu só gosto de dizer aquilo que vejo. Não vi a Igreja sublevar ninguém lá. Constatei a presença de dois padres lá. Agora, dizer que eles estavam sublevando a ordem, não digo porque não vi.

• O novo chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Leitão de Abreu, disse preferir a injustiça à desordem. O sr. também?

□ Olha, a injustiça é desordem, e se essa desordem às vezes é provocada para sensibilizar para uma injustiça?... Às vezes a gente vê um movimento desordenado, quebra-quebra, como no templo da seita Moon. Quebraram a casa, numa forma de protesto. Houve um episódio tentando sanar uma injustiça. O assunto é muito delicado; não quero contrapor-me a ele, e não quero concordar com ele prioritariamente.

• Qual a visão política que o sr. tem do Governo Figueiredo?

□ Olha, vamos nos ater à Polícia, porque eu, como homem de Governo, tenho que fazer referências não só que ele merece, e pode parecer piegas. Mas conheço o presidente Figueiredo há muito tempo, de maneira que acho que ele envereda pelo caminho certo. O país precisa a curto prazo entrar numa estabilidade política, de abertura a franquias democráticas, porque a índole do povo é isso; nenhuma revolução pode existir sem data marcada para terminar, a não ser a comunista...

• O sr. está concordando com o general Antonio Carlos de Andrada Serpa, que disse isso esta semana.

□ Eu me sinto muito satisfeito, se estou emi-

# LETRAS

## “NUMA TERRA RADIOSA VIVE UM POVO TRISTE”

Com a frase acima, Paulo Prado inicia o seu ensaio sobre a tristeza brasileira, no livro *Retrato do Brasil*, que a Editora IBRASA, em convênio com o Ministério de Educação e Cultura e o Instituto Nacional do Livro, está lançando em segunda edição.

Trata-se, como bem frisou o seu prefaciador, de um livro clássico da nossa cultura “podendo ser considerado a tentativa mais brilhante e polêmica de interpretação do caráter nacional”.

A obra impressiona não só pelo conteúdo, mas, sobretudo, pela elegância da forma literária, do estilo, de que o Autor é mestre consumado.

Sua primeira edição saiu em 1928 *Retrato do Brasil* é obra que continua despertando interesse no enfoque dos graves problemas sociais, políticos e econômicos.

Vejamos este tópico, por sinal muito amargo: “O Brasil, de fato, não progride; vive e cresce, como cresce e vive uma criança doente no lento desenvolvimento de um corpo mal organizado”.

## As Novidades das livrarias

**A Torre Negra** - O autor é Phyllis Dotson. Lançado pela Francisco Alves, a obra narra uma história cheia de suspense e mistério. Integra a coleção *Horas de Suspense*.

**As Gralhas** - Autor: Bráulio Pedrosa. Lançamento da *Achiame*. A narrativa é marcada pela primeira pessoa e o tempo presente, capazes de absorver o leitor, transformando-o em personagem onipresente. Como em seus trabalhos anteriores, não falta a este a crítica social, sempre presente na obra de Bráulio Pedrosa.

**Seu Corpo Não Mente** - Lançamento da Record. Autor: Dr. John Diamond - Tem

como subtítulo: “Um novo e simples teste aponta os fatores que estimulam a sua vitalidade.” - O livro pretende aumentar a sua energia vital através da cinesiologia behaviorista.

**Legendas de Caminhão** - Autor Abeylard Pereira Gomes - Lançamento da *Civilização* - Trata-se de uma segunda edição - Tem prefácio do consagrado escritor José Candido de Carvalho - Juiz professor de direito, o autor é um pesquisador atento e incansável da fraseologia pitoresca de nossos caminhoneiros. Recolheu mais de oitocentos curiosos exemplos de nossa literatura de estrada, enfiados neste saboroso livro.

## Literatura Infantil

Suely Santos, da Companhia Melhoramentos de São Paulo, informa ao colunista as últimas novidades, em termos de literatura infantil, lançadas por aquela organização editorial:

**Simplemente Maria**, de Maria Dinorah, contando a estória de uma garota, desde o seu nascimento às brincadeiras e tequignagens de seus primeiros anos.

**Aventura no Escuro, Um Montão de Amigos, A Nova Professora e Dois Irmãos** e

**um Papagaio**, de autoria de Jane Carruth são outros lançamentos, no gênero, da Melhoramentos.

Especialmente preparada para crianças na faixa etária dos 6 aos 8 anos, esta série procura apresentar para seus leitores histórias sobre seus problemas do dia-a-dia, tais como o medo do escuro, o ciúme entre irmãos, a angústia criada pela substituição da professora ou a timidez com relação a novos amigos.

## A NOTÍCIA

### Ascendino Leite lança Visões do Cabo Branco

Prosseguindo na série *Jornal Literário*, o consagrado escritor paraibano, Ascendino Leite, está lançando *Visões do Cabo Branco*, pela Eda Editor.

O livro é um repositório de confissões, reflexões e observações do Autor inspiradas no dia-a-dia, a que não falta o enfoque lírico, sobretudo quando se refere à paisagem

da capital paraibana, notadamente o Cabo Branco.

Prefaciado por Virgínia da Gama e Melo, *Visões do Cabo Branco* é um livro que mexe com a nossa sensibilidade e desperta problemas de natureza filosófica.

Oportunamente, daremos maior enfoque ao referido lançamento.

Agradecemos ao Autor a cordial e bondosa dedicatória de um exemplar.



## ESTANTE JURÍDICA

### Nulidade dos atos jurídicos

A Editora Forense relançou com grande expectativa de sucesso, a obra *Sistemas de Nulidades dos Atos Jurídicos*, de Francisco Pereira de Bulhões Carvalho (2ª edição).

O autor é desembargador aposentado do antigo Estado da Guanabara e escreveu inúmeras obras.

A verdadeira interpretação do sistema de nulidades, tão denegrida, sem ter sido estudado, do Regulamento 737, de 1850, em sua verdadeira dimensão doutrinária, e do Esboço de Teixeira de Freitas, sobre o mesmo assunto, é um dos enfoques de Bulhões Carvalho.

## OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Gerani Feliciano, da Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba, informa ao colunista, os livros mais vendidos, ali na última semana:

- 1 - Alguém que anda por aí - Cortázar - Nova Fronteira.
  - 2 - Viver é amar - Simmel - Nova Fronteira.
  - 3 - Roleta Chilena - Alfred Sirkys - Record
  - 4 - O dia do chacall - Frederik Forsyth - Recod
  - 5 - A Bela e a Fera - Clarice Lispector - N. Fronteira
  - 6 - Dias idos e vividos - Lins do Rego - N. Fronteira
  - 7 - O que se diz e o que se entende - Cecília Meireles - Nova Fronteira.
  - 8 - O livro dos seres imaginários - Jorge Luiz Borges - Globo
  - 9 - Em busca do tempo perdido - Proust
  - 10 - 1964-A Conquista do Estado - René Anaud-Vozes
  - 11 - O dom de voar - Richard Bach
- CORRESPONDÊNCIA - Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes - 792 - Tambaú - João Pessoa-Pb Telefone: 226-1061



Anco Márcio

## CADÊ OS OUTROS ???

Insuflados e incitados por programas sensacionalistas de Rádio e Televisão, além de notas esporádicas em jornais, alguns desocupados invadiram e depedriram a casa onde funcionava a *Seita Moon* aqui em João Pessoa. Que a referida seita é uma palhaçada, eu sei que é. Que o *Moon* é um vigarista também sei. Mas o que não se pode nem se deve fazer é esse tipo de repressão. Quem se sentisse prejudicado, deveria procurar DOPS, Polícia Federal, FBI, por aí assim, e denunciar para que as providências fossem tomadas, e não invadir de maneira criminosa a propriedade alheia.

Conheço, ou melhor, ouvi falar na *Seita Moon* há cerca de oito ou nove anos, através de matéria inserida na *Seleções*. E ela já existia, segundo a matéria, há cerca de vinte anos. Agora, vem o falido “Fantástico”, com falta total de assunto, insuflar e incitar o povo à depredação, embora que subliminarmente. E alguns bobocas e/ou aproveitadores seguem a mesma linha.

Ora, gentes finas, sou um cara com problemas de neurose de angústia e ansiedade (*Privilegio de quem é inteligente e se preocupa com as coisas do mundo e da vida. Imbecil não tem neurose. Imbecil quer ganhar grana*). Por vezes, sofro de crises de alcoolismo. Por esses dois motivos, estou sempre em contato com psicólogos, psiquiatras e psicanalistas. Leio muito também, sobre o que se refere à mente e comportamento humano. E

sei muito bem que uma “lavagem cerebral”, (acharam bonitinho o nome e adotaram) só pode ser feita por um especialista na mente humana. E não por um babaca qualquer! Os seguidores de *Moon* estavam lá por livre e espontânea vontade!!!

E já que estão nessa de REPRIMIR, de desrespeitar mais ainda a Constituição, que libera todos os cultos, porque não caem em cima da TPF? Porquê ainda não invadiram a pomposa Mansão dos Mórmons, seita onde não são aceitas pessoas negras, num visível desrespeito a Lei Afonso Arinos? Porquê não se diz nada contra as “medidas” adotadas pela Igreja Católica, aumentando os EMOLUMENTOS, (porquê não taxa, tarifa ou pagamento?) para pagar o deficit de se não me engano, quase 5 milhões de dólares do Vaticano? Porquê não se sugere vender todas as riquezas que o menor país do mundo possui para que possam ser pagas suas próprias dívidas? Que temos nós com o turismo papal? Nada tenho contra João Paulo II. Admiro muito o Sumo Pontífice. Mas que ele gasta demais, gasta. E os padres? Não conhece nenhum pobre. Todos tem seus carros, suas faculdades, seus colégios, seus mandatos! Tá certo isso? Julguem vocês próprios. E divirtam-se com o humor. Desculpe o desabafo. É que eu não gosto de discriminações. Não voltarei ao assunto, nem responderei qualquer ofensa que me for feita por causa dessa matéria. Bom domingo.



Vocês podem não acreditar, mas isso é uma boneca! Recortei de uma reportagem de revista...



Olha só a cara de Charlinhos! Dizendo assim: “Cês pensam que eu vou fazer alguma coisa? Ra, ra! Vou é brincar com meus tacos de golfe!”

## ACENDAM A LUZ!!!

Alô Saelpa, alô Saelpa, assim como flores abrem suas pétalas pra receber o orvalho da manhã, abra seus ouvidos para essa nota: telefonei 16 vezes pro tal do Plantão de Luz daí, reclamando contra a falta de uma lâmpada no poste que fica em frente à minha casa, na Rua Alberto de Brito, 1181. Os meus familiares devem ter telefonado outras tantas. E até agora, num apareceu um “pé” de funcionário pra fazer a reposição. Se você me der autorização, eu arrango uma escada, trepo (epa!!) no poste e coloco a lâmpada. Vou ficar repetindo essa nota todos os domingos até que coloquem.

## LUIZ ARAÚJO DE WASHINGTON

LUIZ - Telefoniste, pour le Brasil! Pour la Parail Terre de femme mache! Oui! Terre de Reveren Moon! Alô! E Evandro Nóbrega...? Vandim! M bichim! Cumequi vai! Tudo bem? Eu? Vou m ou menos. Tou vivendo de bico! Je vivre de b Vandim! Tou vendendo classificado pro “Washiu ton Post”. Dá pra ir quebrando o galho... E as no dades porai?... Como? O Jornal pagou em dia? H tom Motta, Aluisio Moura e Genesism, tomarrar Tv Boreborema?... Os jornazim e as radios daí “d cobriram” uma seita que existe há vinte anos. (BATE O TELEFONE IRRITADO) Você nu quer que eu volte, Vandim... Enloqueceu-se !!!

## O sonho acabou: João Paulo não vem para o Campinense

...idente do Join... vem dem, sendo um dos ... da equipe no

Voce NUM QUER QUE EU VOTE, GOLBERI!

## DIALOGUM DE NOVELA

MARTA - Eu num sou virgem, Carlão...!  
JULIO - Nem eu, Marta...!  
MARTA - Eu sou Cancer, Carlão...!  
JULIO - Mas eu num tava falando em signo, minha Marta  
MARTA - E quem tá falando em signo? Eu tou dizendo que t com Cancer é num sou virgem! Aproveitemos...!

(ENTRA TEMA “A VIRGEM CANCEROSA” DE TEIXEIRA NHA)

## COISA ANTIGA

Domingo passado, vi HOME ARANHA pela Tv. Um, ca é picado (eeepa) por uma aranha radioativa e fica subindo p las paredes. Graçada...! Conheço muita gente aqui em João Pessoa que nada subindo pelas paredes, justamente pelo cont. rio. Porque não foi picado...

## ATRAÇÕES DO ANCO'S CIRCUS

O HOMEM QUE ENTUBA BRACHOLA!  
A MULHER QUE AGASALHA CROQUETE!  
A MENINA/MOÇA QUE CHACALHA COM AS TROMBETAS!  
O RAPAZ LOURO QUE COLOCA BRACELETE EM ARIOLA!  
A MOÇA RUIVA PIEDOSA COM OS VAPOZEIROS!  
O ESTRANHO CASO DO RAPAZ QUE GARAPEIA CASCALAS!

## SUGESTÕES PARA NOVOS PARTIDOS

P.D.P - Partidos dos que Partem  
P.D.I.S - Partidos dos Invasores de Seitas  
P.Q.P. - Tão brincando?

## POEMA DA TV

Dia qualquer, qualquer capítulo numa casa num sei onde vi com prazer as calcinhas brancas de Lidia Brondi!

## CARTAS DA SEMANA

Sir Anco Márcio - Estou muito tristinho com você, Casei contra a minha vontade, pois como você sabe o que eu queria mesmo era ser galhofador de galhetas. Mas você sabe, Rei é rei. Eu tinha que preservar a minha integridade. (...) Mas pelo amor de Deus, não ande dizendo pelos jornais que sou chegado a uma trombete! Dai me apanhe o dia inteiro. Eu dizendo veementemente, num quero, quero não! Mas ela insiste? Me aconselhe, lindão! CHARLES/GILBRATAR/PS/Tem um marinheiro aqui no iate que é um barato. Como proceder? CHARLINHOS.

RESPOSTA - Charlinhos, acho que tu erasse de pouso! Porque tu num tenta Lampião, por aí assim? Se tu num quer Lady Dai, manda pra mim. Eu preciso tanto...! Será que um tratamento psiquiá-

trico num resolveria esse teu caso, ou tu queres mesmo ser segurador de rabanete a vida inteira? -

Anco meu ídolo - Pelo amor de Deus, num assista mais a novela das sete não! Eu não consigo me concentrar. Passo o tempo inteiro olhando de bandinha pra ti. Teve um dia então que tu tava de calção, que eu chega suspirei! Je t'aime! MIRIAM RIOS/REDE GLOBO

RESPOSTA - Miriam, cuida de tu trabalho, minha doadona! Tu tá te interessando demais por mim. Fica com Roberto Carlos, mesmo. Que amor louco esse teu, menina: Tou interessado por hora na Lady Francisco. Tu sabe me informar se ela é chegada a uma cenoura robusta?



Num é o cúmulo da f (\*) ecura não, mas chega bem perto...

## IPM constata irregularidade no peso da cerveja em lata

**Arlindo Almeida** - A sua vida toda foi marcada pelo jornalismo. E no jornalismo as pessoas lhe conhecem muito bem. Eu queria saber como você entrou na política?

**Madruga** - Eu entrei para a política por uma convicção que já vinha tendo com os políticos da Paraíba e uma certa militância. Realmente estava cansado da direção do jornal *Correio da Paraíba*, que enfrentava certos problemas, e fiz uma opção numa eleição municipal de Itaporanga. Cheguei lá e vi uma disputa num nível muito aquém do que merecia a minha comunidade e resolvi entrar nessa luta municipal, apoiando um candidato para fazer uma exortação ao eleitorado daquele Município, no sentido de elevar o nível da campanha, e mudarmos, realmente, os padrões de luta em Itaporanga. Fui para o palanque sozinho, sem apoiar nenhum candidato, depois apoiou um candidato, isso em 1972, tomei gosto, e em 74 resolvi ser candidato consultando amigos e recebendo a aprovação do deputado Teotônio Neto, que me deu uma licença no *Correio da Paraíba* para que eu fosse fazer minha campanha, o se eleito continuar de licença como ainda hoje estou de licença no jornal.

**Arlindo** - O deputado Teotônio Neto lhe deu uma grande ajuda nesse início, então?

**Madruga** - Ele me estimulou realmente que eu ingressasse na vida pública. Quando se organizou a ARENA ele criou uma sublegenda. Nesse tempo a sublegenda era diferente com agora. Ela tinha uma função de partido e depois da eleição permanecia a sublegenda funcionando com a sua autonomia. E eu era o representante de Teotônio nesses Diretórios e naquelas decisões políticas quando ele não estava presente. Então isso aí me ofereceu estímulo. Agora a grande base de minha carreira política foi os sete municípios que compõem a Comarca de Itaporanga. Desses sete Municípios, quatro Prefeitos me apoiaram e pediram que eu fosse candidato a deputado. O deputado Teotônio Neto me ajudou em Santana dos Garrotes e em Piancó além de João Pessoa, e eu segui minha eleição com o apoio também do deputado Wilson Braga no Município de Conceição.

**Petrônio Souto** - Setores da juventude e da intelectualidade consideram os políticos brasileiros elementos despreparados, que buscam o poder exclusivamente para dividir as suas bezenças com parentes e amigos. O sr. acha o político brasileiro, particularmente o paraibano, um indivíduo despreparado para o debate ideológico dos grandes temas nacionais?

**Madruga** - Eu como político, a sua pergunta me inibe até um certo ponto, inclusive por uma questão de ética. O que direi é que está faltando para melhorar o nível desta militância política partidária no país, é uma participação mais ativa e mais direta da juventude que se ausentou, ou omitiu-se, ou perdeu qualquer entusiasmo pela política partidária depois da Revolução de 1964 e até hoje. A juventude está ausente e os quadros só se renovarão, só melhorarão e os partidos encontrarão melhor fortalecimento, funcionamento, com essa renovação de idéias. Neste ponto aí eu concordo plenamente.

**Petrônio** - É comum se dizer que só se faz política com dinheiro. E como os setores mais jovens seriam atraídos para a política se eles não têm recursos para uma campanha?

**Madruga** - Acho que o essencial em política é a idéia que se defende e uma ação dinâmica. E aquela afinidade com as correntes de opinião pública que você passe a defender. O dinheiro é secundário. Eu, modestia à parte, poderei me citar como exemplo. Que dinheiro eu tenho, que dinheiro eu tinha? Entrei na vida pública sem dinheiro nenhum e hoje permaneço sem dinheiro. Se vocês soubessem o quanto gastei nas minhas campanhas de 74 e 78, iriam ficar estarelecidos pela insignificância de cruzeiros. Então idéias e ação política constituem aquela parte fundamental no exercício desta militância.

**Petrônio** - O sr. poderia antecipar para os aspirantes à política como conseguiu se eleger sem dinheiro?

**Madruga** - Consegui me eleger sem dinheiro, primeiro porque senti que era uma solicitação da minha região que estava pretendendo uma renovação. A Comarca de Itaporanga estava sem um deputado. As minhas idéias apresentadas foram aceitas, ou eu me revelei por uma ação que estava sendo solicitada pela comunidade. A assistência é fundamental, principalmente nos Estados pobres. Não com aquele sentido que transforma o político num assistente social. O que eu digi é o equacionamento dos problemas de cada Município, que o deputado passe a lutar por ele junto aqueles órgãos de execução.

**Petrônio** - O sr. proveio de camadas humildes do Sertão e hoje participa do Poder. Qual sua fórmula para um pacto social duradouro num Estado democrático? Responda como jornalista ou como político.

**Madruga** - O princípio de tudo está na valorização do homem. Enquanto nós não nos convensermos de que que o homem é o fundamental e principalmente sobre o aspecto social, nós não poderemos chegar a nenhum pacto social que convença. Então a grande solução estaria a partir daí e é por esta razão que o nosso partido, o PDS dá muita ênfase ao Social e o governador Tarcísio Burity vem defendendo isso. Porque nós vamos para a valorização do homem em todos os sentidos, aqui não precisaria nesta entrevista descer a detalhes e fazer uma análise sócio-econômica para se entender o que é a valorização do homem.

**Arlindo** - Você falou ainda há pouco que um dos motivos de você tornar-se político foi o nível pequeno da sua comunidade. Mas me parece que essa preocupação não existe em larga escala na Assembléia. A gente percebe claramente que o nível intelectual dos deputados é muito baixo. Não reflete exatamente as necessidades, as discussões que a Paraíba oferece. Como você vê esse quadro, que a cada Legislatura o conhecimento cultural desses deputados diminui.

**Madruga** - Primeiro quero fazer uma observação que é a de que a razão do meu ingresso na vida pública não é exatamente esse episódio que cetei na cidade de Itaporanga. Eu apresentei esse episódio como estímulo à minha candidatura. Quanto ao aspecto do melhor nível para o homem público, nós teremos que considerar uma questão de educação política, é o nível do eleitorado. Então este nível do eleitorado é que faz o nível das Casas Legislativas. Por exemplo, o eleitorado pode nos forçar a um comportamento que deixe muito a desejar, mas o deputado precisa ao mesmo tempo, em que se esforça para ter um bom desempenho na Casa Legislativa, ele tem que se preocupar também com a sua reeleição. A partir daí passa o eleitorado a influenciar no seu comportamento, no seu estilo, na sua ação política. Então você vai ver que o eleitorado tem grande influência no nível dos Parlamentares.

**Arlindo** - Mas você não acha que a partir de 68 houve um retrocesso, uma inibição natural nas pessoas em se candidatar a um cargo eletivo?

**Madruga** - Muito grande. Já afirmei isso no começo da entrevista. Por parte da juventude e por parte dos valores nacionais que não se sentiram motivados a participarem da vida pública, agora nesse episódio. Houve um grande processo de inibição, não há dúvida e você tem toda a razão.

**Agnaldo Almeida** - Acho que uma pergunta que resume esse assunto, é a observação da declaração do senador Teotônio Vilela, ele dizendo que estava assustado com a dicotomia entre o que se discutia no Parlamento e o que se discutia nas ruas. Isso justificaria essa apatia, esse distanciamento do eleitorado, falta de surgimento de novas lideranças. Você concorda que o político fala hoje uma linguagem diferente da do povo, chegando próximo a um grau de alienação com a sua conversa?

**Madruga** - Eu concordo que vinha falando. Com o início da abertura política esse comportamento está alterando-se e se adquirindo realmente mais autenticidade. Nós estamos ainda numa fase de transição, e temos que levar em conta a partir de 1964, que chamamos circunstâncias históricas, que ditavam determinadas atitudes e o próprio eleitorado, que as vezes exige do parlamentar uma posição na tribuna que as vezes se conflitam de certo modo com as suas convicções. Nós vamos encontrar nas oposições muitos parlamentares que desejaríamos oferecer a sua contribuição ao Presidente da República para que pudessemos apressar o retorno da plenitude democrática. Mas se ele pertence a uma comunidade, atua numa camada de opinião pública que não admite essa contemporização com o Poder. Então ele estará contra a sua convicção para ficar com a exigência do seu eleitorado. Como também há o deputado ligado ao partido do Governo, que muitas vezes gostaria de ter uma posição mais agressiva ao tratamento que o Governo dar a determinadas questões sociais. Mas é o seu eleitorado, seu vínculo, razões que impediu de ele tomar essas posições. Mas com a abertura política, essa maior liberdade de ação para os políticos, inclusive o pluripartidarismo, estão nos favorecendo muito. Até há poucos dias nós estávamos dentro do bipartidarismo. Nós ou éramos Governo ou éramos oposição. Então se o sujeito estava com o Governo, tinha que defender o Governo para ter melhores condições numa militância partidária.

**Fernando** - A oposição vai tirar vantagens nesta CPI dos camponeses? O deputado Egidio Madruga acha que você, na qualidade de líder do Governo e do PDS, não deveria ter aceito esta CPI e nem assinado o requerimento, mesmo a pedido do deputado Luiz de Barros.

**Madruga** - É possível que o deputado Egidio Madruga tenha externado um pensamento que eu transmiti para ele. Eu não era de acordo para a criação de uma CPI para investigar fatos que ocorreram em 1964, e fatos que hoje só a Polícia e a Justiça poderão se pronunciar sobre eles. A CPI nada irá resolver e eu dizia ao próprio líder José Fernandes de Lima que isto iria servir de bandeira para outros que não estavam nem ligados ao nosso partido nem ao partido político de José Fernandes de Lima. Mas por que eu concordei? Insisto num ponto que ainda hoje se estranha na Assembléia. Existe apoio e apoioamento, há uma diferença e isso é do Congresso Nacional. Você quando assina uma proposição, você está dando condições à tramitação desta proposição. Você não está apoiando, está dando apenas apoioamento. Isso não implica nenhum compromisso de você votar naquela proposição. Quando chegamos no plenário você pode votar contra. Então, a CPI do deputado Luiz de Barros por várias vezes me procurou, e disse: "Madruga, a maneira de eu conseguir a minha absolvição dessa suspeita que existe, é criando-se essa CPI. Eu queria o seu apoio". Pela tribuna da Assembléia eu dei o apoio, eu concordei com a criação da CPI e louvei a atitude do deputado Luiz de Barros, mas ele não se conformou e dias depois volta a tribuna e cobra o meu apoio e a minha assinatura para a tramitação do requerimento que pede a CPI. Eu como líder, vendo que um colega meu está sob suspeita, sub-judice, e pede a mim uma maneira, um meio para ele ser absolvido, por que eu negar?

**Fernando** - Já estão dizendo nos corredores da Assembléia

**O deputado Soares Madruga vem se revelando como um político que pensa numa visão mais abrangente dos atuais problemas a nível municipal, estadual e nacional. Ele diz que é preciso trazer a Universidade para dentro dos partidos ao admitir que ninguém está dando oportunidade aos jovens. Acredita que aprovar programas em convenção é balela, porque quem aprova programa de partido é o povo através das urnas.**

**Atual secretário geral do PDS regional, líder da bancada e líder do Governo, o deputado Soares Madruga concedeu entrevista ao Jornal de Domingo com a participação dos jornalistas Agnaldo Almeida, Arlindo Almeida, Fernando Melo e Petrônio Souto, quando fez um retrospecto da sua vida como jornalista e político.**

# SOARES

# MADRUGA

## O

## ESSENCIAL

# EM POLÍTICA

# É A IDÉIA



que esta Comissão vai boicotar o acesso necessário para que se tenha um resultado consequente do episódio, uma vez que o PDS conta com três dos cinco membros. Você acredita que o resultado da CPI não será o verdadeiro?

**Madruga** - Não. Asseguro que não e a nossa participação é justamente por isso. O deputado Luiz de Barros quer passar tudo isso a limpo. E se houver alguma dúvida por parte das oposições, eu me entenderei com os três representantes que eu designei para comporem esta Comissão, no sentido de que eles elejam presidente um dos deputados do PMDB ou do PP, e até mesmo o relator, para tirar qualquer dúvida.

**Agnaldo** - Com a queda do General Golbery criou-se no país um clima de expectativa que estava caindo até a zero em relação a realização ou não das eleições. Insinua-se, fala-se de um fechamento do Governo. O general Andrade Serpa entende que o Governo não ganha em Estado algum. Interpretando a classe política paraibana, você acha que surge novas dúvidas quanto a realização dessas eleições?

**Madruga** - Sempre que há substituição de auxiliar da importância do General Golbery, surgem várias especulações que é um motivo para se fazer conjecturas às mais variadas. Eu acredito nas eleições de 1982. É uma determinação ou um compromisso do presidente João Figueiredo. Compromisso esse que S. Exa., assumiu com a nação e que a nação hoje está confiante. Então não será a substituição de um Ministro que poderá alterar essa disposição do Presidente da República. Eu dizia logo após sua saída, que era preciso conhecer as causas do afastamento do Ministro Golbery para então se fazer um prognóstico, ter-se uma idéia das consequências. Mas hoje, acho que as coisas estão plenamente esclarecidas e que o ministro Leitão de Abreu vem para oferecer sua contribuição a esse grande projeto, que hoje deixa de ser do presidente Figueiredo para ser da própria nação.

**Petrônio** - Me parece que o Estado de Pernambuco antecipou-se um pouco a Paraíba nesse processo de renovação dos quadros políticos. Tivemos em Pernambuco pelo PMDB, Marcos Freire e Jarbas Vasconcelos, no PDS, Marcos Maciel e Gustavo Krause. Na Paraíba quais seriam os novos nomes para ocuparem a chefia do Executivo?

**Madruga** - Nós temos já um bom caminho. Quando existia a ARENA eu discutia com o então presidente do partido, o deputado Waldir dos Santos Lima a grande oportunidade que nós íamos ter para fazermos uma renovação na Paraíba através do apoio a candidatura Tarcísio de Miranda Burity ao Governo do Estado. E por eu digi isso hoje não é porque seja o líder do Governo. É porque acho que Burity é um bom caminho para que se abra esse processo de renovação na Paraíba. Então há de se perguntar: um outro nome? Wilson Leite Braga é um nome novo, porque se deputado há longos anos é porque como estudante ainda a exercer um mandato de deputado, Antônio Mariz? É um bom nome, é um nome de renovação na Paraíba. Agora não pode ser mais é tentar-se a candidatura de João Agripino ao Governo do Estado. É buscar-se um nome de 1930 ou um outro nome qualquer para ser Governador da Paraíba.

**Agnaldo** - Celso Furtado é um nome novo?

**Madruga** - É um nome novo. Por sinal é um grande nome. Não pertence ao meu partido mas é um grande nome. Nós temos Campina Grande, que desponta agora para a sucessão estadual, como Enivaldo Ribeiro. Dentro da Assembléia nós vamos encontrar nomes que podem exercer uma liderança ou ser a ponta-de-lança para essa renovação que é preciso ser feita na Paraíba e no Brasil. Vejam bem como acontece as coisas. Quando chegamos a um determinado Estado ou mesmo em Brasília, se diz: fulano vai sair, vai perder o cargo. Quando menos se espera vão buscar um homem de 1930 para jogar nesse cargo. Por que não bota um homem da geração atual? Será que essa geração não pode ter sua participação histórica? Essa geração não quer ter compromissos históricos com ninguém? Quer, o problema é que ninguém está dando oportunidade a essa geração e daí porque fecharam completamente e eliminaram a mocidade dessa participação. Vocês vejam que a geração de 45 foi buscar os grandes líderes dentro das Faculdades. Seria dispensável citar os grandes nomes da Paraíba e do Nordeste que saíram da Faculdade do Recife.

**Agnaldo** - Você acha que a Universidade hoje seria um celeiro?

**Madruga** - É e grande. Só é preciso apenas motivação para trazer a Universidade para dentro dos partidos.

**Petrônio** - Setores da imprensa analisam a queda do general Golbery como mais um confronto entre radicais e liberais do Governo. Fala-se agora nessa saída parlamentarista que seria a melhor fórmula de se conciliar os interesses desses grupos. O que o sr. acha dessa saída parlamentarista?

**Madruga** - Eu acho que para o momento é uma boa saída, porque nós já estamos assim com meio parlamentarismo. Nas circunstâncias atuais o sistema parlamentarista oferece mais estabilidade. O que nós estamos precisando é exatamente de estabilidade política, porque sem isso nós não podemos resolver problemas sócio-econômicos nenhum.

**Fernando** - Se discute muito sobre as candidaturas Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro. A grande dúvida é saber se esses dois candidatos vão marchar até o fim, na hipótese, claro, de haver sublegenda. Em que base você se assenta para acreditar que eles irão até o fim?

**Madruga** - Eu não poderia responder categoricamente que os dois candidatos vão até o fim. Isto me lembra a carta do general Golbery, é uma questão de forum íntimo. E saber se eles querem ir até o fim. Agora condições para os dois irem até o fim, o partido dará condições porque é do seu interesse. E é preciso que a Paraíba saiba que essa iniciativa de instituir duas sublegendas para o PDS ir a concorrência eleitoral foi uma decisão do partido, que achou mais conveniente para o nosso sucesso eleitoral. Então ela não nasce assim de uma divergência, ao contrário é um consenso partidário. Eles disputam entre si dentro do partido, embora em princípio seja contra a sublegenda.

**Agnaldo** - O PDS luta por sublegendas, e a oposição o contrário. O deputado Ernani Sátiro na sua autenticidade acusou a oposição de usar casuismo tal qual o PDS. Você acha que a oposição usa de casuismo também?

**Madruga** - Primeiro eu queria fazer uma observação. Não é o PDS que luta por sublegenda. Sublegenda é uma sugestão que está recebendo acolhida em facções dos diversos partidos. E há dentro do PDS uma grande corrente que não quer a sublegenda. Com um levantamento da opinião dos atuais governadores, nós vamos

ver que a maioria é contra a adoção da sublegenda. Então a sublegenda não tem o patrocínio do PDS. Vai ser uma decisão do Congresso Nacional e não do partido. Mas se a oposição, por exemplo, fosse contra a sublegenda, e adotada a sublegenda e ela passasse a usar a sublegenda, ela beneficiou-se de um casuismo. Então você fala nas coligações partidárias. As oposições na vigência do bipartidarismo vivia condenando a todos os pulmões, mas na hora que o Presidente da República decide pela extinção deste regime e quer a multiplicação dessas opções, então as oposições procuram unirem-se num só partido, para que retornemos na prática ao bipartidarismo. Então eu acho que aí é mais casuismo do que pedir a sublegenda.

**Arlindo** - Qual é o comportamento do Governador em relação as candidaturas de Wilson Braga e Enivaldo Ribeiro?

**Madruga** - O comportamento do governador Tarcísio Burity é no sentido de se estimular o mais possível a indicação desses dois candidatos. E o que S. Exa tem recomendado tanto aos partidários do deputado Wilson Braga, como aos partidários do prefeito Enivaldo Ribeiro. Que estimulem essas duas candidaturas para que nós nos tranquilizemos cada vez mais sobre a nossa vitória em 1982.

**Arlindo** - Como é que você acredita na vitória do PDS quanto o custo de vida, a inflação, o BNH, o INPS são bandeiras da oposição, e que sacrificam o povo brasileiro?

**Madruga** - A vitória do PDS será possível desde que tenhamos competência de mostrar ao povo que se nós não resolvemos estes problemas, muito menos a oposição resolveu ou resolverá. Basta que nós palanques nós indagemos, que contribuamos, que sugestão as oposições deram ao Governo para que pudesse sair deste quadro econômico-social que está aí. Até hoje as oposições pediram Constituinte, eleições diretas. Ficaram dentro de chavões e vão usar ainda nessa campanha e será ainda um dos fatores da nossa vitória, porque a mensagem da oposição é que está cansando.

**Fernando** - Por que o governador Tarcísio Burity disse que Antonio Mariz era o melhor candidato das oposições?

**Madruga** - Isto já está suficientemente esclarecido, e a própria inteligência do paraibano já traduziu o pensamento de S. Exa. O governador entende que o candidato para derrotarmos com mais facilidade é Antonio Mariz. Fizeram um certo mistério sobre isso, porque a imprensa de João Pessoa ao apresentar flagrantes do Governador na TV Borborema de Campina Grande, limitou-se a dizer que o Governador considerava Mariz o melhor candidato, mas não deu as razões. O porque, é o Governador considerar Mariz aquele candidato melhor de derrotarmos, pois não irá unir as oposições nem ter a grande aceitação eleitoral que poderia ter outro candidato da oposição.

**Fernando** - Então não foi um menosprezo ao valor de Antonio Mariz?

**Madruga** Não, não, não. Questão de unificar as oposições, de polarizar melhor.

**Agnaldo** - Na sua opinião a vitória de Mariz seria uma volta a oligarquia?

**Madruga** - Primeiro eu não admito a hipótese de vitória de Mariz. Então é uma hipótese muito difícil de conversar sobre ela. Ainda há pouco eu conversava com alguns jornalistas aí no restaurante, e eles diziam que essa hipótese vitória de Mariz, seria realmente o retorno a oligarquia dos Maías. E de isso se prolongaria por mais 30 anos. Mas eu não externo meu pensamento sobre isso porque acho que é completamente inviável. Acho até inviável a candidatura do deputado Antonio Mariz.

**Petrônio** - Eu me entendi de gente lendo o grande cronista político Soares Madruga, um estilista, aliás muito inteligente...

**Agnaldo** - Aliás um Castelo Branco em corpo também (risos).

**Petrônio** - ... Eu queria explorá-lo assim com temas nacionais. Qual a fórmula, fora a Constituinte, para se conseguir um reordenamento institucional do país?

**Madruga** - Você deve ver que sou um homem de província, mas vou armar sua pergunta com a seguinte: resposta seria juntar todos os retalhos que tem nesta Constituição e fazermos uma nova reforma constitucional. Então atenderia esta solicitação de Constituinte...

**Petrônio** - Com este Congresso?

**Madruga** - ... Não, no próximo Congresso. Porque inclusive os deputados, e aí vem a tese da oposição, seriam eleitos com esse espírito, o eleitor já estaria votando no seu congressista para este fim.

**Agnaldo** - O parlamentar é um ente desacreditado?

**Madruga** - Pelo menos é visto assim. As Casas Legislativas realmente têm sofrido críticas as mais injustas possíveis e as mais ingratas, quando nas Casas Legislativas se desenvolve o maior esforço para que alcancemos aqueles objetivos que correspondem aos anseios da nação. Isso aí é indubitável, se não há um desempenho de todos, a soma de esforços leva a esse resultado. Mas alguém já disse que uma Assembléia, um Parlamento, uma Casa Legislativa tem aquele telhado de vidro; todo mundo quer jogar uma pedra para ver o pipoco.

**Arlindo** - Muitos parlamentares concordam com a legalização do PC. Qual é a sua posição?

**Madruga** - Concordo plenamente. Acho que nós devemos vigiar o inimigo de perto. Nós sabemos que existe um Partido Comunista no Brasil, sabemos onde é que ele está e passamos a acompanhá-los seus passos. Não há sentido de se proibir desde que seus Estatutos, seu Programa não se conflitem com a nossa Constituição. Que se dê legalidade ao Partido, não é nem isso, que se permita a criação, o funcionamento do Partido Comunista no Brasil.

**Arlindo** - Qual a sua opinião a respeito do Grupo da Várzea?

**Madruga** - É um grupo eleitoralmente forte.

**Arlindo** - Mas é um grupo politicamente reacionário?

**Madruga** - Bem, não, eu, você, a opinião pública, conhecemos oem as posições ideológicas do Grupo da Várzea. Mas nós teríamos que analisar um por um aqueles que integram esse chamado Grupo da Várzea, que não tem muito sentido, porque você vai encontrar um Joacil de Brito, Enivaldo Ribeiro, Veloso Borges, e dentro do Acerto de Campina Grande, um Juracy Palhano. Então você vai ver se vai uma miscelânea, que não se pode fazer uma análise mais precisa sobre posição ideológica. É um grupo que defende as idéias do PDS.

**Agnaldo** - No episódio da eleição da Mesa da Assembléia, você acha essa coalização um casuismo também da oposição paraibana?

**Madruga** - Eu não direi casuismo, direi que foi um ato de muita sabedoria política da oposição. Se ideologicamente a oposição tenha os seus conflitos com o Grupo da Várzea, ao mesmo tempo procurou o que? Aproveitar-se de uma dissidência dentro do nosso partido para conquistar lugares na Mesa, que não teria se não tivesse havido a dissidência.

**Arlindo** - Nesse episódio da Mesa da Assembléia o Governo foi negligente. Você não acha?

**Madruga** - Não, não foi negligente. O Governo usou de uma ética para com o Poder Legislativo e de muita liberdade para com sua bancada. O governo mandou, deixou à bancada essa decisão partidária. Eu já tenho explicado isso várias vezes, mas sempre a pergunta se renova. E alguém querendo entender que houve assim uma inabilidade do governador Tarcísio Burity. Eu acho que não houve. Não houve porque o Governador chamou a bancada e mandou que ela escolhesse qual o seu candidato à Presidência da Assembléia. Os dois postulantes aceitaram - que quem tivesse maioria na bancada seria o candidato. Então foi escolhido o deputado Assis Camelo, depois houve uma discordância dessa decisão. E o governador o que poderia fazer? O Governador foi solicitado para presidir essa reunião em Palácio, não foi ele que quis presidir a reunião. E tanto que eu queria que essa reunião fosse em meu gabinete, com a bancada sob a minha presidência, na qualidade de líder. Mas a bancada quis o Governador para caracterizar cada vez mais a oficialização da candidatura.

**Arlindo** - O Grupo da Várzea ao tomar a presidência da Assembléia ela deu um golpe de sorte porque a Assembléia é um poder, e Milanez é confessionalmente um homem anti-comunista e se diz declaradamente do Grupo da Várzea. Você não acha que isso é bom para a candidatura de Enivaldo Ribeiro?

**Madruga** - Se o deputado Milanez apoia o prefeito Enivaldo Ribeiro como candidato a Governador, não há dúvida que é um bom trunfo para o prefeito Enivaldo Ribeiro. Agora, quero adiantar o seguinte. Eu não vejo vitória do Grupo da Várzea, vejo vitória do PDS. Essa facção chamada Grupo da Várzea foi mais precipaz do que o grupo que defendeu a outra candidatura. Este grupo negou apoio a uma sugestão minha de chapa eclética. Eu fui vencido na minha bancada.

**Fernando** - Quando o grupo que apoiava Assis Camelo, que a imprensa chamou de grupo ortodoxo, sentiu que ia perder para os dissidentes, então ofereceu ao PP a presidência da Assembléia, no caso do deputado Américo Maia, aliás de forma inteligente porque até hoje não se dá bem com Milanez. Isso não foi uma fraqueza do Governo, uma vez que o Governador Burity afirmara mais de uma vez que o candidato dele era Assis Camelo?

**Madruga** - Não foi, aparentemente poderia ter sido uma fraqueza do Governo. Não foi, conhecendo-se o porquê desta decisão. Esta decisão não foi do governador Tarcísio Burity. Essa sua pergunta é muito oportuna para que se fixe bem a posição do Governador. Foi uma decisão da bancada, reunida na Granja, e a sugestão não foi do Governador, foi de um dos deputados que sugeriu ao Governador que mantivesse um contato com o ministro João Agripino. E o Governador como estava a disposição da bancada, apoiando as decisões da bancada, ele prontificou-se em manter um diálogo com o ministro João Agripino e ofereceu realmente a Presidência ao deputado Américo Maia, por sugestão da bancada. Então, qual a colocação que se dá hoje? O Governador entregou os pontos a João Agripino. Não, não foi o Governador.

**Petrônio** - Vamos imaginar o jornalista escrevendo o Editorial do jornal Correio da Paraíba. Quais os argumentos que você usaria para defender o projeto do Espaço Cultural?

**Madruga** - A grande necessidade que se tem de levar a cultura às camadas populares, seria o primeiro ponto. Segundo, de dar maior nível cultural ao Estado da Paraíba. Acho que esses dois campos aí já explicariam o investimento que o governador Tarcísio Burity está fazendo, e que é oportuno dizer que em nada está sacrificando os projetos e os planos da atual administração. São recursos oriundos de empréstimo específico. Se isso fosse um dinheiro para uma outra obra, agricultura, eletrificação rural, naturalmente que ele usaria. Mas o dinheiro é para isto, por que então não usar? Acho que vai ser uma obra que daqui a 50 anos ou seu reflexo ainda será atualizado. Nós vamos conhecer a grande sensibilidade do Governador. Vocês imaginem as populações do Varjão, Mandacaru frequentando o Espaço Cultural e passando a atualizar-se conhecimento dos mais variados possíveis. E todo o Nordeste acorrendo a Paraíba, para beber este conhecimento que em outros Estados do Nordeste não iremos encontrar.

**Agnaldo** - Há uma expectativa quanto a decisão do governador Tarcísio Burity em ser ou não candidato a deputado federal. Você convive com o Governador, é o assessor político mais próximo do Governador, deve ouvir confidências, sobre esse assunto. O Governador está disposto a ser candidato?

**Madruga** - Primeiro eu queria falar sobre assessor político (risos). Assessor político, pelo menos na Paraíba, só aparece quando o Governo comete um erro. Aí o assessor político é Soares Madruga. O governador Tarcísio Burity não tem ainda definição sobre sua carreira política. Agora a sua candidatura a deputado federal, senador, ou qualquer outro cargo, S. Exa., diz, e quando diz isso com uma sinceridade que lhe é peculiar, é que está a disposição do partido. Eu acho que ele coloca muito bem a questão. O partido é que vai dizer ao Governador se está precisando dele ou não em determinado cargo. Eu achava que o partido ganharia muito se indicasse o Governador a deputado federal, porque conheço hoje a penetração do nome de Sua Exa., principalmente no Interior do Estado.

**Arlindo** - Com a entrada de Gonzaga Rodrigues no Governo, na Secretaria de Comunicação, de repente se deixou de falar de CPI da publicidade; aquela briga do Grupo da Várzea. Gonzaga então tornou-se um ponto de equilíbrio no Governo, e Gonzaga pela função que exerce não quer ser o porta-voz do Governo. Quem é o porta-voz do Governo?

**Agnaldo** - Eu complemento a pergunta. A gente sabe que Gonzaga não é um homem de Governo. Nunca foi nem contra Governo, é um homem de princípio, tem os seus princípios. E como ele se casa tão bem e serve tão bem a essa função?

**Madruga** - Gonzaga é um profissional que sucede muito bem o jornalista Carlos Roberto. Parece que Gonzaga leva uma vantagem pois ele tem uma convivência como se fosse de um militante político. Quando entrei para a imprensa, Gonzaga já era um jornalista credenciado na Assembléia. Ele conhece melhor as pessoas e o nosso dia a dia. Então é possível que isso dê mais facilidade a Gonzaga de circular no nosso meio. É a questão de estilo. São dois estilos completamente diferentes. Vocês vão ver, eu não sei se peço muito na comparação. O estilo Golbery, o estilo Leitão de Abreu. Golbery é um homem muito visado pela grande ascensão que ele teve. O Leitão não, talvez por não ser um homem muito visado, é um homem mais recatado, não procura tanto a evidência. Além do mais houve questões pessoais. Determinados setores da vida pública passaram a perseguir o jornalista Carlos Roberto, onde ele estava prestando um grande serviço ao governador Tarcísio Burity.

**Arlindo** - Partidários do PP dizem que Carlos Roberto atrapalhou o Governador.

**Madruga** - Eu acho que não atrapalhou porque se tivesse atrapalhado o governador Burity teria tirado há muito mais tempo. E nós sabemos que Carlos Roberto é quem pediu para sair.

**Agnaldo** - A habilidade do comentarista, a visão crítica do jornalista, facilita o exercício político?

**Madruga** - Muito. Facilita muito e graças a Deus entrei para a Assembléia com essa grande experiência que a atividade jornalística me ofereceu. Luiz de Barros cita aí um caso que ilustra bem, não deveria citar, mas só para ilustrar. Quando eu chegava à Assembléia, logo nos primeiros meses, Teotônio Neto conversava com Luiz de Barros e dizia: "Olhe, tem o Madruga por lá, o Madruga está iniciando, você vão ajudando a ele, que é inexperiente". Aí Luiz de Barros disse: "Aquele! Aquele parece que tem mais de 50 anos de deputado". Então ele aprende.

**Fernando** - Qual o deputado, dos 13 atualmente da oposição, que lhe dá mais trabalho? Ou está muito fácil o seu trabalho na Assembléia?

**Madruga** - Gostaria que você me dispensasse de citar nomes. Aparelmente, o deputado que dá mais trabalho é aquele deputado que tem uma obsessão oportunista. Não é. Porque o deputado que faz um trabalho assim já perde seu crédito de opinião. Então é aquele homem que combate o Governo porque quer combater. Acho que o que dá mais trabalho é aquela oposição inteligente, que percebe. Esta é que dá pois nós temos dificuldades à quela contra posição. Há muitos pronunciamentos na Assembléia que não se há nem porque responder. As vezes a gente responde para que não se diga que o líder estava a presente e a oposição fez um discurso contra o Governo, não houve nenhuma palavra de defesa. Então eu defendo apenas por isso.

**Arlindo** - A liderança rouba-lhe o sono?

**Madruga** - Seria irresponsabilidade minha dizer que ela não me dar preocupações. Claro que me dá preocupações, porque eu gosto de cumprir bem a minha missão. Bem quando eu digi é até o limite das minhas condições.

**Fernando** - O líder do Governo tem mordomia?

**Madruga** - Não. Os líderes de partidos na Assembléia têm o seu gabinete e seus assessores. Toda a vida tiveram.

**Fernando** - Como é que você vê a imprensa hoje com relação a de ontem?

**Agnaldo** - Eu acrescentaria o seguinte: um comentário de Gonzaga, diz que vozes políticas antigamente representavam o consenso da maioria. Agnaldo, Milton Campos, Carlos Lacerda... Você não cita o político hoje, você cita jornalistas como Nino Carta, Alberto Diniz, Carlos Chagas, Castelo Branco que são as grandes vozes. Há um retraimento dos políticos e uma supremacia da imprensa. A imprensa está assumindo um papel político hoje? Você não cita políticos com grandes vozes, talvez Teotônio Vilela.

**Madruga** - Você desviou um pouco a pergunta de Fernando Melo, mas é justamente isso. A imprensa está ocupando aquele espaço que antes foi ocupado por políticos nacionais. Quanto a imprensa da Paraíba, e acho que é agora a pergunta de Fernando Melo, considerando um passado de 15 anos atrás, a imprensa da Paraíba tinha grandes valores. Acho que a imprensa de hoje está boa.

# HORÓSCOPO

MAX KLIM

## ARIES

21 de março a 20 de abril - Esta semana será marcada para o ariano por momentos de extrema favorabilidade em assuntos militares e trabalhos que lhe exijam grande esforço, junto a um clima desfavorável para o trato doméstico e afetivo. Essa disposição lhe exigirá uma serena e cuidadosa apreciação dos fatos que o envolverem no relacionamento mais íntimo. Influências não muito benéficas para o amor. Irritabilidade e desconfiança. Saúde regular.

## TOURO

21 de abril a 20 de maio - Os próximos dias serão marcados, para o taurino, por uma disposição bastante favorável após quinta-feira, com o trânsito da Lua por sua casa astrológica. Bem posicionadas as suas atividades ligadas às finanças, jóias, moedas, construções, diversões, modas e arte. Aspecto muito positivo no sábado. Indicações neutras em relação à família. Continuam bem dispostas as previsões para sua saúde. Período de vitalidade física.

## GÊMEOS

21 de maio a 20 de junho - Durante o correr desta semana, de neutras indicações até a sexta-feira, você terá acentuados os seus dotes de sensibilidade com marcante valorização de atividades intelectuais ou ligadas às artes plásticas ou cênicas. Procure mostrar-se menos pródigo em assuntos ligados a dinheiro. Trato afável em relação a amigos e pessoas mais próximas.

## CÂNCER

21 de junho a 21 de julho - O canceriano vive um período que lhe reserva um dia de grande favorabilidade em termos profissionais e funcionais: a terça-feira. Os demais aspectos durante a semana não são favoráveis aos assuntos financeiros ou pessoais. Influenciável ao extremo, você tenderá a motivar-se negativamente diante de pequenos obstáculos.

## LEÃO

22 de julho a 22 de agosto - Motivado por um quadro de grande favorabilidade, o leonino vive um dos seus bons aspectos em termos profissionais e financeiros, com indicações positivas no correr de toda a semana. Na quarta-feira você deverá evitar a participação em atividades políticas ou associativas. Cautela no sábado com novas amizades ou pessoas pouco conhecidas. Posicionamento autoritário em relação à família e a pessoa amada. Saúde boa.

## VIRGEM

23 de agosto a 22 de setembro - A proximidade da entrada do Sol em Virgem, o que deverá ocorrer no sábado, 22/08, às 02:24 hrs., traz um aspecto muito positivo ao virginiano que terá indicações de crescimento material e vantagens de natureza financeira durante todo o período. Clima de surpresas agradáveis no trato pessoal. Bons aspectos em relação a amizades e em sua vivência íntima.

## LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Os dias desta semana não reservam ao librário indicações de maior significação em termos astrológicos, exceto quanto ao sábado, o seu melhor dia do período. Procure motivar-se no trato com assuntos que despertem seu interesse e estejam ligados à arte, moda ou elegância. Bons resultados em aplicações financeiras em título ou ações.

## ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Sua semana será marcada por um início favorável ao qual se seguirão dias de indicações negativas e grande fragilidade em suas iniciativas. Após quarta-feira, procure agir com redobrada atenção ao tratar de assuntos ligados às suas finanças. Evite gastos supérfluos e não confie excessivamente em ganhos incertos. Cautela com amigos recentes. Busque o apoio de pessoas mais idosas, de sua família. Clima neutro para o amor e sua saúde.

## SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - O sagitariano terá, durante esta semana, aspectos bastante positivos com resultados benéficos de atitudes tomadas sob influência de seu otimismo e rósea visão do mundo. Vantagens nos negócios próprios e em atividades profissionais. Clima de boa disposição para o trato pessoal. Cautela, na quarta-feira, com investimentos em imóveis ou negócios com terras. Clima de afabilidade e ternura no trato doméstico e amoroso. Saúde regular.

## CAPRICÓRNIO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Os aspectos desta semana para o capricorniano indicam a possibilidade de problemas de natureza pessoal ou funcional na terça-feira, provocados por atitudes agressivas e incontroladas em relação a pessoa de influência. Procure mostrar-se mais conciliador e tolerante. Demais dias com posicionamento neutro, facilitando-lhe uma ação decidida e vantajosa nos assuntos ligados às finanças.

## AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Em uma semana que lhe traz apenas uma indicação desfavorável para a terça-feira, o aquariano terá condições de levar avante os seus planos de projetos ligados a atividades de natureza profissional ou financeira. Evite, naquele dia contra-indicado, o envolvimento emocional com amigos ou parentes afastados. Boa disposição para tudo o que se relacione ao ensino e educação. Clima de entendimento afetivo. Saúde regular.

## PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Iniciando o período com a passagem da Lua por Peixes, a partir de hoje, às 10:32 hrs., o piscino viverá dias marcados pela favorabilidade na condução de assuntos ligados a contratos, mudanças, viagens, filantropia e para os aspectos psíquicos. Toda essa disposição lhe trará momento de grande afirmação pessoal com resultados muito positivos se você estiver ligado profissionalmente a qualquer dessas áreas. Saúde ainda em fase regular.



"Aruandê e Maria" faz sua última apresentação, hoje à noite, no Teatro Santa Roza

- \* Ruim
- \*\* Regular
- \*\*\* Bom
- \*\*\*\* Ótimo
- \*\*\*\*\* Excelente

# O QUE HÁ DE NOVO



"Cavalcada de Proscritos"

## NO CINEMA

**CAVALGADA DE PROSCRITOS** (\*\*\*) - Produção americana. Direção de Walter Hill. O filme conta a história de alguns dos mais célebres fora-da-lei do Oeste americano: Jesse e Frank James, os irmãos Younger, os Ford e os Miller. Estrelado por irmãos na vida real: David, Keith e Robert Carradine, Stacy e James Keach, Rand e Dennis Quaid e Nicolas e Christopher Guest. A cores. 14 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**MATILDA, O SUPER CANGURU** (\*\*\*) - Produção americana. Direção de Daniel Mann. Com Elliot Gould e Robert Mitchum. A cores. Livre. No Plaza. 9h30m.

**XANADU** (\*\*\*) - Produção americana. Direção de Robert Greenwald. Musical contando a história de um arquiteto famoso que vive de recordações do tempo em que fora músico. Com uma cantora e um artista plástico ele sonha com a abertura de um clube musical. Com Olivia Newton-John e Gene Kelly. A cores. Livre. No Tambau. 18h30m e 20h30m.

**OS 13 QUE ERAM 5** (\*\*\*) - Produção italiana. Direção de Pasquale Festa Campanile. Na Idade Média, italianos e franceses estão em combate. Aos primeiros faltam soldados aptos para o confronto. Com Bud Spencer e Philip Leroy. A cores. 10 anos. No Tambau. 14h e 16h.

**A COLEGIAL QUE LEVOU PAU** (\*) - Produção italiana. Direção de Mariano Laurenti. Giulia, estudante que chama a atenção de todos, se envolve com um colega mas não pode continuar com o rapaz porque está noiva. Com Glória Guida e Alvaro Vitali. A cores. 14 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

**O PUNHO DA SERPENTE** (\*) - Produção chinesa. Direção de Yuen Woo Ping. Com Jack Chan e Simon Yuen. A cores. 10 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.



Piquet tenta alcançar Reutemann

## NA TV

**GRANDE PRÊMIO DA ÁUSTRIA** - A atuação espetacular de Nelson Piquet no GP da Alemanha, onde venceu com méritos, e o fato de Carlos Reutemann não ter marcado pontos nesta prova, colocam o brasileiro novamente na briga direta pela primeira colocação do Mundial de Pilotos de Fórmula 1. Piquet está agora há apenas 8 pontos do argentino, que lidera a competição, e faltando ainda cinco provas para o final do campeonato, tem excelentes possibilidades de ser o campeão mundial de 1981. Outros pilotos tem chances matemáticas de chegar à vitória final: Alan Jones, Jacques Laffite, Gilles Villeneuve, John Watson e Alain Prost. A pista da prova de hoje é rápida, com longas retas e poucas curvas. Comentários de Reginaldo Leme, apoiado por Janos Lengyel. Narração de Luciano do Valle. Diretamente do circuito de



Hammond é "O Homem-Aranha"



Ibrahim volta ao "Fantástico"

Osterreichring, em Zeltweg. No Canal 10. 10h00m.

**O HOMEM-ARANHA** - Depois do programa-piloto, na semana passada, a partir de hoje, e todos os domingos, os episódios da nova série com *O Homem-Aranha*. O autor Nicholas Hammond interpreta Peter Parker, o fotógrafo que transforma-se no herói. Direção de E. W. Swackhamer. A cores. No Canal 10. 15h00m.

**FANTÁSTICO** - Novas reportagens, novos quadros musicais e Ibrahim Sued voltando a fazer denúncias sobre remarcações de preços em supermercados. No Canal 10. 20h00m.

**BRASIL X UNIÃO SOVIÉTICA** - Depois de ter ganho o primeiro encontro, quinta-feira passada no Maracanãzinho, a Seleção Brasileira de Basquete Masculino volta a enfrentar a União Soviética, agora em São Paulo. Reportagens de Roberto Cabrini e Gilson Ribeiro. Narração de Luciano do Valle. No Canal 10. 22h15m.

**ASSIM NASCE UM HOMEM** - Sem referências. A cores. No Canal 10. 00h10m.

## Amanhã

**UMA BALA PARA RINGO** - Ao contrário de outros heróis engendrados pelo faroeste-spaghetti desde que o gênero floresceu na Itália e Espanha no início dos anos 60 - como Django, Sartana, Arizona, Colt, os MacGregor, Sabata -, o nome Ringo foi apenas uma invenção das distribuidoras americanas para personagens que nada tinham a ver com Ringo Kid de *No Tempo das Diligências* ou o Jimmie Ringo de *O Matador*. Depois do sucesso de *O Dólar Furado*, em 1965, quando o herói protagonizado por Giuliano Gemma (no original chamava-se Gary Diamond) foi batizado como Ringo nas versões dubladas em inglês, o expediente virou modo. Nessa mesma linha, *Uma Bala para Ringo*, que intitulava-se em italiano *Uccidi il Muori*, virou *A Bullet for Ringo*, embora seu personagem, interpretado por Robert Mark, chama-se Jerry na versão original. Ele é um cavaleiro carrancudo e silencioso que surge num vilarejo do Oeste como se fosse um mendigo que vive às custas de esmola, tocando violino em saloons. Jerry coloca-se ao lado da família de Lisa (Eliana De Witt) contra o bando dos Griffith, chefiados por Chester (Fabrizio Moroni) e Jonas (Andrea Bosic), que chegam a contratar um pistoleiro profissional para liquidá-lo. *Western* europeu recheado de

humor e violência, *Uma Bala para Ringo* foi dirigido em 1966 por Tanio Boccia, sob pseudônimo de Amerigo Anton. A cores. No Canal 10. 24h00m.

Nos próximos dias 13 e 14 de setembro, o tecladista inglês Rick Wakeman estará realizando um show no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. O espetáculo será totalmente gravado pela TV-Globo e transformado em um especial, ainda sem data para exibição. Embora anunciado anteriormente, o tecladista inglês não participará do show da finalíssima do MPB-Shell-81, apenas aparecendo, em TV, no especial.

## EM BALÉ

**ARUANDE E MARIA** - Este espetáculo conta uma história de feitores, senhores e escravos, envolvidos nas teias de um amor compreendido, e foi aplaudidíssimo - por um público de quase mil pessoas - no último Festival de Areia. As músicas são de Milton Nascimento, Chico Buarque, Caetano Veloso, Fernando Brandt, Nelson Angelo, Ronaldo Bastos e Novelli. Com Lilian Farias (Maria); Maurício (Aruandê), Nilma (senhora), Nevinha (feitor) e João Silva (Pai Preto). As escravas são Ana Maria Lisboa, Jacqueline Ferraz, Teresa Cristina, Luzinalva Tavares, Rejane Barreto e Jacqueline Rocha. Os escravos são Cantalício, Waldson, Evanildo, Fernando, Wellington e João Silva. Coreografias de Lilian Farias e Nilma. Iluminação de Luis Carlos Cândido. Sonoplastia de Waldemar Dorneles. Maquinista: José Xavier. Produção do Grupo de Dança Livre do Teatro Santa Roza. Conceção, coordenação, figurinos, roteiro sonoro e direção geral de Zett Farias. Ingressos: Cr\$ 200 (inteiras) e Cr\$ 150 (estudantes), no Teatro Santa Roza. 21h00m.

## EM TEATRO

**O VERDUGO** - Espetáculo que dá início ao movimento *Vamos Comer Teatro*. Segundo seu diretor, a peça de Hilda Hist é cheia do espírito de denúncia. Com Hélio Viana (homem), Oswaldo Travassos (verdugo), Isa Y Plá (mulher), Francisco Marto (filho), Angélica Maria (filha), Iverson Carneiro (juiz velho), Klemerson Cantalice (juiz jovem), Carlos Cartaxo (noivo), François Viana (carcereiro), Risoneide Maria (cidadão 1), Pedro Alves (cidadão 2), Janda, Suami, Iolanda, Orlando, Sandro e Josete (figurantes), Maquilagem de Anunciada Fernandes. Iluminação de Luiz Carlos. Música de Mozart. Direção de produção de Geraldo Jorge. Assistente de direção: Fernando Abath. Apresentação do Grupo Tenda, com a colaboração de Margarida Cardoso e Ednaldo do Egypito. Direção geral de Leonardo Nóbrega. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

**PERDIDOS NA FLORESTA BELELÉU** - A peça de Elzo Franca conta a história de dois irmãos que se perdem na Floresta Bebeléu e o seu encontro com um chefe de escoteiros maluco e seu ajudante de ordens trapalhão, o que provoca uma grande confusão, principalmente depois do encontro com os índios. Com Geraldo Jorge, Pedro Alves, Rosoneide Maria, Cristóvão Tadeu, Fernando Abath e Klemerson Cantalice, entre outros. Direção de Ednaldo do Egypito. Promoção das Irmãs Pobres de São Francisco, como meio de arrecadar fundos para suas obras de caridade. No Teatro Santa Roza. 16h00m.



Fernando Abath: "Floresta Bebeléu"

## A UNIAO

# HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

## Juarez Távora continua bem prestigiado

No dia 16 de agosto de 1931 A União publicou

Rio, 14, (Nacional) - Relativamente à Delegacia Militar do Norte, "A Patria" diz que ella será mantida por mais algum tempo, tendo á frente o general Juarez Távora.

Elementos civis e militares nordestinos fizeram declarações de apoio e solidariedade á conducta do general Juarez Távora, a fim de que continue a manter a sua autoridade, podendo esse official falar em nome do Norte, como delegado autorizado do pensamento dos governadores e das guarnições destacadas nessa região.

O telegramma-circular enviado a essas guarnições e a que já nos referimos, foi respondido com applausos a todas as medidas tomadas sobre o Norte, resultantes das últimas conferencias havidas. (A União).

0000000

## DOCUMENTOS SOBRE AS ORIGENS DA MASHORCA DE PRINCEZA

(continuação)

"Parahyba, 23 de fevereiro de 1930 - Dr. Edgard Gusmão - Avenida Angelica, 220 - São Paulo - Coronel José Pereira participou governar o haver adaptado candidatura Prestes. Termina telegrammas comprometendo-se defender correligionários sobre quaisquer actos governamentais contra direito voto. Abraços - (as.) Manuel Gusmão".

"Parahyba, 24 de fevereiro de 1930 - Dr. Heraclito - Palace Hotel Recife - Tudo combinado devido porém demissão Porto vir motivo invalidez não a pedido. (as.) Sá".

"Parahyba, 24 de fevereiro de 1930 - Dr. Arthur Anjos - Palace Hotel - Recife - Recebi importância Leonel suas procurações insufficientes mandei imprimir mais afim amigo assignar. Seguirei amanhã excursão. Abraços. (as.) Hermes".

Parahyba, 28 de fevereiro de 1930 - Urgente - José Pereira - Princeza - Heraclito telegraphou Suassuna e eu desprotegido. Peço você melhor distribuição votos se possível metade cada um. Telegrapei Suassuna. Abraços. (as.) Oscar Soares".

"Princeza - Deputado José Pereira - Offereço-vos serviços medicos durante campanha Princeza. Aguardo resposta São José 50 Rio onde tenho consultorio. Saudações - (as.) Dr. José Heraclito, medico Maranhá".

"Recife 10 de abril de 1930 - Coronel Wolmer - Triumpho - Depois entendimento dir. governador ficou resolvido não retirar praças capital. Determinou recolhimento urgente praças zona 2ª Batalhão fim atender contingente cem homens quando prompts avisarei para nossas ordens. Tudo continúa regularmente. Saudações - Pelo tenente-coronel comandante interino major Urbano".

"Recife 12 de abril de 1930 - Deputado João Suassuna - Rio de Janeiro - "Diario da Manhã" transcrevendo parte sua entrevista diz "Mas não me convinha proseguir no caminho de incertezas perdidias que me creara animadiversão dos Pessoa de Queiroz homens odientos impulsivos que tramavam não sei porque minha derrota". Estando certo não ser verdadeira esta transcrição peço esclarecer a fim desmentir. Abraços - (as.) João Pessoa Queiroz".

(continua na próxima edição)

**Será quinta-feira próxima, no Cine Plaza, em João Pessoa, e no Cine Babilônia, em Campina Grande, a estréia de O Beijo no Asfalto, quinto longa-metragem de Bruno Barreto, o mesmo diretor de A Estrela Sobe e Dona Flor e seus**

**Dois Maridos. No mesmo dia, o filme também será lançado em Recife, Maceió, Natal, Manaus, São Luís, Belém e Fortaleza.**

**Esta é a segunda versão cinematográfica de uma das melhores peças de Nelson Ro-**

**drigues, que já fora filmada em 1964 por Flávio Tambellini. Produção muito bem cuidada (o filme custou 25 milhões e está gastando mais 15 em sua campanha de lançamento), de perfeito acabamento técnico, é mais um grande sucesso de bi-**

**heteria do cinema nacional. Roteirizado por Doc Comparato, O Beijo no Asfalto é protagonizado por Tarcísio Meira, Ney Latorraca, Lídia Brondi, Christiane Torloni e Daniel Filho.**

**Nesta entrevista, o ci-**

**neasta Bruno Barreto explica claramente qual a leitura cinematográfica que ele teve da obra de Nelson Rodrigues, constatando "a perversão escancarada, fruto dos bloqueios sexuais que nos circundam".**

## Bruno Barreto e "O Beijo no Asfalto"

# EU SEMPRE ESTIVE MAIS PARA RITA LEE DO QUE PARA CHICO BUARQUE DE HOLANDA

**O que representa para você o "Beijo"?**

- Sinto que com esse filme atingi uma posição muito clara, muito definida na minha carreira. Pela primeira vez eu consegui algo que vinha buscando deste *Tati*, a *Garota*, depois no *A Estrela Sobe*, no *Amor Bandido* e no *Dona Flor*. Estou falando da harmonia e da permanente intensidade na interpretação dos atores. O que eu realmente queria era um trabalho profundo com o ator fundindo-se num equilíbrio de todo o elenco, numa relação em que ninguém aparece mais do que o outro, embora a estrutura do tema o permitisse. As linhas de interpretação são diametralmente opostas, sem que isso interfira na fluência harmoniosa em que convivem esses personagens tão diferentes entre si. Isso só vem confirmar o zelo que tive ao dirigir o ator. A cada novo filme aumenta o meu prazer pela direção do elenco.

**Como você caracteriza a leitura cinematográfica dessa obra de Nelson?**

- Sem dúvida, o filme é teatral, porém não é teatro filmado. Se o fosse, não seria cinema. Nele eu quis buscar a essência rodriguiana a partir de uma visão cinematográfica. A mise-en-scène não é teatral, nem é também a interpretação. Apenas fui fiel à peça encenando-a ao nível do código de cinema. O trabalho do roteirista foi apenas o de enxugar o já "enxuto" texto do Nelson. Posso dizer que esse filme não tem um fotograma a mais nem a menos. Trata-se de uma mise-en-scène cinematográfica com texto teatral, onde ator e câmera se movimentam coreograficamente num ballet em perfeita sintonia. Em nenhum segundo a câmera apresenta um movimento estático. Cada ação dos atores é marcada, embora essa marcação passe despercebida por conta da fluência e da sincronia entre a câmera e o ator. A câmera não desempenha aí a mera função de objeto de registro, mas a de objeto que registra dramaticamente, daí a diferença

entre a encenação teatral e a cinematográfica. No teatro, há um único plano geral. A câmera é o próprio espectador diante daquele enquadramento de duas horas de duração. O cinema é a possibilidade de você estar na última fila da sala e apesar disso ter a sensação de que sua cadeira é móvel e giratória e que são múltiplas as trajetórias e os ângulos de visão.

**Como se deu a transposição do texto para o cinema?**

- Todos os filmes que se basearam em textos do Nelson, com exceção do *Toda Nudez Será Castigada*, do Jabor, não atingiram a essência da obra dele. Foram filmes que sempre colocaram em primeiro plano, justamente aquilo que deveria ficar por trás, ou seja, o lado irreverente, debochado e demolidor de Nelson Rodrigues. É o lado anarquista, revolucionário, que quer ver o circo pegar fogo. Ora, essa segunda leitura fica muito mais forte se colocada em segundo plano, nas entrelinhas, a cargo da imaginação do espectador. O que se fez até hoje foi exatamente o contrário. Colocando em primeiro plano toda essa exacerbação, a interpretação torna-se impostada, teatral, e consequentemente, o envolvimento do espectador com o personagem será muito menor. Procurei criar uma atmosfera de intimidade entre o público e o personagem. No fundo, o que estou querendo dizer a ele é o seguinte: venha participar também desse universo. Aliás, a propósito disso, sinto que está ocorrendo uma verdadeira transformação na linguagem cinematográfica atual. Creio que as pessoas que fazem cinema estão buscando uma abordagem democrática de forma a dividir a emoção do seu prazer com o prazer do público, o que para mim não é novidade. Na verdade, eu sempre estive mais para Rita Lee do que para Chico Buarque de Holanda. Em suma, estou querendo dizer ao espectador: Tenha o prazer de ter prazer comigo.

**"O Beijo" é o filme que você mais gostou?**



Bruno Barreto preparando Tarcísio Meira para uma cena



Lídia, Tarcísio e Ney Latorraca: uma família destruída por um ato de piedade

- Dizem que o último filme é sempre o último amor. Só que, nem sempre o último amor é o melhor. No caso do *Beijo* ele é o melhor. Comparando o *Beijo* a um amor meu, eu diria que ele foi a mulher mais madura que eu tive.

A mulher que eu amei da maneira mais densa e intensa.

**O filme representa então uma fase madura do seu trabalho?**

- Até então eu não possuía nenhu-

ma formulação teórica do que eu estava fazendo. Estava apenas criando. Sou muito intuitivo, mas agora chegou a hora de descobrir o que fiz. Coloquei várias questões minhas na tela. Através de observações de pessoas que assistiram o filme, eu começo a reunir pedaço por pedaço para formular teoricamente o que está na minha intuição. Não quero ser um artista primitivo que é intuição pura. O exercício da teoria te faz avançar. Nisso, a psicanálise tem me ajudado muito, até porque através dela eu vou furando meus bloqueios e abrindo caminho para criar sem impedimentos.

**Onde reside a atualidade do tema?**

- É um filme que fala da inibição sexual das pessoas. Atualmente, fala-se em abertura e em disinibição sexual. Na verdade, essa depressão coletiva só me entedia e provoca uma reação dialética oposta. O carnaval é uma exemplo ideal para ilustrar essa colocação. Durante quatro dias as pessoas enlouquecem oficialmente. E com isso exacerbam algo que poderia fluir de maneira natural e consciente no seu dia a dia. A diferença entre eu e essas pessoas, é que eu faço vários Carnavais durante o ano. Na verdade, eu saio na Portela todos os dias. Mas o que se vê por aí são cenas vazias, desertizadas, destituídas de liberdade. O personagem do Tarcísio revela isso muito bem. Os punheteiros, Amado Pinheiro e Cunha (Daniel Filho e Oswaldo Loureiro) também. A Selminha (Christiane Torloni) prefere destruir uma relação de amor a permitir uma variação na sexualidade do marido. O Arandir (Ney Latorraca) é vitimado pela opinião pública porque seu gesto é considerado homossexual. A única que não se perverte de todo é a Dália (Lídia Brondi). No mais, é a perversão escancarada, fruto dos bloqueios sexuais que nos circundam. É pena que um Arandir desses da vida tenha que ser crucificado para que as pessoas possam continuar a conviver em paz com suas ambiguidades.

## Uma história de

# vários amores, secretos e revelados

O que faz do cinema um dos mais poderosos instrumentos da difusão de idéias, é a sua capacidade de ser arte - e não a sua característica de entretenimento de massas. "O beijo no asfalto" se encontra exatamente na intercessão dessas fronteiras fluidas, que não podem ser fixadas de forma esquemática, sob pena de minimização das amplas possibilidades de expressão do cinema com cultura popular. Não interessa aqui catalogar o "Beijo" como "arte" ou "entretenimento", já que uma boa arte, frequentemente, basicamente, entretém os por ela tocados - e também inocula os benditos germes das idéias no imaginário e no cotidiano dos que vão ao cinema.

Certamente, nenhum dos ditos "cinéfilos" vai encontrar no filme de Bruno Barreto uma forma audiovisual revolucionária ou tocada fortemente pelo espírito de renovação. Mas ninguém poderá negar ao texto de Nelson Rodrigues o seu caráter inquietante, modificador, crítico, liberador. Teria Bruno feito apenas uma transposição linear da obra de Nelson - tarefa que em si, dadas as características dos personagens e da tragédia carioca em tela, já seria uma façanha?

Não seria uma redundância estúpida querer buscar uma linguagem cinematográfica capaz (existirá alguma?) de expressar a exacerbação, a "loucura", através das ações e tormentos dos personagens de Nelson - com uma exacerbação audiovisual? Não seria outra prova de estupidez a falta de autêntica humildade diante de um texto em si mesmo poderoso, profundo e liberador como "O beijo no asfalto"? Um texto que, mesmo de origem literária-teatral traz em si as suas imagens antecipadas?

Antes de qualquer coisa, antes de saudar Bruno como um jovem mestre, é preciso anunciar uma vez mais, e com crescente emoção, que o talento - e a generosidade - de Nelson Rodrigues encontram poucos paralelos em nosso tempo. Nelson - se Ezra Pound o conhecesse - seria por ele chamado de mestre-inventor, é a soma das duas clássicas categorias em que Pound fazia circular os artistas criadores e realizadores. Nelson é o inventor da "psicanálise popular brasileira" e isso não é uma piada. Ou melhor, é também uma piada, da qual Nelson ria aquele seu inesquecível riso amigo - na plena certeza da profundidade de sua criação.

Assisti ao "Beijo", entusiasmado, sentado na escada de um cinema lotado, em plena Avenida Atlântica, domingo à noite. Entusiasmado porque é para isso mesmo: um cinema lotado para um filme de um jovem realizador brasileiro sobre obra de um de nossos gênios de estimação, de um dos grandes mestres na revelação dos mistérios da alma nacional - se é que isto existe. Pode ser que não, mas a alma das pessoas que vivem no Brasil - cada uma em sua coletiva individualidade - foram mergulhadas pelo talento de Nelson. A favor delas, pela liberação, contra a hipocrisia, por uma vida mais livre, ainda que trágica - como Nelson via a aventura humana.

Basicamente "o beijo", em sua superfície visível, é uma história de ressentimento e intolerância - antes mesmo de seu nível mais profundo de investigação sobre a sexualidade reprimida e as frustrações - mortais - que provoca. Antes de tudo, é uma história de amor - de vários amores que, secretos ou revelados, se interpenetram. E

tudo exposto com tal clareza e nitidez, que o cinema se torna vivo de repente: a platéia participa, grita. Ulula. Aquele público que ali estava - classe média de Copacabana - demonstrava claramente sua solidariedade a Arandir. Aquele um que deu um beijo (de misericórdia? de amor? deu o beijo?) no atropelado agonizante - dá assim origem à sua própria tragédia pessoal: um fato, um boato, capaz de incendiar a frustração, o ressentimento e a covardia dos que estão na periferia - do fato, do seu protagonista e da própria vida cotidiana. Mas o que se desenrolava na platéia, paralelo ao calvário de Arandir na tela, era notável: todos "liberais", indignados com violência e a intolerância expressas na perseguição a Arandir, a partir da pecha de "homossexual", nascida da falta de escrúpulos de uma dupla sinistra de repórter-policial e delegado, ambos clássicos "machões", basicamente personagens de comportamento imoral e pornográfico, "preocupados" em "salvar", "redimir", a "moral pública - vigente, a mesma desde quando Nelson escreveu essa tragédia, até hoje, quando ela é exibida. Mas todo o "liberalismo" e "solidariedade" da platéia transformaram-se instantaneamente em gritos nervosos, incontavelmente indignados, quando é revelado - com extraordinário sentido de dignidade, tristeza e profundidade - uma verdadeira e trágica confissão de amor homossexual. O notável é que a platéia passava, de repente, a se comportar exatamente como todos aqueles personagens da intolerância, - por ela mesma criticados, da parte inicial do filme - quando colocada, ela de novo, diante de uma situação de fato, sobre a qual é impossível falar sem

quebrar a cadeia de surpresas sobre a qual a fita se desenvolve. Mas fato é que qualquer um dos que explodiram em gritos, assovios e "macha" indignação no final, poderiam mais propriamente estar entre os alagos de Arandir ao longo de sua trajetória trágica. Quantos sofrimentos, quantos crimes, quanta loucura seriam evitados se os homens, os "machos", se confrontassem com a verdade cristalina: quantas vezes o ciúme, aparentemente motivado pela preservação e propriedade de sua "fêmea", na verdade se origina muito mais do homem, no amigo, naquele um que "ameaça" a mulher. Na verdade está sendo, ele sim, o objeto do desejo secreto, inconsciente, inconscientizável daquele "macho ciumento", não da mulher, mas do homem que - a seus olhos de amor reprimido - a busca. Nelson Rodrigues sacou magistralmente esse intrincado jogo mortal e o exemplifica de forma a não restar a menor dúvida. O "seu" amigo, lhe parece, está dando em cima de "sua" mulher - você está com ciúme da mulher ou do amigo? E se for pai, irmão, cunhado, primo, tio? Essa reflexão, em si mesma liberadora, está presente em todo o "Beijo", de forma clara e indiscutivelmente generosa para com todos os que sofrem - tanto e tão em vão - pelos preconceitos, hipocrisias e frustrações de nossa sociedade. Fundamentalmente, como em toda sua obra, Nelson Rodrigues é alguém que busca intensamente o moral, através da revelação do quanto o não querer ver impede que se veja - e se viva, melhor e mais livremente, mais moralmente, verdadeiramente, portanto.

Impossível falar sobre o filme de

- Nelson Motta

Bruno sem mencionar a bela e comvente interpretação de Tarcísio Meira, como um ator buñueliano, como centro irradiador de toda aquela dor - e tanto amor. E magnífico em sua dignidade ferida em sua dor secreta, em sua indignação afetiva o personagem vivido por Tarcísio, certamente na mais brilhante criação sua e que, definitivamente, o livro da pecha - igualmente gerada pela frustração - de "galã de novelas". No "beijo", estamos diante de um grande ator, que colabora decisiva e corajosamente para a revelação das idéias de Bruno - Nelson, não só através de seu talento, sua atuação pessoal, mas por colocar à disposição do filme e do personagem, a imagem pública de "Tarcísio Meira" - que, sem dúvida, confere muito mais intensidade e provocação à triste viagem de seu personagem. Também Christiane Torloni, desglamourizada e assim mais bela que nunca, cumpre notável desempenho, que certamente surpreenderá aos que, ofuscados por sua beleza, não lhe previam a densidade e sinceridade com que vive "Selminha". E emocionante o amor de "Selminha" por "Arandir" e, como Christiane a fez, fundamental para que a tragédia ganhe todas as suas sombrias cores.

Como um jovem mestre - e em demonstração de maturidade - Bruno narra, faz fluir, essa peça única da dramaturgia brasileira, da tragédia cotidiana que a todos vitima, de forma surda e permanente. E, pelo testemunhado no cinema, torturará ainda por muito tempo os corações mudos, mendigos de amor e covardes de amar, restando-lhes a tristeza, a frustração e a morte. (De "O Globo").

Estórias que a história não conta

## Gonzaga Rodrigues, João Manoel e Biu Ramos no país das maravilhas, hoje.

Abmael Moraes

Virou mania esse negócio de me acordarem à partir das 6 horas da madrugada. Pelo que se vê, já não há mais respeito pelos boêmios de sempre. Do outro lado da linha, Paulo Soares, Secretário de Saúde do município, mas que eu respeito por outras condições. Coleguistas, mesaristas, juramentadas.

- Ainda dormindo, rapaz?  
- E você, ainda não?

Era uma madrugada/manhã de sábado e fazia muito pouco tempo que a gente havia se despedido no Drive-In. Paulinho, ao que parecia, havia assimilado um hábito nada salutar de um compadre meu e amigo dele - acordar o povo quando estava ainda se querendo começar a dormir.

- Diz aí. Qual é a nova revolução?

Não que revolução, me entendam, não mereço respeito, mas o nível da conversa àquelas alturas e horário, tinha que ser levado no deboche.

- Liguei preocupado com você. Essa onda da seita de Moon, você imberbe, inseguro e infantil poderia ter sido cooptado.

Por absoluto respeito ao nome de uma creche que está se implantando, não respondi pra ele quem era cooptado, mas também não deixei cair a peteca:

- Que eu saiba, símbolo de menor carente e maior do que você, é Madruginha, por coincidência seu irmão.

Menor carente - é bom que se diga - no bom sentido. E traduzindo-se: menor, como o próprio nome indica. E o carente, não dele, mas de quem necessita de sua inteligência. Mas, puxa-saquismo de lado, toca em frente no papo madrugadaireiro. (Sem trocadilho).

- Brincadeira à parte, o negócio é sério.

- Claro que eu sei que é sério. Afinal, De Gaulle tem razão. Esse, realmente, é um país muito sério. Não vê esse anúncio aumento da contribuição do INPS?

- Não tem nada a haver uma coisa com a outra.

- Ai é que você se engana. Tem e muito! Aliás, é uma questão matemática, ou como diria o nosso guru econômico - um Delfim que não deu certo - "para valores aumentados, aumenta-se por consequência os valores". Ou seja: o pessoal que ganha a vida como guardador de fila no INPS, vai ter aumento. E biva a economia nacional, com o aumento da renda pessoal e familiar.

A ligação caiu. Jogada da Telpa, vocês entendem, né? Dá uma bonificação para determinados horários, mas, em compensação, a ligação cai mais do que o cruzeiro. Aliás, crise é pra essas coisas mesmo. Se o INPS pode ter, por que a Telpa também não? Afinal, isso é democracia ou não? Divagação à parte, quando penso que vou voltar a dormir, o telefone toca novamente.

- Ótimo te encontrar em casa, cara. Estava precisando mesmo falar muito com você.

Anco Márcio na linha.

- Que foi, bicho, Millor Fernandes morreu?

Não que Anco deseje, claro. Mas, fiquem certos, e é um orgulho pra nós: acontecendo isso, a gente pode bater no peito e dizer - temos agora o maior e melhor humorista do país. Por enquanto, modestamente, Anco é somente o único humorista da Paraíba e o melhor da região.

- Soube da epidemia de renúncia?

- Não, tô por fora.

- Depois de Golbery, os nossos coleguinhos de além mares resolveram seguir o exemplo e o 1º ministro de Portugal renunciou também.

- Tudo bem, mas e daí?

- É que no caso de lá foi um erro de revisão. O cara disse que ia denunciar, mas saiu publicado renunciar. Daí...

- Pois é; enquanto isso, o daqui, nem isso.

A Telpa desligou de novo. Mania de Watergate. A quem resolveu protestar fui eu. É minha vez de ligar. Na agenda, na vez por ordem alfabética, Agnaldo Almeida.

- Quem é? Claro que sou eu, rapaz, Abmael.

- Pô, mas isso é hora?

- Vai dizer que não conhece Vandrê: "quem sabe faz a hora, não espera acontecer..."

Dessa vez eu que é desliguei. Mas se vocês estiverem lendo isso aqui na "União", é sinal que Agnaldo absorveu a brincadeira e eu não fui demitido. Ainda.

Despertado o chamado espírito bagunceiro, resolvi continuar no meu périplo telefônico e tratei de acordar outro: Marcos Sousa, enfant gatê preferido das estrelas de cinema e similares. Lembra-se do caso dele com a Vera Fischer? Pois é. Voltou do Rio, recentemente, dizendo que tinha faturado Marta Rocha. E naquela esnobação:

- Uma porcaria, bicho. Faturei só pra curriculum.

O telefone chamou, chamou e ninguém atendeu. E assim eu também fiquei sem saber qual foi a sua última lebre abatida. Tentemos outro personagem: Gonzaga Rodrigues.

- Já saiu de casa, faz tempo.

Não sei quando é que Gonzaga vai levar a sério esse negócio de Secretário! Onde já se viu um ministro estadual estar de pé às 6 horas da madrugada e sair pelá como um misero mortal? Do jeito que vai, termina voltando pra redação de um desses jornais pra escrever Crônicas do nosso tempo ou alhures.

- Aliás, madame, quando ele voltar diga que eu telefonei e que aquele nosso compromisso está mantido. Se eu não tiver me queimado com o editor, a primeira página do caderno de domingo está garantida pra ele. Só espero que não me decepcione. A propósito, basta a senhora dizer a ele que assimile o meu estilo e vá em frente. Ele, de fato, leva jeito.

Biu Ramos - veio o estalo. É ele o próximo.

- Abmael - é Helena, a esposa dele, na ponta da linha - Severino pede pra você ligar mais tarde. Ele agora está preparando um dossiê para apresentar na API sobre a prorrogação do mandato da diretoria.

- Tá legal, tudo bem, eu ligo depois.

Tinha nada que Burity fazer Biu procurador? Pronto, agora virou o maior jurista da paróquia. Pareço duro - com a devida vênia (só pra usar uma expressão jurídica) - com o, com licença da palavra, erudito, lúcido, telúrico e preclaro, Aluísio Moura, um eminente juriconsulto da nossa fértil seara jurídica.

- Alô, João Manoel, é você?

- Companheiro, desculpe mas estou de saída. Vou ao Ministério advogar o nosso salário piso de trinta mil. Eu desliguei. Brincadeira tem hora.



VIVA O CORDÃO ENCARNADO, de Luiz Marinho, será apresentado de sexta-feira a domingo próximo no Teatro Santa Roza, uma montagem do Clube de Teatro de Pernambuco, apoiado pelo Sistema Financeiro Bânorte, num enfoque todo realista. O espetáculo estreou no Recife há cerca de um ano, e desde então vem sendo apresentado nas mais diversas cidades do Nordeste, além de ter realizado uma pequena temporada no Teatro Sesc-Tijuca, do Rio de Janeiro. A montagem teve direção original de Lúcio Lombardi, depois reformulada por Leandro Filho. O trabalho dos 25 atores do Clube de Teatro de Pernambuco é inteiramente baseado no autêntico pastoril popular, "sem concessões aos brilhos e lantejoulas do teatro Rio-São Paulo".

## Um autêntico pastoril pernambucano será mostrado no Santa Roza

Para Leandro Filho, a importância maior do seu *Cordão Encarnado* é a manutenção da autenticidade dos folguedos populares. Ele é um dos defensores, no Nordeste, da integridade do folclore, recusando-se a transformá-lo em artigo de consumo para as grandes metrópoles.

A verdade é que, principalmente no Recife, nós estamos entre a cruz e a espada. De um lado tem o verdadeiramente popular, a arte de raízes folclóricas, pura. Do outro, toda uma influência que nos vem do Sul, e que muitos procuram copiar e transformar na sua realidade. Acabamos, então, num meio-termo consumista: nossas coisas são empacotadas, embaladas devidamente, dentro de uma visão urbana que não é nossa, para que São Paulo e Rio de Janeiro possam consumi-las. Você pega a Banda de Pau e Corda, pega o próprio Ariano Suassuna: eles já não nos dizem nada. Não são mais nossos. Escolheram um caminho comercial, que

pode fazer sucesso no Sul, mas já está inteiramente distante das nossas raízes.

Apesar disso, Leandro ainda consegue, no próprio Recife, encontrar muita coisa autêntica. Um ou outro mamulengo, um ou outro "boi", o pastoril do Velho Barroso, no qual se baseia, aliás, a montagem.

O Velho Barroso é uma figura incrível. O último verdadeiro pastoril. Normalmente, ele se apresenta num mangue atrás da Ilha do Leite, um lugar de barra muito pesada, onde nem a polícia tem coragem de entrar. Uma vez o Velho Barroso me disse: "Olha já fui preso tantas vezes, por causa do pastoril, que nem sei mais contar. Teve um mês que fui preso 29 vezes". E era verdade. Fui verificar, e só um dia ele não fora preso. E por uma razão simples: esqueceram de libertá-lo, na véspera, e, como ele, estava na prisão, naquele dia o pastoril não saiu. Agora, para quem é do Sul, o pastoril às vezes pode parecer uma coisa imoral, pelas piadas, pela própria figura do

"Velho" apresentador. Para nós do Nordeste, entretanto, ele não tem essa conotação. É algo muito nosso, muito preso e enraizado à nossa cultura, à nossa tradição. Desde pequeno, o nordestino vê o pastoril sair. Ouve as piadas, vê as pastoras, participa da festa. Em Alagoas, por exemplo, todo o povo é dividido pra valer: quem não é azul, é encarnado. A um ponto tal, que a terra tem dois times de futebol, que seguem a mesma regra: um é azul, outro encarnado. E foi maravilhoso, porque nós levamos o nosso espetáculo para Alagoas com um certo receio - afinal, era a terra do pastoril. E fomos aclamados.

Leandro não esconde sua ansiedade em relação às três apresentações da nova montagem de *Viva o Cordão Encarnado* em João Pessoa:

- Que não esperem luxos ou lantejoulas. Vamos mostrar é um pastoril de verdade. Tenho certeza de que aqueles que amam a arte do povo ficarão felizes ao ver a montagem.

## "O VERDUGO" EM CARTAZ

O Verdugo, de Hilda Hist, fara sua terceira apresentação hoje, às 21 horas, no Teatro Lima Penante, onde ficará em cartaz durante todo o mês de agosto sempre nos fins-de-semana, em produção do Grupo Tenda.

O diretor do espetáculo, Leonardo Nóbrega, disse que este trabalho pode ser analisado "através de dois pólos, bastante distintos. O primeiro deles seria a trajetória, ou *via-ctricis*, de hum homem, o qual poderia ser um Lula, um Tiradentes e até mesmo um Jesus. O segundo seria o conflito interior do verdugo, no caso o responsável pelo silêncio desse líder que tanto incomodou os que estavam no poder, com suas mensagens, verdades e crenças".

"O Verdugo", continua Leonardo, "é mais que um espetáculo. É um acontecimento, um fato, uma denúncia. É um fato contado pelo Grupo Tenda como um registro do passado; passado que poderia ser presente". E acrescentou: "O espetáculo não é só um despertar sangrento e violento dos nossos dias. Ele é suavizado pela beleza e retorno do homem no seu momento de plenitude maior, que é um despir das máscaras e voltar às suas raízes".

A peça já teve grande aceitação por parte do público sertanejo, em sua montagem atual. O sucesso foi tanto que já houve vários convites para outras exibi-



Há muita força e denúncia na peça de Hilda Hist

ções em cidades próximas a Cajazeiras, Patos e Catolé do Rocha. A montagem faz parte das comemorações de 10º aniversário do Grupo Tenda, recebendo o apoio de experientes nomes do teatro paraibano, como Ednaldo do Egypcio e Margarida Cardoso.

No elenco estão, entre outros, Oswaldo Travassos, Isa Y Plá, Francisco

Marto, Angélica Maria, Iverson Carneiro, Klemerson Cantalice, Carlos Cartaxo, Risoneide Maria, Hélio Viana, Janda Carneiro, François Viana, Sandro Ricardo e Pedro Alves. A maquiagem do elenco de *O Verdugo* é de Anunciada Fernandes, a direção de produção é de Geraldo Jorge, os cenários são de Crisólago e a música é de Mozart.

## Quatro anos sem Elvis

Memphis, Tennessee - Elvis Presley morreu há quatro anos, mas o culto ao "rei do rock" continua vivo. Cerca de 10 mil fãs já estavam concentrados em Memphis para lembrar hoje a morte do cantor, ocorrida a 16 de agosto de 1977. Desde o começo da semana já havia gente parada em frente aos portões da mansão de Elvis em Memphis, chamada Graceland, com muitas atividades programadas, como o festival de música apresentado por Carl Perkins, compositor de Blue Suede Shoes, que começou a carreira com Elvis, e outros. Os jardins da casa estão abertos ao público. Os visitantes podem percorrer o caminho que leva até o "Jardim de Meditação", onde fica o túmulo do cantor, entre as sepulturas de seus pais.



Elvis Presley continua na memória dos fãs

## Exílio do Mundo

Um palhaço, como símbolo de toda e qualquer manifestação artística, pedirá ao Universo, exílio de um mundo onde não existe lugar digno para o artista contemporâneo e a expressão maior de sua arte.

Um palhaço, Breno Moroni, está sentado no alto de um poste de 10 metros, colocado na Praça da Cinelândia, no centro da cidade do Rio de Janeiro. O evento se iniciou com a subida do palhaço às 13 horas de ante-ontem e se estenderá ininterruptamente até às 13 horas de amanhã.

O *Exílio do Mundo* é um gesto espontâneo e pessoal de protesto contra a situação em que se encontra a "classe artística mundial".

Uma carta aberta em inglês está sendo enviada ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, para que seja lida, numa sessão de Assembleia Geral, para todas as representações e delegações diplomáticas daquela organização.

O grupo Abracadabra e mais artistas voluntários de todas as áreas de expressão, solidários com esta atitude, organizaram uma "Vigília Cultural", um show de 72 horas que está sendo realizado ao pé do Poste do Exílio.

A programação do show consta de teatro, circo, música, dança, vídeo-cassete, canto, artes gráficas, poesia, fotografia, artesanato, arte culinária, etc... Entre as presenças: Abracadabra (SP), Céu da Boca, Macalé, Elza Maria, Asdrúbal Trouxe o Trombone, Coringa, Jorge Mautner, Catavento, Teatro Oficina, Percepo, Coral da Cultura Inglesa, Marcos Ariel e Grupo Usina, Eduardo Dusek e Caetano Veloso.

Na oportunidade está havendo uma campanha entre o público em geral, de doação de materiais artísticos (iluminação, sonoplastia, figurino, cenários, maquiagens, instrumentos musicais, equipamento gráfico, etc...)

## A carta à ONU

Senhores donos do mundo: Que mundo é esse? Me chamo Breno Moroni, sou um artista, digamos, sou um palhaço por profissão. Viajei por esse seu mundo por alguns anos, e conheci alguns de seus continentes, suas cidades, conversei com o seu povo, encontrei com aquele artista que não podia dizer mais nada, lhe negavam o direito de falar, encontrei com um que podia falar mas não podia comer, e não podia criar, porque tinha que trabalhar. Havia outro que podia comer mas não podia ler, haviam lhe retirado os olhos e as letras.

Coitado foi aquele que podia tudo, só não podia ter nascido daquela raça. Vi uma triste realidade: a situação do artista contemporâneo! Nós perdemos o poder de poder dizer e revolucionar o poder. Senhores, é simples, suas guerras, seus ódios, seu dinheiro destruíram o que há de mais belo no homem, o poder de criação. E se foi o tempo de quando o artista era um ser que participava na criação da história.

Hoje o nosso reflexo é verdadeiramente apocalíptico. E, para o futuro, Senhores Patrões, só me resta protestar e morrer. E eu protesto: contra toda e qualquer tipo de censura imposta a nós, contra a nossa condição econômica, e até contra a nossa situação alimentar, protesto contra a burocracia imposta a nós "Artistas", contra todas as formas de sectarismo dentro da arte, contra os que fazem da arte um meio para por em prática ideologias corruptas, contra os charlatões que realizam um trabalho de plágio artístico, sem saberem ao menos porque

servem à arte, contra todos aqueles que não reconhecem na Arte o poder da criação.

Quando eu era criança sonhei com um palhaço; ele tinha uma árvore encaixotada dentro do peito...

Cavalheiros chefes de estados, eu sou apenas um palhaço, provavelmente sou uma pessoa de ideologia utópica, mas eu não posso deixar de fazer a minha parte, na história do Universo, por isso eu queria pedir-lhes um pequeno favor: Que se faça a Paz.

Na minha insignificante condição de ser do Universo, eu só posso jogar com a minha arma mais forte: O SORRISO.

Subirei em um poste por 72 horas, num gesto pessoal e simbólico; sairei do mundo por 3 dias e 3 noites e, nesses dias, ninguém deverá sorrir de nenhuma palhaçada que eu tenha feito.

Eu peço exílio do mundo até que se restabeleça a consciência da importância de um lugar na Terra para um, quem sabe, ... só palhaço. Quando eu voltar, tentarei ver alguma esperança num sorriso qualquer e, se nada acontecer, eu abandonarei a minha profissão e não mais serei cidadão do mundo...

Se os sinais próximos de uma guerra atômica não são visíveis aos olhos tristes de vocês, talvez então os olhos da criança que vocês foram (lembram?) possam ver, quem sabe, a minha maquiagem desfeita.

Sempre quis ser artista, por isso estarei ansioso por uma resposta (um sorriso) seu.

Saudações artísticas,

BRENO MORONI

Caetano é um dos que estão participando da vigília cultural pelo "Exílio do Mundo", até amanhã no Rio



## Transportes na Paraíba

José Silvino

Na função de locomover bens e pessoas, em razão de suas múltiplas funções e permanente inter-relacionamento com outras atividades econômicas, sociais e políticas, o transporte tem tido um fator intenso no desenvolvimento integrado de todos os povos.

Assim é que o Nordeste e, especificamente, a área que forma a Paraíba, Pernambuco e a Bahia, durante dois séculos do período colonial, tornou-se o maior centro agro-industrial da produção açucareira, por dispor de melhores facilidades de ancoradouros marítimos e, especialmente, por se encontrar 1.600 quilômetros mais próximo de Portugal, em relação a São Vicente, onde, desde 1532, já havia sido introduzido a cultura da cana de açúcar, em terras apropriadas e de vantajosas condições naturais ao cultivo dessa agricultura.

A simples implantação de uma rodovia pode trazer aquelas condições carterísticas à exploração do potencial turístico, urbano, mineral, agrícola, etc., de regiões antes inviáveis ao desenvolvimento, por falta de acessos.

Nos últimos anos, com elevação desordenada dos preços da energia, de que o transporte é uma dependência direta, as sociedades têm se preocupado em melhor integrar e sistematizar seus meios de locomoção em massa, no objetivo de garantir maiores benefícios sociais e econômicos, com menor custo possível. Neste propósito, a Paraíba tem procurado, principalmente nos últimos anos, desenvolver seus modos de transportes, na tentativa de garantir que este tipo de infra-estrutura dê sua contribuição ao progresso sócio-econômico do povo paraibano.

Assim, é que hoje dispõe de uma rede rodoviária de 5.706 km, de estradas estaduais e federais, dos quais 1.571 km pavimentados. Concluídas as metas do atual Governo Estadual, esta extensão pavimentada estará na ordem de 2.145 km, com benefício direto a mais de 75% da população urbana da Paraíba e, praticamente, estará implantada a malha básica do sistema rodoviário do Estado.

Ao que tudo indica, a preocupação das próximas administrações públicas deverá se concentrar na melhoria dos acessos rodoviários estritamente vicinais e na elevação do nível de serviços dos transportes de passageiros, notadamente nos espaços urbanos de João Pessoa e Campina Grande, visando, de modo sistêmico, a beneficiar as populações de renda mais baixa.

O esforço de vários anos, agora vitorioso, para abertura do canal de acesso ao Porto de Cabedelo, veio ao encontro do atendimento de necessidades de futuro próximo, definidas em estudos que demonstram a existência de um potencial de cargas da ordem de 900.000t/ano, com ênfase ao transporte de granéis sólidos e de líquidos.

A reativação do trem de passageiros do ramal Santa Rita-Cabedelo, será um passo marcante no esforço de oferecer, à população de baixa renda da área metropolitana de João Pessoa, um meio de transporte conveniente, a custos relativamente acessíveis. Em suas doze viagens diárias, o trem transportará cerca de 20.000 passageiros, conforme as previsões de estudos recentemente realizados.

A expansão do Aeroporto Castro Pinto garantirá condições de instalações modernas e aptas aos vôos diretos da Paraíba aos mais distantes pontos do país, ou a nações outras da América do Sul, América do Norte e da Europa, através de modernos jatos da categoria do Boeing 727/200, Boeing 747/D e DC-10; abrindo, assim, amplas perspectivas para o desenvolvimento turístico do Estado, além de somar como infra-estrutura necessária ao progresso industrial e comercial da Paraíba.

Em suma, o atual estágio do sistema de transportes da Paraíba ocupa posição de destaque no contexto do Nordeste, embora se saiba que muito ainda há para ser feito, notadamente pela sede consciente e necessidade de desenvolvimento econômico-social que o povo paraibano espera alcançar no futuro breve.

É comum ler-se em qualquer livro de sociologia ou de antropologia que a família é a "célula mater" da sociedade, que o homem sendo um animal político precisa agregar-se em sociedades, e que a primeira destas sociedades onde ele inicialmente é abrigado pela proteção de seus pais e posteriormente, já na fase da maturidade, vai em busca de formar a sua própria sociedade familiar, unindo-se a outra pessoa, estipulando as bases dessa nova sociedade.

É comum também ler-se em jornais e revistas que da solidão da família depende a estabilidade social de um povo e como consequência do sistema social familiar se desenharam modelos para toda a coletividade. E eu venho tudo o que há por aí, todas as agressões que a família sofre no dia-dia, fico me questionando que modelo de sociedade legaremos às gerações futuras, se ante nossos olhos atônitos, ante nossos braços cruzados, e principalmente nossa indiferença e nossa omissão, a família se desfaz, perde consistência e nós achamos que está tudo bem, que não temos nada com isso, afinal em nossa casa tudo vai bem (ou pensamos talvez que vá).

O nosso modelo econômico capitalista competitivo há muito afastou a mãe do lar. Os machistas acham que lugar de mulher é em casa, lavando roupa, cozinhando e trocando fralda de filho. As feministas acham que a mulher é um ser que se libertou, através de outro enfoque social e da possibilidade de hoje galgar quaisquer postos ou cargos, até um passado recente, apanágio dos homens. Mas a grande verdade é que tal libertação, se boa ou má, tirou a mulher do convívio da família, e não é raro ver-se mulheres executivas ou administradoras que tem de viajar, cumprir agendas de negócios, reuniões, seminários, encontros, e os filhos são confiados aos mais velhos, às avós ou às babás, com todo o transtorno que essa delegação acarreta. É usual nos dias de hoje, nas cidades de porte médio para cima, que os pais não vejam seus filhos, pois os compromissos, o trabalho, os afastam, pois saem bem cedo, enquanto as crianças ainda dormem; às vezes, por motivo de distância, ou do almoço com "aquele cliente" não vem ao meio dia em casa, ou se vêm o fazem tarde, e as crianças já saíram para a escola. Ao retornar, já é tarde, por volta das 9 horas da noite, e as crianças cansadas adormeceram. Nos fins de semana, aí sim, aí os pais não podem dar assistência pois estão cansados e merecem descansar o fim de semana descansando ou atualizando-se em frente a uma TV e qualquer pleito de atenção dos filhos irá atropalhá-los.

Com respeito a isso, inclusive, recomendo a leitura *Não Tenho Tempo* do Neimar de Barros (*Tempo Negro*, 4ª edição, pag. 27). Este quadro poderá estar um pouco caricaturado com tintas negras, é provável que o leitor não viva desta forma, a quem eu parabenizo, que ache que eu exagerei um pouco, ou até bastante. Tomara que fosse assim, mas não é, eu conheço muita gente nessas condições, e o pior, já vi muitos frutos tristes de um lar assim, onde os pais não sabem a quem atribuir filhos desajustados, viciados, desligados, desamorosos, sem iniciativa, tímidos e outras coisas mais.

Em muitas oportunidades a criança faz estrepito, o adolescente chega até a delinquir, só para chamar a atenção do adulto, como a dizer: "Estou aqui! Eu vivo!" Este é um dos mais caros ônus do mundo moderno é um pesado tributo que pagamos às megalópolises, ao desenvolvimento, ao conforto, à realização individual de cada um. E notem que há vinte anos atrás não existia isso, e que na zona rural, onde a ansia de ter mais e o progresso do consumismo ainda não explodiram, esses fatos são bem raros. E quem fatura com isto são os psicólogos.

É muito conhecido o maravilhoso episódio em que Jesus pronunciou estas palavras.

Tendo multiplicado os pães e saciado a fome de milhares de pessoas, Ele havia se retirado sobre um monte para rezar, após ter mandado seus discípulos para a outra margem do lago. E estando a barca à mercê das ondas e do vento contrário, Ele viera em direção aos doze caminhando sobre o mar. Ao vê-lo, assustados, gritaram de medo: "É um fantasma!". Mas Jesus os reanimava dizendo:

"Coragem, sou eu, não tenhais medo".

Os estudiosos acham que o evangelista, narrando o episódio, não se contenta em fazer um simples relato do que aconteceu, mas ele o narra de tal modo que tenha um significado para a vida das primeiras comunidades cristãs. Para ele, a barca agitada pelas águas seria símbolo da Igreja, e o conjunto da narrativa significaria a situação da comunidade cristã, abandonada à sua própria sorte na tempestade e na noite da provação quando Jesus, tendo subido ao céu,



Qualquer criança sofre sem a afeição permanente dos pais

# FAMÍLIA, PROMOTORA DO BEM COMUM

Antônio Mesquita

gos, as clínicas de recuperação psicomotora, as escolas para excepcionais, as creches especiais, e outras casas do gênero.

A família diariamente sofre agressões do meio ambiente. É o convite à infidelidade conjugal que seu modelo permissivo torna disponível, são as publicações em filmes eivados de pornografia e erotismo à disposição de todos, até das crianças; a nossa legislação hoje permite o divórcio, que contraria o preceito evangélico do "não separe do homem o que Deus uniu", os hedonistas e reformadores da ordem moral, estão fazendo força, e numa dessas vão conseguir a aprovação de uma lei que transforme um assassinato apelidado de aborto, em coisa mais natural e lícita do mundo; onde certas expressões populares antigas até adquiriram roupa nova; no meu tempo, por exemplo dizia-se que o fulano e a fulana se juntaram, se amigaram, ou se amancebaram. Hoje não; hoje a nossa permissividade social diz, com a maior cara de pau: vão casar, se casarem, apresento a minha esposa, quando casar faz sinônimo, de livre trânsito, com - unir-se, com - juntar-se ou algo parecido. É comum ver-se em entrevistas, principalmente de artistas, declarações de que já se casaram seis vezes, sete vezes, misturando e confundindo suas frustrações e buscas de satisfação material com algo que é puro, que tem origem divina e que é sacramento. Há dias li, em um de nossos jornais, que determinada intelectual que fora casada com fulano (este já casado oficialmente com outra) agora não tencionava casar-se mais, mas dedicar-se a curtir as coisas boas sem compromissos.

É interessante que o jornal não corou ao dizer tais coisas nem colocou a palavra casar entre aspas, para significar, neste caso, algo fajuto e experimental.

Outra fonte deturpada da unidade familiar é a televisão e principalmente as novelas. Vocês já repararam o que há de "casamentos" nas novelas? Determinadas artistas-chave da estória chegam a mudar de "companheiro" até três vezes em uma novela, e notem isso bem, nenhum ca-

sal durante uma novela, permanece fiel e em unidade até o fim da novela. Só aqueles papéis dados aos mais velhos permitem esse "quadradismo", pois só os velhos, bem velhos, começam e terminam juntos, o resto, o resto faz um "troca-troca" dos diabos. Será que fidelidade e unidade hoje, segundo os nossos célebres "autores" é só coisa do passado, para serem vividos pelas pessoas de mais de 60 anos? É interessante que essas novelas, forjadoras da cultura da classe média brasileira, só retratam o "jet set"; é difícil ver-se uma moça comerciária, ou rapaz lavador de carros, ou um cidadão cobrador de prestações; não, todos são ricos, moram em casas maravilhosas com piscinas, criados, carros esporte para as "badaalões" e carros com chofer para as ocasiões mais formais, despretando no espectador uma ansia de riqueza, de luxo e de ostentação. As artistas chegam a apresentar-se em cada cena com um vestido, todas "podes de chique". Isto leva o espectador a querer mais. Como é difícil, ou até impossível adquirir aquele "status", ou se frustra ou tenta o caminho mais fácil; troca-se a si próprio pela obtenção de um conforto enganosamente construído da felicidade. Outra coisa triste de se ver nessas novelas é o relacionamento pais e filhos. Expressões como "quadradados", "retrogrades", "antiquados" e "ultrapassados", já são uma constante nesses diálogos; o pai ou a mãe quase nunca estão "por dentro" quem geralmente está "in" é o namorado, a amiga; os outros em geral estão "out". Além das novelas, outras séries, nacionais e importadas colocam diariamente em nossa casa, a disposição de nossos filhos, de qualquer idade, violência (uma criança de sete anos já assistiu perto de cinco mil assassinatos), assaltos (qualquer um com o que já viu na TV, pode fazer um assalto à banco melhor que muito larápico que anda por aí), sexo (o sexo hoje em dupla ou em grupo, é mostrado abertamente como única fonte de prazer e de afirmação) além de abortos, masturbações, homossexualismo e tóxicos (mostram até sua rota, sua preparação e sua distri-

buição; será que a polícia viu o *Globo Repórter*? Ai é levantada a indagação: será a televisão um mal? E sua função de informar? Eu acho que TV é útil, pois informa, diverte, distrai, porém paralelamente fatura sobre sensacionalismo, veiculando essas imagens que já demonstramos.

É solução simplesmente desligar a TV? Acho que não. Não adianta porque se a criança ou o adolescente não ver TV em casa ele poderá ver, aí já com curiosidade despertada, na casa do vizinho, ou no quarto da empregada, ou então recenear a "narrativa" na escola no dia seguinte, com suas idéias já mais deturpadas. O documento de Puebla nos faz diversas alusões à família e à função de educadores na fé dos pais. Começa relacionando Deus trino com a família, onde diz que Deus em seu mistério não é solidão mas família. Mais adiante nos menciona que a família é sujeito e objeto da evangelização, ou seja, para que seu desenvolvimento seja integral, ela deve evangelizar a seus membros e a seu ambiente, ao mesmo tempo que se evangeliza a si própria.

Os trabalhos e os sacrifícios da família lembram, em certos momentos o sacrifício da cruz, mas a alegria que dá aos pais recorda a ressurreição. Para a erradicação do problema familiar que assola nossas famílias e nossa sociedade é necessário, portanto a criação de um novo ambiente familiar, no qual a família nunca se apresente pronta mas sempre como algo a ser construído. A família moderna, e principalmente a família cristã, através do exemplo do Evangelho e do preceito testemunho cristão deve ser exemplo de amor, deve ser escola de amor, igreja doméstica e comunidade na qual todos se assumem mutuamente, colocando seus dons pessoais a serviço da família, num processo de doação e de renúncia cristã, onde cada um dará sempre um pouco de si em favor dos outros, e ao final da caminhada verá que recebeu mais do que deu, família.

A família pode, mesmo que as contingências financeiras ou de preferência pessoal, determine uma necessidade

mas com amor, esse amor não morre, apenas, como disse linhas atrás, cria pó. Num dia juramos perante Deus armarmos-nos e respeitarmos-nos todos os dias de nossa vida, e se algum tempo depois fica difícil levar-se adiante esses propósitos, será que alguma vez pedimos a esse mesmo Deus que interviesse em nosso lar, transformando-o? Será que rogamos a Sua Mãe para que fosse medianeira entre Sua vontade e nossas dificuldades? Será que temos fé e humildade para pedir que Ele venha à nossa festa de casamento e transforme, mais uma vez, nossa água em vinho? E só tentar; está aí a solução. O documento de Puebla nos faz diversas alusões à família e à função de educadores na fé dos pais. Começa relacionando Deus trino com a família, onde diz que Deus em seu mistério não é solidão mas família. Mais adiante nos menciona que a família é sujeito e objeto da evangelização, ou seja, para que seu desenvolvimento seja integral, ela deve evangelizar a seus membros e a seu ambiente, ao mesmo tempo que se evangeliza a si própria.

Deus trino com a família, onde diz que Deus em seu mistério não é solidão mas família. Mais adiante nos menciona que a família é sujeito e objeto da evangelização, ou seja, para que seu desenvolvimento seja integral, ela deve evangelizar a seus membros e a seu ambiente, ao mesmo tempo que se evangeliza a si própria.

Deus trino com a família, onde diz que Deus em seu mistério não é solidão mas família. Mais adiante nos menciona que a família é sujeito e objeto da evangelização, ou seja, para que seu desenvolvimento seja integral, ela deve evangelizar a seus membros e a seu ambiente, ao mesmo tempo que se evangeliza a si própria.

Deus trino com a família, onde diz que Deus em seu mistério não é solidão mas família. Mais adiante nos menciona que a família é sujeito e objeto da evangelização, ou seja, para que seu desenvolvimento seja integral, ela deve evangelizar a seus membros e a seu ambiente, ao mesmo tempo que se evangeliza a si própria.

de trabalho externo a pai e mãe, através de construções de bases sólidas de amor, respeito, apoio e confiança, criar uma estrutura capaz, por si só, de aparar todos os golpes que o consumismo e a competição de nosso mundo façam desencadear-se sobre ela, a este espírito, francamente cristão, de testemunho permanente e de compatibilização entre o dizer e o fazer, possa, ser pedra basilar onde se erguerá a família cristã peregrina, ordeira e consciente de suas limitações, mas educadora na fé, formadora de homens dignos e consoladora de princípios morais e éticos, verdadeiros pontos de partida, de remodelação e re-situação de critérios e de estruturas de nossa sociedade.

Se a família fracassar a sociedade não terá onde se apoiar. Só o amor só a fraternidade, só a vivência do Evangelho e suas implicações e compromettimentos poderá dar, no amor de Cristo, esta nova feição. A família e consequentemente à sociedade.

Reunião de pais no colégio de meu filho. O Diretor fala das relações entre pais e filhos. Vocês querem eliminar as dificuldades com seus filhos? A partir dos 10 anos adquiriram o hábito de sair com eles passeando a dois: um cinema, uma praia, um futebol ou um lanche.

De início eles ficarão surpresos. Depois perceberão que nesses momentos vocês estarão a sua inteira disposição, sem pressa alguma. Eles falarão; adquirirão o hábito do diálogo, e isto lhes permitirá ajudá-los no correr dos anos.

O plano pareceu-nos engenhoso, a mim e a minha mulher, e resolveu-mos experimentá-lo com nossos dois filhos.

Tudo se passou como o previsto; surpresa, depois compreensão, confiança, diálogo. A partir desta experiência eles perceberam que, se tivessem realmente necessidade de mim, eu estaria sempre disponível. E de minha parte compreendi que, entre todos os clientes que eu visitava, meus filhos deveriam estar em primeiro lugar.

Volta de viagem, noite mal dormida. Depois do jantar, dificuldade em ficar com os olhos abertos. Meu mais velho escolhe este momento. "Papai, eu queria falar com você". Minha mulher protesta mas eu aprovo e digo: "Venha, vamos conversar, o cansaço não importa".

Duas horas para resolver o problema... Mas que alegria para mim, diante da confiança total que ele me manifestara. Mais tarde ele me confidenciou que se eu não o tivesse atendido naquele momento, não teria se aberto mais comigo. Para o segundo foi um ano mais tarde. Sábado de manhã. Fim de um seminário organizado por nossa firma. Meu chefe resolveu segurá-me para almoçar e fazer de fazermos a avaliação do trabalho realizado. Eu telefonei à minha mulher para avisá-la.

- Que pena, diz ela, Paulo queria te ver.

- Será que ele não pode esperar até à noite?

- Ele vai para o acampamento à tarde.

- Chame-o ao telefone.

- Alô Paulo, você precisa mesmo falar comigo?

- Preciso sim, papai!

- Está bem, vou para casa. Fui avisar meu chefe: "Meu cliente mais importante está à minha espera, lamento não ficar para o almoço".

- Bem, nesse caso até segunda-feira. Mas diga-me; quem é o seu cliente mais importante?

- Meu filho!

O chefe ficou boquiaberto. Paulo estava à minha espera. Ele precisava contar-me sua alegria de ter descoberto a amizade. E eu me entusiasmei com ele pela descoberta...

Assim foi que eu sempre tive a confiança de meus filhos. Eles tinham, nessa época 10 e 11 anos. Hoje têm 19 e 20 anos. Continuam a tudo me confiar.

Jamais o diálogo foi interrompido entre nós...

## PALAVRA DE VIDA

### Sou eu, não tenhais medo

Chiara Lubich

Estando Jesus na barca e tendo cessado o vento, os discípulos prostrados diante dele haviam exclamado: "Tu és realmente o filho de Deus".

"Coragem, sou eu, não tenhais medo".

Os estudiosos acham que o evangelista, narrando o episódio, não se contenta em fazer um simples relato do que aconteceu, mas ele o narra de tal modo que tenha um significado para a vida das primeiras comunidades cristãs. Para ele, a barca agitada pelas águas seria símbolo da Igreja, e o conjunto da narrativa significaria a situação da comunidade cristã, abandonada à sua própria sorte na tempestade e na noite da provação quando Jesus, tendo subido ao céu,

não era mais visível e parecia distante.

Também para aquelas horas obscuras vividas pelos primeiros cristãos Jesus teria dito:

"Coragem, sou eu, não tenhais medo".

Mas, não é apenas a comunidade cristã que pode passar por momentos de escuridão. Também você, assim como todo cristão, pode ter experimentado a sua noite, pode ter sentido vacilar todo o patrimônio da sua fé.

Até mesmo os santos passaram por situações desse tipo. O caso de Teresinha do Menino Jesus é um dos mais conhecidos: o materialismo, que no seu tempo começava a infestar o ambiente, não poupava nem mesmo ela, já em seu leito de morte. São terríveis esses momentos! Talvez você também os tenha experimentado, sentindo-se sozinho na hora da provação e pensando ter que lutar, sem ajuda de ninguém, contra o vento contrário. Mas quando tudo leva a pensar que Jesus está ausente, distante, inexistente, é então que muitas vezes a sua presença se manifesta de maneira inesperada entre as dificuldades, assim como aconteceu com os discípulos.

O próprio Jesus, prevenido desses momentos de escuridão e de luz, antes de morrer dissera: "Também vós estais tristes, mas tornai-vos a ver e alegrar-se-á o vosso coração".

"Coragem, sou eu, não tenhais medo".

Você pode ver Jesus, que caminha sobre as águas, como o Soberano da criação, como o Senhor da vida e da morte. E esta manifestação pode assustá-lo. "E um fantasma!", disseram os discípulos. As manifestações divinas, com efeito, são sempre acompanhadas pelo medo, ao menos no início.

Mas, assim como a presença de Jesus, depois do temor, suscitou em Pedro uma confiança tão grande a ponto de ter perdido o medo de alcançar sobre as águas, o mesmo deve acontecer com você.

Em meio a qualquer tempestade pode estar certo que Ele lhe diz:

"Coragem, sou eu, não tenhais medo"

Jesus quer que, no momento da provação, a Igreja inteira e cada cristão tenham coragem e não sucumbam. Quer que eles confiem completamente n'Ele, apesar das aparências. Quer sobretudo que vivam de tal maneira que Ele esteja sempre presente no meio deles. E indicou como fazer isto ao dizer: "Onde dois ou três estão unidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". De fato, quando Ele está presente o perigo se afasta: logo que Jesus e Pedro "subiram na barca o vento cessou".

Vivamos então nossa única existência procurando fazer de tudo para que Ele não falte. Estar unidos em seu nome quer dizer estar unidos n'Ele, na realidade que Ele traz, na Sua vontade, que é antes de tudo: "Amai-vos uns aos outros como vos amei".

Se fizermos assim, se estivermos prontos a amar-nos como Jesus nos amou, Ele estará no nosso meio. E poderá existir melhor companheiro nesta vida, destinada a continuar na eternidade?

## PIQUET NA BRIGA

□ A atuação espetacular de Nelson Piquet no GP da Alemanha, onde venceu com méritos, e o fato de Carlos Reutemann não ter marcado pontos nesta prova, colocam o brasileiro novamente na briga direta pela primeira colocação no Mundial de Pilotos de Fórmula 1. Hoje ele disputa o GP da Austria, em Zeltweg.

□ Piquet está agora há apenas oito pontos do argentino, que lidera a competição e, faltando ainda cinco provas para o final do Campeonato, tem excelentes possibilidades de ser o campeão mundial. Mas, devido aos últimos resultados, com Piquet, têm as mesmas chances Alan Jones, Jacques Laffitte, Gilles Villeneuve, John Watson e Alain Prost.



VERA BARBOSA, CASADA COM FERNANDO BARBOSA

## ORQUESTRA TABAJARA AGRACIADA NO RIO

□ Quando aqui esteve para discutir os itens do contrato da Orquestra Tabajara com o Cabo Branco, o empresário e irmão do maestro Severino Araújo, foi portador da seguinte carta para o presidente Ozães Mangueira, do alvi-rubro:

□ "Tenho a satisfação de apresentar-lhes o Sr. Jaime Araújo Oliveira, meu irmão e músico representante da Orquestra Tabajara, que atendendo o convite de V. Sa. pretende apresentar nossa orquestra em programas sociais de seu conceituado clube.

□ Vale ressaltar o aspecto afetivo que se reveste essa oportunidade para a referida Orquestra, por ter sido nessa bela capital nordestina que teve início a sua trajetória de sucessos no país e no exterior.

□ Antecipo minha satisfação pela possibilidade de contratação de nossa Tabajara, mormente em se sabendo que no dia 17 de agosto os seus componentes serão agraciados no Rio Palace Hotel com o prêmio de melhor conjunto popular do Brasil".

## Sears na Capital

□ O velho casarão que pertenceu à família do médico Esmerino Toscano, na Avenida Odon Bezerra, foi vendido e na transação imobiliária foram investidos 6 milhões de cruzeiros, pagos à vista.

□ Quem comprou o imóvel foi o grupo da "Sears", que no local vai instalar moderno magazin, para fazer frente à Mesbla e às Lojas Americanas.

## Rápidas

DEPUTADO Eilzo Matos vai viajar agora em setembro à China a convite da Benjam. □ AMIGOS, filhos e netos, abraçam amanhã o sr. José de Albuquerque Chaves, que estará aniversariando. □ ADOVADO e jornalista Varandas Filho viajará dia 12 ao Rio de Janeiro, a fim de participar de Curso de Treinamento promovido pela Benjam. □ QUARTO aniversário de Carolina, filha de Aída e Renato Queiroz, serão festejados sábado no Clube Médico. □ GRUPO de Dança Livre do Teatro Santa Roza faz hoje a última apresentação do espetáculo "Aruandé e Maria". □ PROF. Otacilio dos Santos Silveira, Delegado da Adesg/Pb, viaja hoje para duas semanas no Rio. Em seu lugar fica o economista Patrício Leal de Melo Filho. □ EZILDA Rocha, do Salão Santa Rita, fará nos dias 28 e 29 o lançamento da linha francesa "Sopys". □ ABERTURA da Semana do Excepcional será no próximo dia 21, às 3 da tarde, no Gaiásio do Dede. □ REBENTO, o mais novo livro do poeta paraibano Gentil Francisco (Tico), será lançado quinta-feira no Lima Penante.

## Lowores a São Bento

Evaldo Gonçalves

O exemplo nos vem de Cabaceiras. Como se não bastassem suas resistências às secas e às inundações que afligem à sua gente, num paradoxo fácil de explicar: estiagem por falta de chuvas e inundações pelas águas do Açude Boqueirão, quando do represamento do Rio Taperoá, nas enchentes anuais. Cabaceiras é, ainda hoje, um dos últimos bastiões da Fé Religiosa. Desde tempos imemoriais que na primeira segunda-feira

do mês de agosto se comemora ali a Festa de São Bento, venerado por todos, pelo seu poder extraordinário de curar a quantos venham, porventura, a ser picados por cobra venenosa. A fé no Santo é muitas vezes maior do que a segurança no progresso da medicina e nos efeitos benéficos dos modernos anti-ofídicos.

Esse entendimento é responsável por uma presença cada vez maior de devotos, a cada ano, em Cabaceiras, no Dia de

São Bento. Vem gente de todos os lugares e de municípios vizinhos. A cidade fica pequena para a grande multidão que se esparrama por todas as ruas e praças. Logo cedo, os sinos da Matriz tocam, anunciando a festa que consiste, basicamente, na celebração da missa, pela manhã, e, à tarde, na procissão com São Bento no andor percorrendo as ruas da cidade e revesando-se nos ombros de homens e mulheres, que cantam hinos religiosos ao som da banda de música. A disputa é grande, dentre os fiéis, para um lugar junto ao andor, sem se falar no privilégio, somente dado a pouco, de tê-lo sobre os ombros.

Este ano fui ver de perto a tradicional Romaria. Nada vi ali antes, quando já participei de inúmeras outras concentrações,

## Sociedade

# RYDONALDO CORREIA

## Le Bateau

□ Caminhando sem o auxílio das muletas e cheia de vitalidade, voltou de sua viagem ao sul a sra. Lourdinha Lemos. Ela esteve primeiramente em Ouro Preto onde, com o marido José Ribamar, assistiu a formatura do filho e, depois foi ao Rio para a grande feira da moda.

□ Ribamar Lemos veio por terra e Lourdinha no bojo de um avião da Cruzeiro trazendo os lançamentos da "Moda Rio" para a sua boutique "Le Bateau".

## Caravela

□ Alguns casais convidados de Durval Portela comparecem esta manhã ao bar-restaurante "Caravela" e serão recebidos com uma feijoada, prato que todos os domingos passa a figurar no cardápio daquela casa.

□ O "Caravela" foi reaberto oficialmente sexta-feira passada. Agora com nova direção, o bar-restaurante do Bessa muda suas velas e navega em mar mais calmo.



CASAIS MÉDICOS GIACOMO ZACCARA E OZAES MANGUEIRA

## Gretchen na buate

□ A diretoria do Cabo Branco já fixou para o dia 9 de outubro a reabertura da buate, atualmente passando por reformas bem acentuadas. Embora nada ainda exista de concreto, estamos sabendo que o clube está pensando com seriedade em trazer do sul, para um "show" muito especial, a cantora Gretchen.

□ A cantora mais cobiçada da América Latina, a rainha do bumbum, se vier, sacudirá o Cabo Branco. Resta torcer para que tudo saia bem...

□ □ □

## Um novo esquema

□ Outra promoção social que já começou a merecer os cuidados da diretoria do Cabo Branco, além, é claro, da Festa das Debutantes prevista para o dia 24 de outubro, é a Festa dos Casais. A última, como ainda é lembrada, causou muita celeuma e aborrecimento para determinados setores.

□ Uma coisa é certa para aquela promoção: o clube não contratará nenhum artista da chamada velha guarda, tipo Núbia Lafayette. E talvez não exija o traje passeto.

□ □ □

## Damásio comodoro

□ Embora na base da surdina, as especulações em torno do próximo pleito sucessório do late Clube da Paraíba continuam. Chegou-se a falar na última semana que é muito provável que o prefeito Damásio Franca, por muitas vezes presidente do Cabo Branco, venha a ser convidado para disputar a comódoria.

□ Falaram ainda que se Damásio aceitar concorrer à aquele posto, receberia de imediato o apoio incondicional do atual comodoro Francisco Carneiro Braga. Maré braba pela frente...

## Ação maior no Jangada

□ O novo diretor social do Jangada Clube, o médico Luciano Campos Henriques, está com um bom plano de atividades para movimentar ainda mais a agremiação muito bem presidida pelo empresário Marcos Crispim. Uma coisa ele já anuncia com certa: todo mês o clube oferecerá uma grande festa para seu quadro social.

□ Dentro do esquema promocional traçado por Luciano

Henriques, vamos encontrar também um item destinado à chamada "velha guarda", que será beneficiada com uma festa no mesmo estilo dos anos 50 e com a participação de um conjunto do Recife, cujo entendimento para contrato já foram iniciados.

□ Em setembro, Luciano garante que promoverá a Festa das Debutantes do Jangada Clube.

## Casamento

□ Será no dia 25 de setembro, na Capela do Colégio Pio X, o casamento de Ana Angélica e Lúcio Ney. Os convites para a cerimônia já estão sendo feitos por seus pais, casais Romero (Maria Auristêa) da Cunha Lima e Abelardo (Therezinha) Tavares Wanderley.

□ O ato religioso começará às 8 da noite, seguindo-se uma recepção (com cumprimentos aos noivos) no salão de festas do colégio.

## Recepção

□ Todas as pessoas que privam mais de perto da amizade do jornalista e sra. Marconi (Dizinha Lobato) Góes já foram convidadas para a recepção que o casal vai oferecer sábado em sua residência.

□ A festa somente terá hora para começar: 5 da tarde. Marconi e Dizinha, como convém, comemoram os cinco anos de idade das gêmeas Simone e Isabella.



BACHAREL E SENHORA JADER (ZENEIDE) COELHO DA FRANCA

## Medicina

□ Para Luciano Campos Henriques, sua vitória para a presidência da Associação Médica da Paraíba pode ser perfeitamente traduzida no assomo das adesões recebidas diariamente de todos os segmentos ligados à numerosa classe médica, espalhadas em todo o Estado.

□ O pleito está marcado para o dia 27, devendo ser um dos mais movimentados de toda a história da Associação Médica da Paraíba.

## Longo recesso social

□ O longo recesso social do Cabo Branco, que já começa a irritar determinados setores do próprio clube, será quebrado no próximo dia 12 de setembro com a realização de uma grande festa. Isto, pelo menos, é o que está prometendo o presidente Ozães Mangueira, que não esconde sua preocupação por esse forçado e justificável paradeiro a que está mergulhando o alvirubro.

□ Na noite daquele dia o quadro social será reunido para danças ao som do conjunto "Esquema Novo", do maestro recifense Fernando Borges, que já assinou o indispensável contrato. Esta promoção, ao contrário do que muitos pensavam, não irá reabrir o Restaurante Panorâmico, que será reinaugurado no dia 3 de outubro com um coquetel-bufê.

nas festas do Natal, do Ano Bom, do São João ou São Pedro, que superasse a devoção a São Bento. Isto em termos de multidão, fé e entusiasmo religioso. Vejam um dado: este ano estavam em Cabaceiras cinco padres concelebrando a missa, quando sabemos que o número de sacerdotes, em todas as Dioceses, está aquém das nossas necessidades.

Tenho certeza de que todos que ali estivemos pedimos a São Bento, embora reconheçamos que não é a sua especialidade, que ajudasse Cabaceiras e todo o Cariri paraibano a conseguirem junto aos poderes públicos, suas barragens de "Pelo Sinal" e "Porteiras", tão importantes em termos de Desenvolvimento Regional e de Prenização do Rio

Paraíba. É claro que quanto mais progresso, menos cobras e, consequentemente, menos veneno.

Exatamente porque sabemos que mais perigosos talvez que a peçonha das serpentes são os danos irreversíveis do subdesenvolvimento e da pobreza absoluta de que ainda, infelizmente, sofremos. Que São Bento nos ajude a livrar-nos também desses males. Este o novo sentido da Festa de Cabaceiras, se não quisermos associar uma outra lição, igualmente, atual: a de que precisamos nos livrar, e como, da perfídia do comportamento humano, quase sempre mais perigosa do que o veneno destilado pelas serpentes. Todos os louvores, pois, ao Senhor São Bento!

### TANCREDO NEVES

-A saída para  
o País é uma  
Constituição  
de centro-  
esquerda



### DO-IN

A técnica da  
cura oriental  
chegã às crianças

Página 7

## Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe  
Mauritônio Meira

Diretores  
José Ayler Rocha  
Oscarino A. Vasconcelos

Publicidade: Elias Vigilano; Redação — Altenir Rodrigues — Editor Executivo; Carlos Felipe — Editor Adjunto; Arte: Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appa, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos; Marcos Merehi; Mister Eco; Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação  
Adonias Filho  
Antônio Houaiss  
Aurélio Buarque de Holanda  
Guilherme Figueiredo  
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Antônio Girão Barroso, Bernardete Cavalcanti, Carlos Gaspar, Carlos Newton, Celina de Farias, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, Ivanilda Tavares, João Condé, Jorge Roberto Martins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimes Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Sandra Martins e Sebastião Nery.

São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jerus Trabulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Petrônio Vinicius de Souto; Recife — Esmaragdó Marroquim; Aracaju — Leô Filho; Salvador — José Lopes da Cunha; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Volta Redonda-RJ — Geraldo Pançardes; Barra Mansa-RJ — João Pançardes; Criciúma-SC — Cyrio Nunes de Oliveira; Canoas-RS — José Fontes; Goiânia — Elton da Costa Campos e Campo Grande — Bernardo Elias Lahdo. Correspondente no Exterior: Jacyra Domingues (Milão-Itália); Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotelito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Luís da Silva Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (\*)  
é uma publicação da

gradus journalismi Ltda.

Diretor-Gerente  
Mauritônio Meira  
Gerente Administrativo  
Haroldo de Carvalho

o Administração, Redação, publicidade e Oficinas: Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar. Tels.: (PABX) — 240-8430 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Sucursal Ceará — Elias de Oliveira Jr. — Diretor. Av. Santos Dumont, 4081 — Aldeota — Fortaleza; Sucursal Pernambuco: Murilo Marroquim — Diretor; Francisco Ribeiro — Diretor Comercial.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(\*) Circula aos domingos com exclusividade regional, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotelitos) para impressão:

O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIÓ — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; JORNAL DO COMMERCIÓ — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; INTEGRAÇÃO — Barra Mansa-RJ; A VOZ DA CIDADE — Volta Redonda-RJ; TRIBUNA DO COMÉRCIO — Rezende-RJ; VOZ DE VALENÇA — Valença-RJ; JORNAL DO SUL — Angra dos Reis-RJ; CORREIO DO SUDESTE — Criciúma-SC; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAZ — Goiânia; e O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-MS.

## Ponto de Vista

## Previdência injusta

**A** pesar de todas as advertências do bom senso e da intuição natural para promover a justiça, que é apanágio do homem, como criatura superior, o governo optou, no caso da Previdência Social, pela fórmula mais cômoda de socorrê-la, que é, como tem sido sempre no Brasil, a de aumentar os ônus dos contribuintes.

Quer dizer: ao invés de mergulhar nas causas do descalabro que culminou com a situação de iminente insolvência em que se encontra a instituição, preferiu-se, para não ferir suscetibilidades, lavar a roupa suja mesmo em casa. Em vez de levar a extremos as denúncias repetidas do Ministro da Previdência, sobre a existência de fraudes e sobretudo de sonegações ao órgão, achou-se mais cômodo multar as vítimas, dentro daquele preceito bíblico, segundo o qual, infelizmente, pagam os justos pelos pecadores.

Ainda que pareça incrível, há quem considere correta essa fórmula que, no fundo, não passa de punição extemporânea. A alegação dos que assim pensam é a de que, sendo os empregadores e empregados os beneficiários legítimos da Previdência Social, a eles, e só a eles, cabe cobrir os seus déficits e resolver os seus problemas.

ooo

Mas, a questão não é tão simples como pode parecer à primeira vista. Ao circular esta edição da RN, é possível que a matéria já tenha passado em julgado no Congresso Nacional. Mas é provável também que ainda esteja esbarrando em resistências decididas, como muitas que têm vindo a público, inclusive emanadas da bancada do próprio Governo, que pretende ser político, mas sempre decide sozinho quando não lhe convém discutir. E o caso da dívida previdenciária vem se constituindo num ótimo prato para digressões, controvérsias e discórdias.

É o caso, por exemplo, de indagar-se ao Ministro do Planejamento, principal artífice desse modelo de incorreção para resolver uma crise das dimensões desta que atravessamos: Que adianta aumentar as taxas dos contribuintes de 8 por cen-

to para 10 por cento se os verdadeiros responsáveis pelo buraco na Previdência continuam impunes? O Sr. Jair Soares — que se gaba publicamente de não temer a reação do público, ao tomar medidas antipopulares — não deve estar esquecido do listão das empresas que apontou ao público como sonegadas do tributo previdenciário.

E as famosas clínicas da previdência paralela que, em convênio com o INPS, fazem cirurgias desnecessárias e cobram preços astronômicos por atendimentos supérfluos? Ainda há pouco, um representante do povo pediu a relação dessas casas para uma devassa completa sobre seu relacionamento com a Previdência. Por que não insistir nessa tecla? Recentemente, deu-se o escândalo de uma clínica do Paraná, mas na verdade não se trata, com certeza, de caso único.

ooo

Antes de baixar o chanfallo sobre os indefesos trabalhadores e empresários, assoberbados por múltiplos compromissos com os leões e outros animais vorazes da fauna tributária do Brasil, o Governo poderia, com um pouco mais de sensatez, repensar a questão previdenciária no Brasil. Órgãos do Governo não costumam ir à falência, todo mundo sabe disso. E nisso exatamente reside um dos pontos de atrito entre a empresa privada e a empresa pública.

No caso da Previdência, entretanto, a "solução" torna-se fácil porque os associados são milhões. Qualquer empresa oficial que denote sintomas de insolvência é logo socorrida pelo paternalismo governamental. Mas a Previdência tem muitos filiados. Por isso, fecha-se os olhos aos que usurpam os seus direitos e aliciam os seus bens. A fórmula hoje é a elevação da taxa previdenciária e a redução dos serviços assistenciais, além da supressão de benefícios convencionais. Amanhã, talvez, a instituição se converta num Banco da Previdência, não da Providência, como o de D. Hélder, mas para financiar as muitas casas de saúde que enriquecem, com uma volúpia cartorial, às custas dos pobres contribuintes.

## APROPRIAÇÃO INDÉBITA

"Rubem Braga e Mister Eco, num mesmo número da nossa RN (nº 140), se referem, com estranheza, ao fato de o nome do poeta Augusto dos Anjos, não ter sido citado em um dos capítulos da novela "Baila Comigo". Rubem Braga acrescenta que telefonou reclamando, mas o diretor da novela lhe garantiu que, numa pequena cena de outro capítulo, o crédito foi dado ao poeta parai-bano.

Em primeiro lugar, deixar-se para uma "pequena cena de outro capítulo" a citação do nome do autor de uma obra poética consagrada como são os "Versos Íntimos", já fica meio maroto. Em segundo, não houve a tal "pequena cena". O que houve foi, no "Fantástico", a declamação de todo o soneto de Augusto dos Anjos, e isso para justificar, mais uma vez, a explosão do avião de Mauro em cima do Caio. O "Fantástico", aliás, não sabe a diferença entre um poema — como foi anunciada a obra de Augusto dos Anjos — e um soneto. Assim não dá para se bailar com ninguém, muito menos com o diretor da novela."

Álvaro Trucchi  
Rio de Janeiro — RJ

Tudo isso se passa por absoluta falta de respeito ao trabalho alheio. Sabe-se a obra (quando se sabe), usa-se a obra — e se despreza o autor. Quando se vai corrigir isso?

## COMPRO DOIS

"A inauguração da REVISTA NACIONAL no Rio me deu uma grata alegria e me criou, já, um hábito. Como assinante do Jornal do Commercio, com escritório na cidade, somente recebo o meu exemplar de domingo na segunda-feira, como todo mundo, creio. Meus afazeres me obrigavam a guardar a revista para somente me deliciar com sua leitura no fim de semana seguinte. Agora, tomei uma decisão que lhes transmito: no domingo, compro o Jornal do Commercio para ler a RN e dou o exemplar de assinante para minha secretária. Com isso, pago dois jornais. É possível que outros empresários, assinantes do JC, estejam fazendo o mesmo."

Albano Filgueiras  
Rio de Janeiro — RJ



## PANTANAL

"Ao percorrer esta parte do Pantanal, antes de descer o Rio Paraguai até Assunção, a convite da Cia. de Navegação da Baía do Rio da Prata S.A., impressionou-me a desinformação sobre este imenso zoológico, a que Hoehne chamou de "complexo do pantanal" e cuja obra "Feto-fisionomia do Estado de Mato Grosso" (1923) precisa ser atualizada... hoje o deus da região é o boi. O Pantanal precisa ser inventariado antes de os contrabandistas paraguaios e brasileiros acabarem com os seus jacarés, as suas garças, jaburus. Duzentos mil jacarés morrem por ano, segundo o IBAM, no MS."

Jorge Baleeiro de Lacerda  
de Francisco Beltrão — PR  
(ora em Miranda — MS)

## PAÍS REGRESSIVO

"Venho por mais desta, saudar-lhes pela chegada a minha cidade, digo, Campos, através do veículo de comunicação de massa intitulado Folha da Manhã. É de grande aceitação, por parte de todos os campistas, a convivência semanal de vocês, uma maneira de nos conciliar culturas, que até então é tão difícil neste país regressivo. Sem mais palavras, fico-lhes muito grato pelas excelentes coberturas jornalísticas feitas por vocês. Aproveitando o espaço e o momento, já que se trata de cultura, tomo a liberdade de enviar anexo a esta um trabalho de minha autoria; espero que seja de qualidade e traduza em vossos corações um sentimento apreciador."

Rômulo Alves de Oliveira  
Campos — RJ

Ao agradecer suas palavras — um excelente estímulo — informamos que seu poema está com o nosso Rubem Braga para um possível aproveitamento. Mesmo porque, como ele

afirma semanalmente, "a poesia é necessária". Boa sorte. Volta sempre.

## SALVE O CHACRINHA

"Parabéns pela entrevista conjunta com o Chacrinha. Foi sensacional. Isto demonstra que a RN não é elitista. Vocês foram buscar o símbolo do povo para levar para as páginas da REVISTA NACIONAL. Foi a melhor entrevista que já vi do Velho Guerreiro, um verdadeiro bálsamo para esse povo sofrido, com sua maneira descontraída — embora respeitosa — de divertir a todos nós nos fins de semana. Precisamos de mais Chacrinhas, inclusive pela alegria que ele nos dá com o visual de seu programa. Ele, aliás, meteu bronca nos jornalistas que cobram para divulgá-lo. Continuem nesse caminho de nos dar o mais variado matiz de matéria. É por isso que a REVISTA NACIONAL se tornou a coisa melhor que se fez em jornalismo nos últimos anos. Inclusive com a bobagem de mandar os filmes para que cada jornal imprima seus exemplares. Esse é o caminho da imprensa no Brasil. Imagino como vocês devem ser invejados..."

Alzira Magalhães Silva  
Salvador — BA

As entrevistas de corpo inteiro estão se constituindo um grande sucesso da RN, Alzira. Neste número mesmo você tem em mãos uma grande entrevista com o Senador Trancado Neves, Presidente do PP, um político com "P" maiúsculo. Não temos preconceito: levaremos ao leitor outras dessas, escolhendo pessoas que tenham representatividade nacional. Quanto ao problema de inveja, que você sugere, se houver, não nos atinge. Que outros façam suas revistas nacionais, tudo bem. Queremos, aliás, um concorrente à altura. Como já dissemos, aqui, o próprio Deus criou um concorrente, o Salzebu. Na Democracia, a concorrência é a alma do negócio. Que venha. Que os invejosos produzam e não fiquem apenas torcendo contra — porque inveja inativa mata.

Cartas: Rua Santa Luzia, 799 — 8º andar

Rio de Janeiro — CEP 20.030

RUBEM  
BRAGA



## Era loura, chamava-se Norka, e além disto...

**C**hamava-se Norka e, não contente com isso, chamava-se Ruskaia. Eu devia ter 16 ou 17 anos — idade em que um rapaz de Cachoeiro de Itapemirim chegado há pouco ao Rio acha infernal uma senhora com um nome assim.

Só a vi uma vez. Foi no Teatro Fênix. Ela dançava um tanto desnuda, com uns véus a flutuar, e ao mesmo tempo tocava violino. E era loura; era, com certeza até russa, talvez até russa soviética —, mas se não fosse soviética seria, pelo menos, princesa.

Homens de mais idade devem ter conhecido, no Rio, essa Norka Ruskaia.

Algum talvez a tenha amado. Eu achei vagamente exagerado uma pessoa, além de ter esse no-

me e ser loura, ainda por cima tocar violino dançando. E no alto, no teto do teatro, havia um globo de luz cheio de espelhos ou vidrilhos que girava na penumbra, enchendo a sala de estrelas, em vôo circular. Era muita coisa para um rapaz pobre do interior; nunca tentei ver mais de perto Norka Ruskaia; nunca ninguém me disse coisa alguma a seu respeito; nunca mais ouvi pronunciar seu nome. Esquecê-lo é que não me foi possível.

Pois outro dia eu estava lendo uma revista chilena, e mergulho em um artigo sobre Mariátegui, escritor e líder comunista peruano que morreu aos 35 anos de idade, em 1930; e a certa altura da vida de Mariátegui esbarrei com Norka Rus-

kaia. A referência não é muito longa. Apenas se diz que uma vez um grupo de intelectuais peruanos fez uma reunião à meia-noite, no cemitério de Lima — e Norka Ruskaia dançou ao luar, saltando sobre o mármore dos túmulos. Mariátegui estava presente, e a coisa deu em escândalo, campanha de imprensa conservadora falando em profanação dos mortos, protestos tremendos, prisões e perseguições.

Nem que eu imaginava coisas sobre aquela mulher. Chamava-se Norka! E ainda por cima Ruskaia! E eu estava na idade em que a gente ainda não sabe que a mulher terrível da vida de cada um, no fim, se chama mesmo é Maria, ou Ana, ou Joana.

Ou até mesmo Suely.

## “Terno, não”

*Sob este título, uma nota de Zózimo, o colunista do “Jornal do Brasil”, debruça-se sobre o mistério da roupa com que o presidente Mitterand compareceu ao casamento do Príncipe Charles. Diz que, ao contrário do que se anunciou, ele não estava de terno. É analisa a fotografia:*

*“Embora sentado, dá para reparar com nitidez que o Presidente da França enverga um fraque, com gravata prateada, calça cinza riscada e tudo. Só não dá para ver se seu fraque é longo ou curto, sem os rabos...”*

*Ora, Zózimo, fraque curto, sem rabos, não é fraque. Ouso dar uma sugestão: Mitterand po-*

*dia estar com calças, camisa e gravata de fraque, mas com um jaquetão preto ou mescla. Não sei o nome em francês disso, mas no Brasil se chamava antigamente “peço a palavra”. Era assim que se vestiam os cavalheiros que nesse tipo de solenidade pediam a palavra para saudar os nublados. De um deles ouvi Jorge Amado, no interior de São Paulo, ao saudar o casamento do filho de um industrial com a filha de um operário, esta frase forte: “De um lado, o filho do nababo; de outro, a filha do miserável!”*

*Jorge conta que a filha do miserável baixava os olhos, sorrindo modestamente.*

## A poesia é necessária

### Momento

EMÍLIO MOURA

(Dores do Indaiá, 1902 — Belo Horizonte, 1971).

Nesta hora insolúvel,  
Apego-me a tudo:  
Presente, passado ...  
Futuro? Este é mudo.

Invento prodígios,  
a ver se me iludo.  
A mágica falha.  
Do fundo da noite,  
de mãos estendidas,  
virá quem me valha?

Nesta hora insolúvel,  
perdi meu caminho;  
Nem rota, nem porto.  
Quem é que me conta  
Se estou vivo ou morto?

Navego sozinho.

de “Itinerário Poético”

## O “Ponte Vecchio” do Recife

O Recife também já teve o seu “Ponte Vecchio” como aquele de Florença, que é cheio de lojinhas onde a gente compra jóias e quinquilharias.

Está no livro “O Cabeleira”, de Franklin Távora, publicado em 1876, mas baseado em histórias de cangaceiros de um século antes:

“No lugar onde hoje existe a formosa ponte Sete de Setembro que liga o bairro do Recife ao de Santo Antônio, via-se nessa época uma ponte de madeira, a qual fora mandada construir em 1737 sobre os sólidos pilares de pedra e cal da primitiva ponte, obra de Maurício de Nassau, por Henrique Luís Vieira Freire de Andrade, um dos governadores que mais honrada e benemérita memória deixaram de si em Pernambuco.

Era uma rica construção, nada menos do que uma rua suspensa sobre as águas do Rio Capibaribe, que passa aí reunido ao Beberibe depois de um curso de oitenta léguas por entre matas, por sobre pedras e ao pé de pitorescas vilas, povoações e arrebaldes. De um e outro lado, exceto na parte central, que fora guarnecida de bancos para recreio do público, viam-se pequenos armazéns de taipa de sebe em que se vendiam miudezas e ferragens, que logo depois de prontos acharam alugadores, começaram a render a quantia de oitocentos mil-réis anuais, a qual no começo do século corrente se havia elevado à de quatro contos de réis. Com a fundação das casinhas sobreditas teve por fim o governador de criar uma fonte de rendas destinadas à conservação das pontes de província quase todas nesse tempo em deplorável ruína. Destas obras com que dotou Pernambuco o gênio desse ilustre governador, não resta hoje o menor vestígio. Tudo desapareceu, tudo, até as arcadas holandesas que ainda alcançei.



**COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS**

**Opera em todos os ramos**

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia

— Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.

# MUTIRÃO



IMPrensa

## RN: sucesso o lançamento em Teresópolis



José Renato de Miranda (D), por ocasião da assinatura do contrato de ingresso na rede da RN, com Maurício Meira

Os leitores da cidade de Teresópolis, no Estado do Rio de Janeiro, já contam também com a REVISTA NACIONAL, lançada com grande sucesso, acompanhando as edições de sábado do Teresópolis Jornal, tradicional órgão da imprensa fluminense, fundado em 1923.

O lançamento foi precedido de ampla campanha publicitária com a utilização não somente do próprio jornal como também de rádios locais e de veículos de circulação dirigida, entre os quais o Boa Viagem, um jornal que circula nos ônibus refrigerados (os frescões) que fazem a ligação com o Rio de Janeiro.

— Lavramos um tento com o lançamento da REVISTA NACIONAL em nossa cidade — disse o jornalista José Renato de Miranda, editor-chefe do Teresópolis Jornal, em telefonema à RN. — Agora, acrescentou, temos mais ainda condi-

ções de, nos fins-de-semana, enfrentar a concorrência de venda dos jornais do Rio. A revista obteve um amplo sucesso no seu primeiro dia, tudo indicando que se tornará em leitura obrigatória nos fins de semana em Teresópolis, com circulação aos sábados.

### CIDADE VERANEIO

Teresópolis, a menos de 100 km do Rio, é uma cidade das mais famosas do mapa turístico do país. Localizada a 1.050 metros de altitude, tem um dos climas mais favoráveis do país. Sua população, de cerca de 150 mil habitantes, recebe, no verão, um fluxo de cerca de 30 mil pessoas, muitas das quais têm casas para férias e fins-de-semana. Entre essas, o ex-Presidente Ernesto Geisel e o ex-Ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen.

## As inscrições foram abertas recentemente para 209 cidades

— A qualquer momento, poderão ser abertas também neste Estado —

Comece a se preparar e não seja apanhado de surpresa

Faça o concurso para o

# Banco do Brasil

e resolva sua vida!

Esta é sua grande oportunidade. Basta o curso ginasial (1º grau) e idade entre 16 e 36 anos (ambos os sexos).



### 1 SEGURANÇA NO EMPREGO

Depois que você entra para o Banco do Brasil, seu emprego está garantido para toda a vida. E você tem possibilidade de ser promovido e galgar melhores posições dentro da organização.



### 2 BOAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

O ambiente de trabalho é agradável. Você irá se sentir estimulado, sobretudo pelo clima de respeito profissional e humano.



### 3 EXCELENTE SALÁRIO INICIAL

Você trabalhará apenas 6 (seis) horas diárias. E terá um salário inicial excelente — cerca de 5 (cinco) salários mínimos.

### O QUE VOCÊ DEVE FAZER?

- 1) Preencha e envie, hoje mesmo, o cupon abaixo.
- 2) Você receberá a coleção completa de apostilas, de acordo com o programa oficial do concurso, englobando:
  - a) Português
  - b) Matemática
  - c) Técnicas Bancárias e Comerciais
- 3) Você receberá, gratuitamente, o roteiro do candidato, com instruções detalhadas sobre documentação e outras providências para se inscrever no concurso.

Uma grande escalada começa com o primeiro degrau!

### FORMA DE PAGAMENTO

#### A DEGRAU CULTURAL

Rua Rodrigo Silva, 12  
Caixa Postal nº 7 - Centro  
Rio de Janeiro-RJ

Tendo em vista a tragem limitada das nossas apostilas, não efetuamos remessas para pagamento pelo Reembolso Postal. Os pedidos devem vir acompanhados de cheque bancário ou vale postal, no valor de Cr\$ 2.000,00.

Caixa Postal 2424  
Rio de Janeiro - RJ.  
CEP - 20.000

As despesas de remessa estão computadas e correm por conta da editora.

Estou anexando o pagamento de Cr\$ 2.000,00 da seguinte forma:  cheque  vale postal  ordem de pagamento.

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

## Novos Produtos e Processos

### FECHADURA À PROVA DE ROUBO

A Krupp Widia, divisão de Fried. Krupp, GmbH, de Essen, Alemanha, acaba de efetuar um lançamento que teria grande utilidade no Rio de Janeiro: uma fechadura à prova de roubo.

Normalmente, um ladrão inutiliza uma fechadura perfurando através do cilindro, destruindo os parafusos internos da tranqueta. Esta técnica torna-se impraticável com o novo invento, que consiste numa lâmina metálica instalada sobre o espelho da fechadura, deixando a descoberto apenas a fenda da chave. Feito de metal extremamente forte, resiste à penetração de qualquer tipo de perfuradora. É comercializado por Hoppe GmbH e Co., KG., de Stadt Allendorf.

### SALVAMENTO PARA BALSAS



Um novo sistema de salvamento para balsas está sendo adotado na Inglaterra e no Canadá. Consiste numa rampa inflável, de 20m. de comprimento, cortando na parte mais baixa uma plataforma de aterrissagem de 7m. de diâmetro. Numa emergência, os passageiros da barca deslizam do deck, por duas pistas, até a plataforma flutuante, no mar.

O equipamento é guardado num container que também abriga oito jangadas de 42 lugares cada; é inflado em 6 minutos e permite a evacuação de 336 passageiros em 30 minutos.

O Marine Escape System foi desenvolvido pela RFD Inflatables, Ltd., de Surrey, Inglaterra.

### ESCRIVANINHA ESTÁ DE VOLTA

Antigamente, pessoas letradas carregavam escrivaninhas portáteis que lhes permitiam escrever durante a viagem e, ao mesmo tempo, guardar dentro material para correspondência.

Foi lançada recentemente uma versão moderna desta secretária, desenhada especificamente para uso em automóveis. Feita em plástico, encaixa-se na maior parte dos assentos de carros, segura por uma tira elástica. Possui espaço interno para acondicionar papel tamanho ofício e reentrâncias na parte externa para acomodar canetas, lápis e duas xícaras.

A Kar Desk, invento de Alfred Foglesong, de Hendersonville, Tennessee, está sendo vendida por Invention Marketing, Inc., Pittsburgh, Pa., EUA.

J. R. JÚNIOR

# SEBASTIÃO NERY



## Jânio

Marcene Formiga, um dos melhores repórteres políticos das novas Fornadas, acaba de publicar, na "Coleção Machado de Assis", do Senado, longa e primorosa reportagem sobre a renúncia de Jânio: "Jânio, herói ou bandido?" No prefácio, o tarimbado Tarcísio Holanda diz que é o "roteiro de uma farsa". Para mim, é sobretudo uma fonte cheinha de folclore político.

Em abril de 61, poucos meses depois de empossado, Jânio chama Tancredo Neves, do PSD de Minas, e o convida para embaixador na Bolívia. Tancredo leva um susto, não entende, não aceita. Jânio arregala os olhos:

— Ó Tancredo, me diz com sinceridade, o que está achando do meu governo?

— Sinceramente, presidente, vou reconhecer que seu governo tem lados positivos, mas é bom ressaltar que existem também os lados perigosos.

Aparecem altos e baixos em suas decisões, causando perplexidade. A sua política pode estar certa, mas os métodos são inadequados. Tenha em vista que poderosas forças vão se soltar, forças de esquerda, atuantes e de grande penetração popular, com irradiação perigosa. Quem as poderá, então, conter?

— Bobagem, Tancredo. Eu vi a tática de Nasser. Ele namorou com todos os países socialistas e comunistas do mundo, para efeito externo. Eu irei fazer aqui no Brasil o que ele fez sabiamente no Egito. Encherel o Brasil de campos de concentração para os comunistas e agitadores.

E um industrial paulista dizia a Barbosa Lima Sobrinho (hoje presidente da ABI):

— Jânio é o homem que mais nos convém. Defende o interesse dos ricos falando a linguagem dos pobres.

## Jânio — 2

No dia 2 de agosto de 1961, Jânio Quadros, presidente, convidou, pela primeira vez, seu ministro do Exterior, Afonso Arinos, a ir ao Palácio da Alvorada. Levou-o ao primeiro andar, na ante-sala de uma suíte onde havia um pequeno bar com algumas garrafas de uísque.

Jânio encheu um pequeno copo, sem gelo, bebeu tudo em dois goles. Afonso Arinos pôs uma dose com muito gelo e pouco uísque. Jânio bebeu o segundo copinho, o terceiro:

— Ministro, o senhor sabe que os deputados vão ganhar 600 mil cruzeiros por mês?

— Não, senhor presidente. Eu sou senador, tenho contato com o Parlamento e essa informação não é exata. Os deputados vão ganhar menos que a metade de 600 mil cruzeiros.

— São 600 mil. O Horta já fez as contas e, incluídas as despesas com viagem, dá 600 mil cruzeiros. Em Londres, na torre da casa do Parlamento, há sempre uma luz acesa. Se alguém tentar apagar essa luz, o povo levantar-se-á em armas para defender o Parlamento. Me responda, sinceramente: o senhor seria capaz de pegar em armas para defender este Congresso?

— Presidente, posso ter um apreço maior ou menor pelo atual Congresso brasileiro. Mas pela instituição eu pego em armas.

Jânio cortou a conversa:

— Ministro, muito obrigado. Pode descer. Nos encontraremos na hora do almoço.

E bebeu mais um copinho.

## Jânio — 3

Herbert Levy, eleito presidente da UDN, em 1961, foi ao Palácio do Planalto, conversou com Quintanilha Ribeiro, chefe da Casa Civil, e se pôs à disposição do presidente Jânio Quadros, para a colaboração do partido com o governo. Esperou cinco meses e nunca foi chamado. Nem por Jânio nem por Quintanilha.

Pedro Aleixo, líder do governo de Jânio na Câmara Federal, foi ao Palácio do Planalto conversar com o Presidente, disse-lhe que o Executivo tinha minoria no Parlamento e, assim, havia sempre a possibilidade de, um dia, a oposição levantar um pedido de "impeachment".

Jânio ouviu e respondeu apenas que, se houvesse isso, renunciaria. E mais: confessou a Pedro Aleixo que se arrependeu de haver voltado atrás quando, a pedido dos amigos, desistiu da renúncia à candidatura, durante a campanha.

Cid Sampaio, governador de Pernambuco e amigo de Jânio, foi para a TV quando ele renunciou:

— A renúncia foi premeditada e, hoje, ligando um fato ao outro, as circunstâncias permitem acreditar que tinha o objetivo de controlar todo o governo e livrar-se da influência do Congresso. No dia 12 de agosto, 13 dias antes da renúncia, o "Mundo Ilustrado" publicava a reportagem: "Renúncia, arma secreta de Jânio". Um deputado ouviu dele: "Se eu não puder fazer o que quero, entrego o Brasil a um homem que vai incendiar-lo." E eu mesmo ouvi dele a ameaça de largar tudo e ir-se embora, dizendo: "E, se isto acontecer, o que será deste País?" Jânio falava como se fosse um estrangeiro contratado para dirigir o Brasil.

E não se emendou. Nem ele nem nós.

## Jânio — 4

No dia 25 de agosto de 1961, sexta-feira, Jânio Quadros, presidente, acordou cedo, de mau humor, desceu com a mulher para tomar café à beira da piscina do Palácio da Alvorada. Abriu o "Correio Braziliense", leu a nota do ministro da Justiça, Pedrosa Horta, respondendo ao pronunciamento de Carlos Lacerda, governador da Guanarara, na véspera, pela TV ("Por baixo do Palácio da Alvorada corre um rio de uísque e irresponsabilidade") e a notícia de que a Câmara Federal havia criado uma comissão para ouvir o ministro da Justiça sobre a preparação de um golpe para fechar o Congresso.

Jânio dobrou o jornal:  
— A conspiração está em marcha. Mas vergar eu não vergo.

Foi para o carro. No banco traseiro, dormindo, "Muricosa", uma cadelinha, presente da rainha Elisabeth. Deu um pontapé:

— Eloá, você pensa que o automóvel é um canil?

E foi para o Planalto. Trancou-se no gabinete, escreveu a carta de renúncia. Chamou os chefes das Casas Civil e Militar, Quintanilha Ribeiro e Pedro Geraldo:

— Comunico aos senhores que renuncio hoje à Presidência da República.

Fizeram apelos desesperados, não adiantou.

— Mas, Presidente, e a cerimônia do "Dia do Soldado"?

Jânio foi para a cerimônia, voltou, mandou chamar José Aparecido, os assessores civis e os três ministros militares, deu a notícia de pé e distribuiu a carta de renúncia. Sílvio Heck, da Marinha, emocionou-se:

— Mas, Presidente, levamos tanto tempo para tirar essa gente do poder. Como é que v. exa. lhes vai entregar o governo novamente?

Grun Moss, da Aeronáutica, chorou:  
— Pelo amor de Deus, Presidente, não nos faça isso.

Odilo Denis, da Guerra, propôs:  
— Diga o que é preciso para v. exa. continuar, que nós faremos.

— Ajustem o novo Brasil às exigências do novo Brasil. Com esse Congresso eu não posso governar. Formem uma Junta.

Olhou para o relógio. Eram 10h25. Pegou a pasta e seguiu para a Base Aérea.



Herbert



Arinos



Jânio



Denis



Tancredo



Barbosa Lima



Magalhães

## Jânio — 5

Santiago Dantas encontra Brígido Tinoco, ministro da Educação de Jânio Quadros, no Rio, ao meio-dia de 25 de agosto de 61:

— Ouço rumores de que Jânio renunciou.

— São boatos. Acabo de chegar de Brasília. Assisti com o Presidente à solenidade do "Dia do Soldado". Está tudo bem lá.

Carvalho Pinto almoçava no Palácio com o governador Magalhães Pinto, de Minas, o telefone chama. Vai atender. Era Pedrosa Horta, ministro da Justiça. Voltou deprimido:

— O Presidente acaba de renunciar e esta em Cumbica.

E foram para o aeroporto de Cumbica. Com eles, Castro Neves, ministro do Trabalho, inconformado:

— Por duas vezes preveni o Jânio: "Jânio, o que é isso? Você está usando a mim e ao José Aparecido para que façamos grandes movimentos de esquerda. E ao mesmo tempo está usando o Horta para um movimento de direita. Não pode fazer isso conosco". Jânio apenas me respondeu: "Chico, você não tem nada a ver com essa questão. Saia da jogada. Deixe o Horta com seus entendimentos com os militares".

Magalhães foi direto a Jânio:

— Presidente, eu quero falar com o senhor em particular. Desconfio, acredito mesmo que o senhor sabe o que está fazendo. Mas nunca custa lembrar as consequências que esse gesto pode provocar à vida nacional.

— Não, governador, é tarde demais. O presidente Ranieri Mazzilli já se prepara para assumir a Presidência.

Magalhães voltou para Belo Horizonte. "Duas horas depois, quando as luzes de Cumbica foram acesas, sentado ao lado da mulher, os cabelos em desalinho, os olhos fora de órbita, Jânio deixava rolar pelo rosto duas lágrimas".

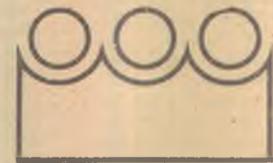
Entrou em crise nervosa, um médico militar, chamado às pressas, aplicou uma injeção de "demerol" e ele reclamava:

— Congresso desmoralizado, nem ao menos mandou ouvir a Comissão de Constituição e Justiça para apreciar a renúncia do Presidente.

Semanas depois, embarcou para a Europa no "Urugual Star". Chorando, a voz embargada, despediu-se:

— Fui enxotado. Mas, como Getúlio, voltarei para apontar os traidores da Nação.

Segurança - Liquidez - Confiança.



# Letras de Câmbio COROA

## ACIDENTES DE TRABALHO



Os operários são as maiores vítimas de acidentes do trabalho

## A média atinge 10 mil casos por mês

PAULO ROBERTO PERES

Apesar da campanha de prevenção de acidentes da Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho contribuir para que o índice de acidentes do trabalho caísse 9,7 por cento nos últimos 6 anos, somente no primeiro semestre deste ano registraram-se 47 mil acidentes. Motivo: muitas empresas ainda não cumprem os dispositivos legais.

O Secretário Osvaldo Mitsuo Oshiro, da Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho, do Ministério do Trabalho, informa que "a partir de 1974 o índice de acidentes começa a cair, coincidindo com uma campanha de prevenção de acidentes lançada por esta Secretaria. No início da campanha, registraram-se 270 mil acidentes de trabalho (15,57 por cento de todos os acidentes registrados pela Previdência Social).

Os prejuízos com acidentes de trabalho nestes seis anos de campanha foram superiores a Cr\$ 100 milhões, mesmo assim "já se conseguiu, neste período, fazer uma economia indireta de Cr\$ 38 milhões 412 mil, até 1978. Ao todo, a economia com acidentes de trabalho atingiu, em 1978, Cr\$ 47 milhões 960 mil", afirma Osvaldo Oshiro.

Segundo a Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho, o Estado que mais teve acidentes em 1980 foi o Rio Grande do Sul, com 10,28 por cento, seguido de Santa Catarina (9,26 por cento) e São Paulo (8,12 por cento). No Rio de Janeiro, apenas 4,62 por cento dos acidentes registrados ocorreram no trabalho. Piauí foi o Estado que apresentou menor número de acidentes este ano (0,64 por cento). Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Pará aumentaram este ano os seus índices. Considerando o índice desde o início da campanha, tanto Rio Grande do Sul como Santa Catarina e São Paulo conseguiram uma redução de 50 por cento.

"Se não fosse realizado o trabalho de prevenção de acidentes do trabalho, este ano o número de acidentes teria alcançado 1 milhão 833 mil", adverte o Secretário Osvaldo Mitsuo Oshiro, explicando que "somente a partir de 1976 o número absoluto de acidentes começou a declinar, embora a massa segurada pela Previdência Social continue a crescer, provocando uma diminuição mais acelerada da taxa de acidentes no País".

A prevenção de acidentes do trabalho começou pela inclusão na CLT de um capítulo relativo à segurança e medicina do trabalho em 1978, salienta o Secretário. "A partir daí passou a existir o acréscimo de salário pago às pessoas que trabalham em áreas insalubres, chamado de adicional de insalubridade. Nestas áreas insalubres o empregador é obrigado a tomar medidas para conservar o ambiente de trabalho e, quando isto não é possível, fornecer gratuitamente aos empregados os equipamentos de proteção individual", coisa que nem sempre acontece.

Alguns médicos e engenheiros que participaram do XIX Congresso Nacional de Acidentes do Trabalho, rea-

lizado em outubro de 1980, combateram o adicional de insalubridade alegando que "enquanto o salário adicional por insalubridade não acabar, não será possível melhorar as condições de higiene e segurança do trabalho, para prevenir os riscos profissionais, pois o empregado prefere ficar na área insalubre e ganhar mais com o salário adicional, bem como porque deixa de trabalhar mais cedo, face a aposentadoria precoce por insalubridade".

Segundo o médico Maro Boncini, da Divisão de Segurança e Higiene do Trabalho de São Paulo, "a maioria das empresas não se preocupa com a higiene do trabalho, porque para elas é mais econômico pagar o adicional de insalubridade do que adotar medidas preventivas que garantam a saúde do trabalhador". Para obrigar as empresas a manter equipamentos de prevenção de acidentes e conservar um ambiente que não comprometa a saúde do trabalhador, a Secretaria de Segurança e Medicina do Trabalho criou 28 normas regulamentadoras em 1979, atualizadas de dois em dois anos, de acordo com as inovações tecnológicas de cada setor de atividade.

As normas dispõem, entre outras coisas, a criação dentro da empresa de um serviço especializado em segurança e medicina do trabalho, comissões internas de prevenção de acidentes, equipamentos de proteção individual, exames, instalações e serviços de eletricidade, transporte, trabalhos a céu aberto, sinalização de segurança, registro de profissionais e fiscalização das penalidades.

Embora a CLT não considere como acidente do trabalho aquele que ocorrer no percurso de ida e vinda do emprego, a Lei da Previdência Social, de 1973, prevê seguro e indenização neste tipo de acidente. Os médicos e engenheiros participantes do XIX Congresso de Prevenção de Acidente do Trabalho deduziram que são de grande incidência no País e envolvem todos os trabalhadores, "não só aqueles que se dirigem ao local de trabalho, mas também os que trabalham com transportes".

Entre as soluções apontadas pelos participantes do XIX Congresso, podem ser destacadas "a criação de uma norma regulamentadora específica para a segurança no transporte rodoviário de cargas e de passageiros, reformulação dos meios de obtenção da habilitação para motoristas, criação de laboratórios de psicologia para estudar as causas psicológicas dos acidentes de trânsito e a inclusão de membros do Ministério do Trabalho no Conselho Nacional de Trânsito, visando a relação entre os acidentes do trabalho e acidentes de trânsito".

Entretanto, certas áreas possuem legislação especial, como na construção da Hidrelétrica de Itaipu, onde uma comissão binacional Brasil-Paraguai fez um plano de prevenção de acidentes e o setor agrícola e portuário — cujo trabalho de prevenção de risco se situa mais na orientação ao trabalhador sobre os riscos e doenças do trabalho.



Nas regiões mais pobres, a diarreia mata mais

## Diarreia infantil mata 20% das crianças com menos de um ano

ÉVERTON SCHNEIDER

Médicos especialistas em Gastrentorologia Pediátrica denunciam que a diarreia infantil (provocada por subnutrição e falta de higiene) mata 20 por cento das crianças com menos de um ano, nas Zonas Rurais. No Município do Rio, de cada mil crianças da mesma faixa etária, 40 delas morrem pelo mesmo motivo, em particular nos bairros pobres.

O mais grave nesta denúncia é que, segundo João Batista Risi Júnior (secretário especial dos Programas de Ação de Saúde, do Ministério da Saúde), "não existe nenhum programa de prevenção à diarreia infantil". Esclarece que "o assunto é muito complexo e deve ser tratado como um serviço básico de saúde", bastante amplo e claro.

Na opinião de Risi Júnior, "para haver uma gradual redução nos índices de mortalidade infantil, num país de sérios problemas e graves distorções regionais é necessária uma mudança de enfoque do caso". Defende que "o tratamento específico do mal precisa ser levado ao conhecimento de toda a classe médica e da própria população em geral".

O secretário nacional dos PABs do Ministério da Saúde acredita que "os médicos devem participar, porque qualquer ação de saúde pública tem que contar com a área médica". Segundo Risi "essa estratégia começaria com uma mobilização para uniformizar o tratamento da diarreia com recomendações médicas aos profissionais de saúde e à população".

João Batista Risi Júnior esclarece ainda que "as normas de tratamento devem ser amplamente divulgadas, ao mesmo tempo em que se desenvolvem programas e campanhas de educação da saúde". Para isso será necessária, "e até indispensável", a ampla participação da classe pediátrica nacional, bem como a colaboração de toda a imprensa brasileira.

No Rio, o secretário municipal de Saúde — Raimundo de Oliveira — diz que os casos de diarreia se concentram em favelas e na Zona Oeste (os maiores bolsões de pobreza da cidade), formando um quadro bem mais grave, pois ali a carência de alimentos é maior. O problema se amplia na medida em que a Prefeitura não recebe alimentos de área Federal e não dispõe de um programa desse tipo.

Por ser classificada de região metropolitana, o município não tem direito ao recebimento dos alimentos distribuídos pelo Instituto Nacional de Nutrição — para crianças e gestantes — e por isso conta apenas com seus próprios recursos. Para este ano a verba é de Cr\$ 138 milhões, para atender cerca de 70 mil crianças da população carente.

Raimundo de Oliveira reconhece que a abrangência do atendimento é de uma parcela mínima da grande região de crianças de até um ano e gestantes. Os casos mais graves são atendidos através de Legião Brasileira de Assistência (LBA), porém o secretário da saúde do município admite que esta tentativa de auxílio também é bastante precária.

*Tire este problema da sua vida*

# EMPREGO

Saia do anonimato!

## Guia Brasileiro de Empregos

O Guia Brasileiro de Empregos tem por finalidade divulgar — mensalmente — seu *curriculum vitae* junto ao Depto. de Pessoal de 45.000 empresas em todo o país, oferecendo maiores oportunidades de você conseguir um bom emprego.

Remeta **IMEDIATAMENTE** seu *curriculum vitae* (assinado) junto com a quantia de Cr\$ 860,00 (oitocentos e sessenta cruzeiros) em cheque bancário ou vale postal e multiplique suas chances!

Guia Brasileiro de Empregos  
Rua Sacadura Cabral, 373 — 20 221 — Rio — RJ  
Caixa Postal nº 2424 — Rio de Janeiro

Aquilo que você sabe fazer será conhecido do Amapá ao Rio Grande do Sul

DO-IN



Dobrar cada dedo dos pés para trás ativa os meridianos do estômago, da bexiga e do fígado

A teoria do Do-In é baseada no conceito chinês onde o universo é um organismo vivo e dinâmico constituído por uma energia cósmica elementar da qual derivam, por condensação e diferenciação, todas as coisas existentes. O organismo humano, sendo uma réplica do universo, está sujeito às mesmas leis que regem a natureza.

Assim sendo, ele não apenas "contém" energia. Ele "é" energia manifesta como matéria sólida viva, fluindo incessantemente por canais específicos. A terapia do Do-In consiste na estimulação do fluxo energético através de simples pressões com a ponta dos dedos nos pontos de captação, armazenamento e distribuição da energia vital no organismo. Já que esta energia é responsável pelo funcionamento dos órgãos internos, a prática do Do-In é especialmente eficaz na prevenção e correção dos desequilíbrios, renais, sexuais, gástricos, hepáticos e distúrbios neurovegetativos em geral. No tratamento de Primeiros Socorros a pressão nos pontos energéticos atua como uma alternativa natural para os analgésicos e outras drogas químicas, produzindo o alívio imediato de dores e de toda uma gama de distúrbios que afligem o homem moderno.

Descoberto pelos ocidentais durante a década de 60, o estudo e a codificação do Do-In couberam ao francês Jacques de Langre, autor do livro Do-In, Guia Prático de Automassagem, traduzido para o português por Juracy Lopes Cançado. Essa técnica oriental de automassagem, originária da China e desenvolvida no Japão, requer apenas alguns poucos minutos diários.

Segundo o professor Juracy Lopes Cançado, introdutor do Do-In no Brasil e autor de vários livros, inclusive Do-In para crianças, quem pratica o Do-In previne as pequenas doenças, antes que elas se transformem em grandes males. Executado diariamente, serve como uma espécie de "check-up" diário, proporcionando ao adepto



Esta massagem serve para estimular o fígado, à direita, e o braço, à esquerda



A massagem nessa região da mão beneficia os pulmões, intestinos, coração e circulação



Com o polegar e o indicador, beliscar o nariz, para estimular o cérebro e o vaso de concepção



Nesta parte interna das mãos encontram-se os pulmões. Sua estimulação ocasiona livre oxigenação das vias respiratórias

# A técnica da automassagem chega às crianças

Inúmeras são as técnicas orientais, difundidas no Ocidente, para conservação da energia e saúde do corpo. Uma, entretanto, transformou-se em autêntico sucesso na França, Bélgica, Estados Unidos e agora no Brasil: o Do-In, automassagem destinada à diagnose e rápida cura do corpo. Os benefícios desta técnica são tantos que já se está utilizando o Do-In para crianças. O hábito adquirido na infância objetiva o equilíbrio físico e mental do futuro adulto, que passa a conhecer seus órgãos profundamente, a ponto de detectar e tratar uma doença em fase preventiva.

O Do-In, utilizado como autodiagnose diária põe termo às pequenas doenças antes que elas se transformem em grandes problemas. Esse "check-up", feito não só por adultos mas também e principalmente por crianças, serve de orientação para um planejamento das atividades diárias, criando e mantendo saúde, harmonia, vitalidade e paz interna e externamente.



A compressão neste ponto alivia a dor de garganta



O exercício de projetar o braço imitando uma cadeira de balanço estimula a bexiga

maior harmonia, vitalidade e paz interior. O Do-In é de uso universal. Não requer, em princípio, nenhuma filosofia de vida ou dieta especial. Seus resultados serão sentidos pouco depois do início da sua prática. O Do-In tem por objetivo específico reconduzir aos órgãos suas potencialidades naturais, desintoxicando o organismo, sendo de grande utilidade para as crianças que assim crescem saudáveis.

## VIBRAÇÕES

É o professor Juracy quem explica como funciona o Do-In.

Todas as nossas atividades físicas e mentais são produzidas por vibrações que se originam fora do nosso corpo. Dizem os orientais que as vibrações de origem finita são captadas pelos nossos sentidos físicos através da pele em geral e, especialmente, por meio da palma das mãos e sola dos pés.

Já as vibrações do infinito, apesar de sua existência universal, são captadas diferentemente pelo ser humano. Delas podemos citar a intuição, que, como todos sabem, não é igual para todos. Do recebimento equilibrado das vibrações finitas e infinitas depende o nosso bem-estar. Assim sendo, é necessário que os órgãos receptores de vibrações do cérebro e sistema nervoso estejam em perfeitas condições de funcionamento. É esta a função do Do-In.

## OS ESTÍMULOS

Integrado na medicina tradicional do Oriente, o Do-In fundamenta-se nos mesmos princípios da acupuntura, isto é, parte da existência, no corpo humano, de meridianos e pontos de pressão. Baseia-se, ainda, em que, além de ar, luz e alimento, o homem capta vibra-

ções mais altas do Cosmos, notadamente a energia eletromagnética, KI, captada pelo corpo através de seus vários pontos de pressão. Esses pontos, localizados na pele, têm estrutura em espiral e determinam os canais, também chamados meridianos, que transmitem essa energia eletromagnética KI através do corpo.

Conhecida a localização desses pontos, é fácil massagear o próprio corpo. Segundo os seguidores do Do-In, são inúmeras as vantagens dessa automassagem. Entre elas estão a cura de doenças crônicas, a eliminação de dores e restituição das potencialidades naturais do organismo.

O Do-In, além de dispensar massagista especializado, evita o envelhecimento precoce do organismo.

Para os leigos, diz o professor Juracy, nem sempre parecerá lógica a relação entre os pontos de pressão e os diversos órgãos. Por exemplo, para estimular rins, bexiga e glândulas sexuais, o Do-In manda beliscar fortemente o tendão-de-aquiles. Se ocasionar dores é sinal de mau funcionamento daqueles órgãos. Beliscando ou apertando os lados da unha do dedo mínimo, beneficia-se o coração e transfere-se a energia KI para o meridiano vizinho, que é o intestino delgado.

Para salvar a vida de alguém que esteja sofrendo um ataque cardíaco, aperte esse mesmo ponto fortemente, ao ritmo das batidas normais do coração. Apertar os dois dedos mínimos das duas mãos, simultaneamente.

Já quando existe deficiência de fluxo energético de um meridiano, é necessário tonificá-lo para produzir um afluxo de

energia. Isso se consegue aplicando-se uma pressão superficial, rápida e leve, utilizando-se a ponta dos dedos em movimento espirais para dentro.

Para o professor Juracy, uma das inúmeras vantagens do Do-In é familiarizar a pessoa com o próprio corpo, dando uma idéia geral de sua condição de saúde. Assim, podemos considerar os pontos de pressão como sinalizadores de alerta que funcionam quando algo anda mal. Se o leitor sentir, por exemplo, a parte inferior do queixo dolorida ou enrijecida, saiba que está com excesso de alimentação no organismo. Está intoxicado.

Muitos dos novos adeptos do Do-In poderão, eventualmente, sentir um agravo aparente nas condições do órgão afetado, por um breve período. Trata-se, porém, de uma ocorrência temporária e normal. É, na realidade, um sintoma positivo de reação do organismo, demonstrando que o órgão está reagindo e que o processo de cura está em andamento.

MARIA THEREZINHA DE OLIVEIRA  
Fotos Florentino

# PONTO DE ENCONTRO

FALA COM ELE, GALO



Geraldo Alonso (C), entrega o Galo ao Presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge. À esquerda, Vera Sylvia Forbes, Diretora de Relações Públicas da Norton, no Rio.

Geraldo Alonso, Presidente da Norton Publicidade, acaba de ter um gesto que honra a publicidade brasileira e suas relações com os clientes.

O filme publicitário que a agência fez para a Telerj — a companhia carioca dos telefones — ganhou, em Gramado, o primeiro prêmio Galo de Ouro, concorrendo com 350 comerciais. Foi o prêmio máximo da publicidade brasileira entregue a

Trabalhando dia e noite, da Norton. Outro filme, Fala com ele, Elisabeth, da mesma agência para o mesmo cliente, foi indicado no mesmo festival de Gramado como o melhor institucional.

Em coquetel, o Presidente da Norton ofertou os dois prêmios ao seu cliente, transferindo, assim, a homenagem à Telerj. Valeu.

## SEM UTILIDADE



Queirós

Durante uma reunião de empresários com o Ministro Delfim Netto, discutia-se a recessão. Cada um chorava suas mágoas: os pátios cheios de produtos sem compradores, matéria-prima cada vez mais cara, juros escorchantes, falta de crédito bancário, montes de promissórias indescortáveis, concorrência das multinacionais — todo o elenco conhecido.

O industrial Edson Queirós, cacique de imenso grupo industrial e comercial do Nordeste, era veemente: estava com milhares de fogões de sua fábrica estocados sem compradores.

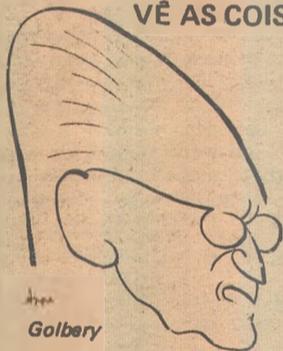
Ameaçou:

— Vou parar de fabricar fogões. Vou passar a fabricar ... penicis!

Um industrial mais paciente, ponderou:

— Ora, Edson, se o povo não tem o que comer, qual vai ser a utilidade do seu novo produto?

## COMO CADA UM VÊ AS COISAS



Um figurão da República apanha um táxi na manhã que sucedeu à renúncia do Ministro Golbery do Couto e Silva. No rádio do carro, o locutor ia lendo as especulações sobre os motivos que teriam determinado o afastamento: o Ministro queria dar o 13º para os funcionários, queria evitar o aumento de 8 para 10 por cento para o INPS etc. O motorista vira-se para o passageiro e comenta:

— É isso aí, doutor. Esse cara sempre foi ruim como peste. No dia que quis ser bonzinho para o povo, sacam ele...

## A FOTO DO FATO



A cadeia de hotéis Othon está introduzindo melhorias em três dos seus hotéis da Avenida Atlântica, no Rio: Califórnia, Leme Palace e Olinda. A Secretaria de Indústria e Comércio do Rio reconhece que as melhorias são de interesse turístico, permitindo-lhe isenção de 50 por cento do ICM a ser pago por esses hotéis. Em contrapartida, 25 por cento da isenção são aplicados em ações de Flumitur. A entrega dos instrumentos legais da isenção foi feita (foto) pelo Secretário de Indústria e Comércio, Carlos Alberto de Andrade Pinto, ao Vice-Presidente de Hotéis Othon, Álvaro Bezerra de Mello.

# TANCREDO

## A saída para o Brasil é de centro esquerda

Participaram desta entrevista com o Senador Tancredo Neves, na sede da REVISTA NACIONAL, os jornalistas Maurítônio Meira, Joel Silveira, Altenir Rodrigues, Sebastião Nery, Adirson de Barros e o ex-Ministro da Justiça do Governo João Goulart, Abelardo Jurema, colaborador permanente da RN.



**MAURITÔNIO MEIRA** — Senador, como é que está o Brasil, hoje, na visão do Presidente do Partido Popular?

**TANCREDO NEVES** — Atravessando uma convergência de três crises, cada qual mais grave, qualquer uma delas de per si seria para inquietar e intranquilizar a Nação e o somatório das três realmente nos deixa profundamente acobrunhados em relação aos destinos do País. A primeira crise é institucional, a segunda financeira e a terceira social. No Brasil, até agora, sempre tivemos crises institucionais, com uma boa situação econômica e com certa tranquilidade social. Temos tido crises financeiras mas com sólida base política. A situação que nós enfrentamos hoje é preocupante por isso: é a convergência de uma crise institucional, de uma crise econômico-financeira e de uma crise social, todas elas assumindo aspectos verdadeiramente alarmantes. Vejo o quadro do Brasil sem pessimismo mas com realismo e por isso mesmo tomado das maiores apreensões.

**MAURITÔNIO MEIRA** — O Governo, e sobretudo suas lideranças no Congresso Nacional, dizem que a Oposição somente crítica e não dá alternativas. O senhor aceita a procedência do argumento?

**TANCREDO NEVES** — Primeiramente, no regime presidencial não cabe à Oposição apresentar programas alternativos ao Governo. No regime presidencial o dever da Oposição é fiscalizar, criticar e reclamar providências. Imagine que um governo nos Estados Unidos resolvesse pedir soluções alternativas à Oposição; estaria derrubado no dia seguinte. Isso seria a confissão única da sua impotência, de sua incapacidade. O regime presidencial não tem, como no regime parlamentarista, os ministérios ocultos, em que cada ministro já tem uma posição de seu eventual substituto; por conseguinte o regime parlamentar propõe e tem sempre programas alternativos de Governo sustentados pela Oposição. No regime presidencial isso não pode acontecer, pela própria índole e natureza do sistema do Governo, o que não exclui o entendimento do Governo com a Oposição. Mas exigir da Oposição, num regime presidencial, um programa alternativo, global, de Governo, é não conhecer o funcionamento do regime presidencial. Sobretudo no Brasil, em que só o

Executivo tem o monopólio da in-

formação, só o Executivo detém os dados, só o Executivo possui aquela imensa equipe de tecnocratas para assessorar-lhe e elaborar-lhe os programas administrativos e os programas de ação governamental. A Oposição só pode ter programas de Governo quando ela chega no Poder. Até lá o que ela faz é criticar, apresentar outros ângulos do problema, oferecer outros enfoques da realidade nacional e sugerir também, isoladamente, alternativas. E isso, tem acontecido conosco, no Brasil. Desde 1964, em face dos grandes problemas, a Oposição nunca deixou de sugerir ao Governo providências. Quando o Governo não acreditava na crise do petróleo e a subestimava naquela altura de 1974, a Oposição advertiu o Governo e apelou para medidas energéticas de contenção do consumo de petróleo. Sugeriu até o racionamento, para que a Nação não se visse a braços com as dificuldades da terrível crise que veio a cometê-la um ano, um ano e meio depois. Em face da inflação, a mesma coisa. As Oposições estão advertindo o Governo dos gastos imoderados em certos setores, da política de investimento totalmente desorientada, divorciada da realidade nacional e que scabaria jogando a Nação diante de um baque inflacionário que poderia pôr em risco a sua própria estabilidade. O Governo não ouviu, não acreditou nas Oposições e hoje a inflação está aí, voraz e devastadora, poderia citar dezenas de outros casos em que a Oposição, sem apresentar ao Governo um plano abrangente de alternativas, sempre cumpriu o seu dever em face das situações agudas em que a Nação se tem defrontado.

**ALTENIR RODRIGUES** — Senador, o senhor concorda com aqueles que colocam todo o mal do País nos militares, como quis ver o Ministro da Marinha, Almirante Maximiano de Fonseca?

**TANCREDO NEVES** — Discordo. A participação dos militares na vida pública do Brasil não chega a ser uma opção política. A presença do militar na política no Brasil se deve a profundas razões de ordem sociológica. Eles não estão na política porque também querem. Eles estão na política pressionados pelos acontecimentos. Suas preocupações com a segurança nacional, suas preocupações com a unidade da Pátria, suas preocupações com a preservação da ordem os levam sempre a ter uma participação muita ativa na vida

política do Brasil. E não. Se nós lançarmos e olharmos, nós vemos que a intervenção militar no Brasil se deve ao Brigadeiro Silva, pai do Duque de Caxambu, colocou sua tropa a Maioridade, um dos movimentos revolucionários mais importantes deste País. Depois tivemos a intervenção, mais frías, que levou a intervenção de Góes Velos, porque ele não estava no comando supremo das forças brasileiras no Paraguai, sua retaguarda um Gabinete adversários. Devido a um voto, — que foi de brasileiro c Visconde Branco — o Imperador afastou o Gabinete e me diante das tropas no Paraguai preciso dizer o que foi e nem o que tem acontecido pública até os dias de presença do militar na vida do País. O que é preciso contrarmos uma fórmula bem brasileira, com inteligência para reconhecer a nossa realidade, absorvê-lo, procurá-lo dentro das normas políticas, para que a participação na vida pública do país sempre uma intervenção, não pareça ser imposição, ou uma operação militar sobre o civil.

**ALTENIR RODRIGUES** — Senador, por que o senhor fixa na Oposição, já que é um político dos mais importantes e com trânsito junto aos de 1964?

**TANCREDO NEVES** — questão de princípio e de costume. Eu costumava dizer que soucionista mais antigo ou oposicionista do regime. Quando todo o meu partido — unanimemente — General Castelo Branco presidente da República, e isolada e solitariamente partido e negava-lhe o mesmo dia fiz a minha opção partidária e nesse dia fiz a minha opção partidária. O regime era bipartidário, o partido de Oposição era o filii às suas hostes e enquanto existiu.

**JOEL SILVEIRA** — Senador, gostaria que o senhor me dissesse o que é

# NEVES

## uma Constituição

Aos 71 anos de idade, 46 dos quais devotados à política, o Senador Tancredo Neves só perdeu até hoje uma eleição: a de governador de Minas, em 1960, e perdeu feio para o atual deputado Magalhães Pinto. Entretanto, hoje, seu nome é o favorito para disputar o governo mineiro, nas eleições diretas de 82. "Não sou e não pretendo ser governador de Minas", diz Tancredo, para lembrar que se o deputado Magalhães Pinto, seu grande rival, quiser disputar o cargo, "ele terá o meu caloroso apoio".

Vereador, deputado estadual, deputado federal, Ministro da Justiça do Governo Vargas, Primeiro-Ministro no governo parlamentarista de João Goulart, o atualmente Senador e presidente do Partido Popular (PP), Tancredo Neves acredita que chegou ao fim o ciclo de presidentes militares no Brasil e advoga para o País uma Constituição, que escolheria uma Constituição de centro-esquerda, "uma saída que vejo para tirar o Brasil do impasse institucional que vive".



Coordenação: ALTENIR  
e texto final: RODRIGUES  
Fotos: Florentino  
Carneiro

a indicação para Presidente da República.

TANCREDO NEVES — Bem, eu respondi que é futurologia. Jamais me animaria a pensar numa solução dessa.

MAURITONIO MEIRA — Mas numa eleição direta, o senhor como político, o político aspira chegar a Presidente da República.

TANCREDO NEVES — Numa eleição direta vai depender das convenções partidárias, do lançamento dos companheiros, dos correligionários. E como é uma eleição muito importante, todos os partidos de oposição nessa hora teriam que se unir em torno de um candidato só, ainda que fosse para ir para a derrota.

JOEL SILVEIRA — Senador, o senhor já se manifestou diversas vezes sobre uma Assembléia Nacional Constituinte. Eu pergunto: em caso da aprovação de uma Constituinte, que Constituição se deveria elaborar. Qual a sua filosofia. Seria mais liberal, seria de esquerda, seria do centro, de direita. Em resumo, qual a Constituição que melhor serviria ao Brasil, nessa hora?

TANCREDO NEVES — Eu considero o problema da Constituinte o mais importante do Brasil, porque só ele vai encerrar a nossa crise institucional. Uma Constituinte ampla, uma Constituinte com a participação de todos os segmentos, do pensamento, das tendências, do sentimento político do Brasil, sem discriminação de qualquer natureza.

ALTENIR RODRIGUES — Inclusive com a participação dos comunistas?

TANCREDO NEVES — Inclusive com os comunistas. Sem nenhuma discriminação de ordem ideológica. Essa Constituinte seria realmente um grande instrumento para dar ao País aquilo que ele mais carece, que é uma Constituição. Sem uma ordem jurídica constitucionalizada e estabilizada você não pode pensar em disciplinar a ordem econômica ou muito menos a ordem social. E a Constituição que a Assembléia Nacional Constituinte elaboraria para o Brasil nessa fase atual seria uma Constituição que eu chamaria mais de centro-esquerda. Seria uma Constituição que não guardaria nenhuma semelhança com a atual, que é uma Constituição retrógrada, reacionária, entreguista, autoritária. Seria uma Constituição também que não viria com nenhuma carga ideológica. Porque não acredito que numa Constituinte as forças de esquerda viessem a ter maioria, dentro da realidade brasileira que conheço, para imprimir um controle ideológico mais acentuado no bojo dessa Constituição. Seria sem dúvida uma Constituinte que eu chamaria de socializante.

MAURITONIO MEIRA — Senador, nós estamos vivendo hoje um descontrole total de preços, um aumento de custo de vida insuportável, um desemprego que já não pode mais ser escamoteado. Eu perguntaria ao senhor: o grande aliado do Partido Popular seria exatamente esse descabro?

TANCREDO NEVES — Não só do Partido Popular, mas de todas as forças de oposição no Brasil. Nós já estamos numa recessão declarada e muito próximos de uma estagnação. Isso em razão da incompetência, diria mesmo da insensibilidade do Governo para o agravamento da política econômica e financeira que os Governos da Revolução impuseram ao País. Tudo isso a meu ver decorre de três dependências, que são verdadeiramente trágicas para o nosso orgulho patriótico: a dependência do capital, a dependência da energia e a dependência da tecnologia. Enquanto nós não nos libertarmos da pressão do capital internacional, que cada vez se torna mais restritivo à nossa independência; enquanto nós não encontrarmos solução para o problema do petróleo, não só através das soluções alternativas, que devemos explorar o máximo, sobre-

é de hoje. para o pas- primeira política do Rio de Janeiro e Caxias, que serviço da imentos re- interessantes nos a inter- foi real- Caxias de- Vascon- mitia estar das forças tendo na mente de li- lá, seus desse gran- do Rio or decidiu nter Caxias rguai. Não República ido na Re- hoje com a ida política ciso é en- la política aginação e hecer esse e e procu- r incorpo- de ação resença do o País não rvenção im- pre uma são do seg- segmento.

Sen- referiu se o senhor adicionais vitoriosos Por uma convicção, u o oposi- o primeiro e de 64, stido — o votava no para Pre- u divergia do meu u voto. E pção pelo mo o re- mo o par- MDB, me itei nele nador, eu informas- oje o Po-

der no Brasil. Quem governa o Brasil?

TANCREDO NEVES — A estrutura de Poder no Brasil é muito sofisticada. O Poder no Brasil não é a aparência. O Poder no Brasil é substância. Nós temos realmente como expressão maior do Poder no Brasil, o Poder militar. Não existe nenhum outro Poder que se mantenha no Brasil sem a sustentação, sem o apoio do Poder militar. Temos depois o Poder econômico, representado pelo empresariado nacional. Temos hoje também um Poder em formação, — que tende efetivamente a se tornar uma expressão de poder: muito significativa — que é o Poder das massas trabalhadoras. Ainda não organizadas, mas no dia em que organizadas será realmente uma força decisiva senão mesmo dominante. E temos por último o "poder aparente", que é o poder que se apresenta ostensivamente recebendo oficialmente todas as homenagens de poder, mas que é o mais fraco de todos — esses três poderes que mencionei. Não me refiro ao poder espiritual, ou ao poder da Igreja no Brasil, porque a despeito de ser uma força moral ainda inconstável, não tem a força de decisão política equivalente à dos outros poderes a que mencionei.

ABELARDO JUREMA — Eu queria perguntar ao meu querido Tancredo Neves, grande figura deste País, que quando ele disse que o PMDB era um partido de Miguel Arraes, o Senador se baseava no domínio desse partido pelas forças de esquerda e se ainda hoje considera o PMDB um partido de Arraes.

TANCREDO NEVES — O que acontece é o seguinte. O PMDB nunca chegou a ser um partido. O antigo MDB não era um partido. Eu diria que o antigo MDB e o atual PMDB são uma frente de partidos, porque abrangeram e abrangem um tal espectro de tendências políticas que não permite realmente aquilo que é essencial a um partido político, que é a coerência e a uniformidade em torno dos mesmos princípios, dos mesmos objetivos. A frase que eu disse "O PMDB de Arraes não é o meu partido, nem meu é o do Arraes", foi dita de maneira informal, em conversas, numa roda de amigos, e um jornalista indiscreto pegou a frase e levou para todos os jornais.

ABELARDO JUREMA — Boa frase.

TANCREDO NEVES — Quero esclarecer o seguinte: a frase pode dar o sentido de um conceito pejorativo de minha parte em relação ao governador Miguel Arraes, a quem, a despeito das nossas divergências ideológicas, eu respeito como cidadão, como chefe de família, como homem público ilustre e como um eficiente governador que foi do Estado de Pernambuco. Evidentemente o Arraes é homem de posições sociais muito avançadas para as minhas convicções e para a compreensão que tenho dos problemas brasileiros. A divergência de princípios, de programas, de comportamento, diria mesmo de estratégia política, entre nós, realmente é muito profunda. O PMDB recebe, não há dúvida, desses contingentes de esquerda no Brasil, uma contribuição decisiva na elaboração não só de sua estratégia como de suas conotações políticas.

JOEL SILVEIRA — Senador, o senhor acaba de voltar de uma viagem ao norte de Minas e pela leitura dos jornais a recepção que lhe foi dada foi a mais calorosa possível. Pergunto: o senhor fez essa viagem, essa peregrinação, na qualidade de presidente do PP ou na de plena campanha de candidato ao Governo de Minas?

TANCREDO NEVES — Por onde andei eu fiquei muito sensibilizado com as manifestações de estima e apreço dos meus conterrâneos do norte de Minas. Mas em todos os lugares eu disse que continuava firme no meu propósito de não ser e não pretender vir a ser candidato ao Governo de Minas. E dizia a todos os meus amigos que o Partido Popular tem nomes da maior expressão e dignos de conceito pelos grandes serviços prestados ao Estado, todos eles em condições de disputarem o Governo de Minas com muitas vantagens. Dizia ainda que ali estava em propagação do programa do PP e de promoção do partido. Em nenhum discurso ou em qualquer conversa fiz reivindicações de ordem pessoal.

MAURITONIO MEIRA — Eu gostaria de lembrar que o senhor lançou o nome do deputado Magalhães Pinto à Presidência da República, em 1984. Isso não seria uma maneira de afastar um futuro concorrente seu ao Governo de Minas?

TANCREDO NEVES — Em primeiro lugar, eu não lancei a candidatura do deputado Magalhães Pinto a Presidente da República. Eu tenho 40 anos de experiência política e não cometeria o grave erro de lançar a candidatura de um membro do Partido, principalmente o ilustre deputado Magalhães Pinto, sem ouvir primeiro as bases partidárias, não só em Minas como em todo o Brasil. O que aconteceu foi o seguinte: um jornalista, numa manifestação e agressiva provocação, me perguntou o que eu achava do doutor Magalhães Pinto para Presidente da República. Eu dei meu depoimento, em função da minha consciência e do apreço e do respeito que tenho pelo ilustre homem público. Quanto ao fato de se interpretar que eu teria usado nas minhas referências como sendo o doutor Magalhães Pinto o eventual candidato a Presidente da República, afastando-o dessa forma do caminho do Governo de Minas, não procede, porque se ele quiser ser governador de Minas não encontrará de minha parte nenhuma restrição, pelo contrário: terá meu caloroso apoio.

ALTENIR RODRIGUES — Senador, alguns ministros militares, entre eles o da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Matos, têm afirmado que o próximo Presidente da República poderá ser um civil. E dentro das lideranças partidárias, principalmente da Oposição, não há dúvidas de que esse nome seria Tancredo Neves. O senhor aceitaria a indicação?

TANCREDO NEVES — Bem, isso aí, já é futurologia, não é?

JOEL SILVEIRA — Não. Eu pediria um aparte, porque inclusive vou cometer uma indiscrição. Há uns quatro meses, em Brasília, conver-

sando com o Brigadeiro Délio Jardim de Matos, em sua casa, ele me levantou exatamente essa hipótese, da possibilidade do futuro candidato a Presidente da República ser um civil. E lembrou o seu nome.

TANCREDO NEVES — Eu fico muito desvanecido com esses eminentes cidadãos da República que de quando em vez falam no meu nome para Presidente. Eu tenho para mim que realmente o ciclo dos generais, eleitos pelos processos conhecidos até agora, está encerrado. Acredito que o futuro Presidente da República pode vir a ser até um militar, mas será por um processo genuinamente civil, ou seja, através de eleições legítimas, honestas, limpas, autênticas, que expressem substancialmente um respaldo, e uma adesão positiva da opinião pública brasileira. Pessoalmente e pelo meu Partido nós lutaremos em 84 por eleições diretas e por um candidato civil. Não é que eu tenha preconceito contra o militar. Eu acho que na disputa pela

suprema magistratura do País tanto civis como militares têm direito a aspirá-la, mas desde que cheguem à Presidência da República pelos processos da manifestação direta da vontade popular. Eu não sou contra, em princípio, às eleições indiretas. Elas podem ser rigorosamente democráticas, como são nos Estados Unidos. Mas o que no Brasil se pratica como eleição indireta não é eleição e nem indireta. É um convésote cívico, dos mais comprometedores de nossas tradições democráticas. Um militar é escolhido por indicação de seus colegas e levado a uma convenção partidária que outra alternativa não tem a não ser ratificar esse nome. A eleição direta incute ao mandato presidencial mais conteúdo ético, mais representatividade, dá ao Presidente da República mais autoridade e aí passa a ser um fator de estabilidade das instituições políticas.

MAURITONIO MEIRA — O senhor não respondeu à pergunta em relação a sua pessoa, no caso se aceita

# TANCREDO NEVES

"Os militares não estão na política porque querem"



tudo um empenho maior da Petrobrás em descobrir novos lençóis de petróleo no Brasil; enquanto nós não racionalizarmos nossa tecnologia, nós iremos viver sempre dias atormentados e difíceis.

**JOEL SILVEIRA** — Senador, está nos jornais que só na região da Grande São Paulo existem hoje cerca de 250 mil desempregados. Isso equivaleria a mais de um milhão de pessoas, dependentes direta ou indiretamente desses empregos, que estariam sem condições de subsistência. Como o senhor vê esse problema, um problema que já existe, é concreto?

**TANCREDO NEVES** — As causas de desemprego no Brasil são várias. Mas a causa primária, a causa fundamental, que está agredindo qualquer observador por mais desatento que ele seja, é a política monetarista do Governo. Na medida em que o Governo estabeleceu uma rígida política de crédito, uma rígida política de preços, uma rígida política de remuneração das atividades econômicas, a recessão é inevitável. Um industrial, não encontrando mercado, ele procura reduzir a sua produção e quando reduz a sua produção e não encontra mercado ele passa a reduzir jornada de trabalho e quando isso não dá certo ele dispensa em massa. Isso vem acontecendo e é um fenômeno muito próximo da estagnação. Isto é: que é estagnação com inflação e sem nenhum desenvolvimento econômico. O fenômeno de desemprego mais grave não é em São Paulo. O índice mais grave do Brasil está em Minas Gerais. Para se ter uma idéia, em dezembro do ano passado esse índice era de 4 por cento, o maior do Brasil. Entre fevereiro e março desse ano esse índice já era de 10 por cento, e, hoje, é de 19 por cento.

**ALTENIR RODRIGUES** — Senador, segundo o INAN (Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição), a última vez que o brasileiro comeu bem foi entre 1965 e 1967. De lá para cá o problema piorou, agravado pela expansão das áreas cultivadas com produtos agrícolas de exportação em detrimento da plantação de arroz, feijão, milho, mandioca. O consumo per capita de carne caiu 10 por cento, assim como o de arroz 5 quilos, o de feijão 6 quilos. O Governo agora acena com a possibilidade de subsidiar alimentos. Isso é uma saída ou apenas uma jogada política, demagógica?

**TANCREDO NEVES** — Bem, eu sempre fui pelo subsídio ao consumo de alimentos da classe pobre. Acho que um País que financia as multinacionais, que cria subsídios para as exportações das multinacionais, um País que premia fartamente o capital, que permite todas essas facilidades do open market, não faria nada de mais se jogasse recursos financeiros a fundo perdido para atender às necessidades de alimentação das classes menos favorecidas da população. Há muito mais preocupação com o cimento do que com o estômago dos nossos patrícios. Em consequência, aumentaram os índices de débeis mentais na adolescência no Brasil, em decorrência da má alimentação. As estatísticas mostram também que o índice de mortalidade infantil entre nós é um dos mais ignominiosos.

**ALTENIR RODRIGUES** — No Nordeste, 70 por cento dos jovens em idade de servir às Forças Armadas não o fazem porque não têm peso nem altura, devido à subnutrição.

**JOEL SILVEIRA** — É uma chacina diária.

**ABELARDO JUREMA** — Um genocídio.

**ALTENIR RODRIGUES** — Isso num País que precisa de mais de

um milhão de novos empregos por ano.

**ALTENIR RODRIGUES** — Senador, acusam que o PP é um partido de banqueiros. Af eu pergunto: no poder, como reagiriam os banqueiros. Eles sacrificariam os seus lucros, já que o PP é um partido que prega uma filosofia voltada mais para o centro e a esquerda?

**TANCREDO NEVES** — Em primeiro lugar, o PP não é um partido de banqueiros. O PP é um partido que tem banqueiros nos seus quadros. E não é só o PP. Todos os outros partidos têm banqueiros nos seus quadros. Agora, o PP foi o único partido, que, em seu programa, estabeleceu de maneira incisiva e enfática postulado visando à reforma das instituições financeiras no Brasil. Um partido que fez da reforma bancária um dos itens da sua ação política. Como se vê, não é um partido de banqueiros; se o fosse não teria tido a disposição de anunciar um item dessa natureza.

"Tenho para mim que o ciclo dos generais eleitos pelos processos conhecidos até hoje, está chegando ao fim"

**MAURITONIO MEIRA** — Por falar em banqueiros, o senhor se lembra da frase do industrial José Ermírio de Moraes, que ficou clássica, de que o Brasil se divide hoje entre os banqueiros e o resto. Ele disse isso há dois anos. De lá para cá, os balanços dos bancos têm mostrado um aumento de até 600 por cento nos lucros. Como é que o senhor acha que um País possa suportar esse tipo de comportamento, em relação ao capital. É importante o capital ou o importante é a mercadoria e o trabalho?

**TANCREDO NEVES** — Eu acho, e tenho dito isso muitas vezes, que quando o capitalismo brasileiro se manifesta de maneira mais contundente é através de suas instituições financeiras. Nós temos 70 por cento do crédito brasileiro entregue ao Banco do Brasil e outras instituições estatais. Os restantes 30 por cento, estão com as instituições financeiras privadas. Mas acontece que essas organizações privadas recebem uma concessão do Governo para exercer uma atividade, que em princípio os grupos que a recebem formam verdadeiro oligopólio. A concessão deixou de ser uma delegação para exercer uma atividade em nome do interesse público para ser pura e simplesmente uma atividade tipicamente capitalista. Não existe nenhum país do mundo em que seja tão fácil se "ganhar dinheiro com dinheiro" como no Brasil. O difícil no Brasil é você ganhar dinheiro no trabalho honrado, com os riscos das iniciativas da indústria, do comércio e da lavoura.

**JOEL SILVEIRA** — Como o senhor vê hoje o General Figueiredo. Nota-se nele, pelo menos eu como leitor de jornal, uma certa apatia, um certo desinteresse, uma certa equidistância do Poder. Parece que deu espaço nele, de governar. A sensação que a gente tem, pelo que sente lendo ou vendo o rosto dele, é que ele está dissociado do momento político. O senhor vê o Presidente Figueiredo dessa maneira também?

**SEBASTIÃO NERY** — (chegando): Perdão, meu presidente. Meu Presidente da República (risada geral). Sempre é um grande prazer entre-

vistar uma das maiores figuras dessa República, hoje.

**TANCREDO NEVES** — Obrigado, mais uma vez, ao Nery. E ao Joel Silveira eu vou dizer o seguinte: à Nação, e particularmente ao Partido Popular, não interessa o enfraquecimento da autoridade moral e política do Presidente Figueiredo. Pelo contrário. No meu entender a Nação tem o maior empenho em ver o Presidente fortalecido na sua alta autoridade de supremo mandatário da Nação. E só assim ele poderá honrar o seu compromisso histórico.

**JOEL SILVEIRA** — E esse compromisso é realmente sincero. Sobre isso não há dúvidas.

**TANCREDO NEVES** — Eu tenho estima pessoal pelo Presidente da República, embora o nosso relacionamento praticamente não exista. Ainda não tivemos a oportunidade de um contato mais demorado. Mas eu estimo o Presidente e vou dizer por quê: é um Presidente espontâneo, é um Presidente extrovertido. Ele não guarda recalque, ele não guarda ressentimentos. Ele fala o que pensa e essa extroversão eu acho muito importante em um homem que tem a responsabilidade de dirigir o destino da Nação. Eu temo os presidentes ressentidos, os presidentes magoados, os presidentes dispostos sempre ao revide, ao acerto de contas, os presidentes recalcados. E esses são sempre lavados a tomar decisões mesquinhas que nem sempre atendem aos interesses nacionais.

**MAURITONIO MEIRA** — O senhor está lembrando o Jânio Quadros?

**TANCREDO NEVES** — Sem qualquer alusão a qualquer outra pessoa. Eu entendo que realmente o Presidente Figueiredo tem essa qualidade, que é muito importante em quem dirige uma Nação, em quem dirige um País. Se ele está cansado, se ele está enfadado do exercício da Presidência da República, como o amigo Joel está se referindo, eu não creio. Pelo contrário. Eu vejo no Presidente algum desgosto, algum pesar, alguma mágoa mas pelas atividades do Governo. Mas eu vejo ele muito empenhado no exercício do Poder.

**JOEL SILVEIRA** — E não perdeu o controle.

**SEBASTIÃO NERY** — Senador, o senhor acredita que as Oposições vão, primeiro, ganhar o Congresso Nacional em 82 a meu ver a primeira batalha dessas eleições; segundo, que vão ganhar a maioria dos Estados, que a meu ver é a segunda tarefa das Oposições; terceiro, que vão levar o Governo a rever o modelo econômico-financeiro em 83 diante da derrota majoritária em 82?

**TANCREDO NEVES** — Entendo o seguinte: as Oposições, sem dúvida, se não fizerem a maioria do Congresso, farão uma representação altamente expressiva. O Governo hoje não tem de fato maioria no Congresso. O Governo passa pelo vexame de não conseguir sequer descongelar uma obstrução no Senado. O Governo sofre derrotas na Câmara a todo momento, e não fora esse instituto malfadado do decurso de prazo ele não teria as mensagens que precisa se dependesse do Congresso. Com relação à conquista dos postos executivos nos Estados, em algum ou outro Estado um partido de Oposição pode isoladamente fazer um governador. Mas se as Oposições não se unirem em todos os Estados, dificilmente elas farão um número de governadores que estariam em condições de fazer se coisas. Tenho para mim que se as Oposições fizerem representações expressivas no Congresso, se elegerem governadores nos Estados mais importantes do Brasil, o Governo não vai ter outra

alternativa se não a de chamar as lideranças oposicionistas e examinar a conjuntura e de comum acordo elaborar um plano de governo, que vai começar desde a reforma ministerial até um novo enfoque de soluções para os grandes problemas que afligem o País.

**JOEL SILVEIRA** — Mas senador, eu tenho impressão inclusive que esses governadores que venham a ser eleitos sob essa Constituição, não têm nenhuma independência. Eles têm de governar de acordo com Brasília. Porque nenhum deles, talvez nem São Paulo, terá liberdade de ação.

"Considero o problema da Constituinte no Brasil o mais importante de todos, porque vai encerrar a nossa crise"

**ALTENIR RODRIGUES** — Hoje, até a Força Pública (Polícias Militares), que antes pertencia ao Estado, agora são do domínio do Governo Federal, mais especificamente do Exército.

**JOEL SILVEIRA** — Exatamente, nem com a Força Pública podem contar, sem se falar da falta de apoio financeiro que terão. São governadores, se não oficiais, oficiais. Sem meios de governar.

**MAURITONIO MEIRA** — E de pires na mão.

**TANCREDO NEVES** — Af é um problema diferente.

**JOEL SILVEIRA** — A Federação acabou.

**TANCREDO NEVES** — Você está raciocinando no quadro atual. Nos dias de hoje pode-se fazer com o governador do Pará o que está fazendo o Planalto. Resolveu não considerar o governador, marginalizou-o e hoje ele não passa de um prefeito do Estado do Pará. Mas esse governador foi nomeado. Isso não vai acontecer com o governador eleito pela vontade popular. Af o fato político é tão importante que ele passa a gerar condicionantes de ordem moral e de ordem política a que o Presidente da República não pode esquecer.

**SEBASTIÃO NERY** — Sobretudo o PDS.

**TANCREDO NEVES** — Se o Presidente da República fizer com um governador eleito, ainda que seja do menor estado do Brasil, o que se está fazendo hoje com o Governador do Pará, vai haver uma reação nacional de consequências muito sérias. O Presidente da República nessa hora será um homem de muita consciência.

**SEBASTIÃO NERY** — Senador, eu estou convencido que o PDS não faz maioria no Congresso, em 82. Estou convencido também que o Presidente Figueiredo vai continuar Presidente da República. Então a meu ver o Presidente vai chamar o PP para compor o próximo Governo e a meu ver o PP terá três grandes reivindicações a fazer e não pode participar do poder pelo que imagino, sem essas reivindicações.

Primeira, a mudança da política econômico-financeira. Segundo, uma Assembleia Nacional Constituinte para dar ao País uma Constituição. Terceiro, eleições diretas para Presidente da República. O que o senhor pensa disso?

**TANCREDO NEVES** — Eu tenho impressão que em uma situação dessa, o Governo não faria acordo com um único partido de Oposição. Ele teria que fazer acordo com todo o quadro oposicionista com representação no Congresso Nacional. Nenhum partido de Oposição é oposição por amor apenas à oposição. Quem está na Oposição é para conquistar metas, é para atingir aqueles objetivos que justifiquem e expliquem a luta da Oposição. E esses três pontos que meu amigo Nery se refere são realmente os pontos básicos, fundamentais, de toda a luta oposicionista no Brasil. Se na base desse entendimento o PP devesse dar uma colaboração, eu acho que deveria fazer com absoluta dignidade, com absoluta tranquilidade e consciência. Mas o Governo, nessa hipótese, a meu ver, não faria só com partidos de Oposição. Mesmo porque esses objetivos são de tal magnitude, que só com grande respaldo de opinião pública no Brasil poderão ser atendidos.

**MAURITONIO MEIRA** — Senador, uma pergunta provocativa. O senhor é sempre considerado pelo Governo como uma Oposição confiável. O senhor acha que o Governo é confiável?

**TANCREDO NEVES** — Bem, eu acho que quando se fala que nós somos de uma Oposição confiável é preciso distinguir. Nós não nos consideramos uma Oposição confiável ao Governo. Nós nos consideramos uma Oposição confiável ao povo. De maneira que essa distinção é importante que se faça. Agora o Governo é curioso. Ainda há uns dois dias eu vi uma pesquisa de opinião pública que eu achei muito interessante. Quando se pergunta pelo Presidente da República, está de bom para cima. Quando se pergunta pelo Governo, ele está de sofrível para baixo. O povo, na sua intuição, sabe muito bem distinguir a pessoa do Presidente da República. O Governo é que não percebe.

**ALTENIR RODRIGUES** — Senador, dentro dos limites fixados pela Justiça Eleitoral, partidos como o PT, PDT, PTB têm chances de se viabilizarem como partidos políticos?

**TANCREDO NEVES** — Eles podem não as ter de imediato. Mas todos têm substância para virem a se tornar grandes partidos. O problema é que nós raciocinamos assim muito brasileiromente: achamos que os partidos têm que se organizar dentro de três meses, seis meses, um ano.

**ALTENIR RODRIGUES** — Mas a Lei fixa um prazo, além de exigir um percentual de 5 por cento dos votos globais apurados pelo menos em nove Estados.

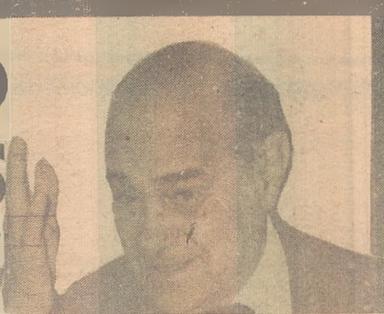
**TANCREDO NEVES** — O Partido Socialista na França, há menos de 50 anos, era muito mais tenro do que a democracia brasileira. Eles levaram cem anos para chegar ao poder. É aquela velha imagem de

## "É sempre uma felicidade"

-- Esta é a segunda vez que me valho da REVISTA NACIONAL para levar a seus leitores algumas convicções, alguns pontos-de-vista, sobre acontecimentos fundamentais e básicos do Brasil. Nesta reunião de hoje eu tive a alegria de ver em torno desta mesa figuras as mais representativas do pensamento político brasileiro.

Mauritônio Meira, meu querido amigo Ministro Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Altenir Rodrigues, nosso amigo Joel Silveira — por quem nutro uma velha e sincera admiração — e esse fraterno amigo Sebastião Nery. Realmente é sempre uma felicidade o contato com a inteligência. A gente sai daqui muito mais ilustrado do que quando chegou. E transmito aos leitores da REVISTA NACIONAL a manifestação da minha admiração, do meu respeito a todos aqueles

# TANCREDO NEVES



"No Brasil o cimento está acima do estômago do povo"

Rui Barbosa: se você constrói um partido como quem planta couve para a salada de amanhã, evidentemente que esses partidos dificilmente poderão organizar-se. Mas se se está tentando plantar carvalho, eles têm todas as condições de viver.

**JOEL SILVEIRA** -- Mas as esquerdas no Brasil, senador, afinal de contas vão para que partido. Eu não considero o Partido Comunista, que hoje é uma multinacional ideológica. Mas as esquerdas têm que ir para um partido. Qual seria esse partido, lembrando que não existe mais o Partido Socialista?

**TANCREDO NEVES** -- As lideranças de esquerda estão recomendando a todos os seus correligionários a ir para o PMDB. É o caso do Prestes, o pronunciamento do Partido Comunista institucionalizado, o MR-B. Há uma recomendação oficial dos grupos de esquerda para que se filiem ao PMDB. Mas as esquerdas no Brasil têm errado muito. Acho realmente que elas são muito responsáveis pela situação que nos encontramos hoje.

**SEBASTIÃO NERY** -- Mas há um velho preconceito de que esquerda no Brasil é quem está na ante-sala, na sala e no quarto do Partido Comunista.

**JOEL SILVEIRA** -- E não é bem assim.

**TANCREDO NEVES** -- Até considero hoje o Partido Comunista no Brasil, quando leio os seus documentos, quase um PSD.

**ALTENIR RODRIGUES** -- Senador, os jornais têm publicado entrevistas do senhor combatendo a ideologia comunista. Eu pergunto: o senhor é a favor da legalização do Partido Comunista, uma vez que o senhor prega uma Constituição sem distinção de forma alguma?

**TANCREDO NEVES** -- É preciso distinguir. O marxismo como método, que eu aprecio e acho que realmente representou uma evolução enorme no pensamento da humanidade, é inteiramente procedente. O marxismo como ciência, o marxismo como metodologia, o marxismo como análise, eu não tenho restrição nenhuma a fazer. Eu acho que o marxismo-leninismo, sim. Porque o marxismo-leninismo leva ao totalitarismo. Leva ao pior de todos os totalitarismos: o dogmatismo da ideologia. Esse mutila, deforma, escraviza o espírito.

**ALTENIR RODRIGUES** -- Então o senhor não seria favorável à legalização do Partido Comunista?

**TANCREDO NEVES** -- Pelo contrário. Eu tenho dito reiteradas vezes que sou pela legalização do PCB, que é a única maneira que nós temos de definir as responsabilidades do Partido Comunista.

**MAURITONIO MEIRA** -- O José Aylar está chegando de Brasília e trouxe para o senhor uma pergunta do Oliveira Bastos, editor do Correio Brasileiro.

**JOSE AYLER** -- Ele pergunta o seguinte: o senhor foi o primeiro premier da História do Brasil e como Primeiro-Ministro do Governo de João Goulart o senhor conseguiu reunir todos os partidos de Oposição para apoiar Jango. Ele pergunta se o senhor é favorável ao regime parlamentarista com o primeiro-ministro civil e o presidente da República militar?

"Nenhum partido é Oposição por amor apenas à oposição. Quem está na Oposição um dia quer ser Governo"

**TANCREDO NEVES** -- O Problema é o seguinte: o sistema parlamentar é em tese a mais aperfeiçoada expressão de poder democrático. Ele tem sobre o presidencialismo vantagens insuperáveis. Além dos exemplos clássicos de toda a crise no sistema presidencial se transforma sempre em crise institucional, e da tendência natural do regime presidencial se transforma sempre em regime autoritário, não ocorre com o sistema parlamentar. No sistema parlamentar, numa crise de governo cai o gabinete mas as instituições prosseguem. No regime parlamentar a crise de governo nunca é uma crise institucional. Depois, no regime parlamentar, pela sua flexibilidade, ele nunca será um caminho para levar governos sólidos para governos de força. Eu tenho impressão que o sistema parlamentar no Brasil seria uma grande solução. Mas nós temos obstáculos sérios para a sua implantação no Brasil. E, a meu ver, insuperáveis. Primeiro, uma opinião pública que não sabe o que é parlamentarismo, que não tem nenhuma noção do que seja parlamentarismo, que não quer sequer se interessar pelo problema. Sem o respaldo de uma opinião pública esclarecida, sólida, vigilante, não pode haver sistema parlamentar. O sistema parlamentar é antes de tudo um governo de opinião pública. Segundo, o político brasileiro se habituou mentalmente com as estruturas presidencialistas, e recusa liminarmente, na sua grande

maioria, a examinar as estruturas parlamentares, a filosofia, a técnica, e o funcionamento do sistema parlamentar de governo. Por conseguinte ter-se-ia que fazer uma catequese de povo e uma catequese de opinião política. Mas o obstáculo maior de implantação do sistema parlamentar no Brasil são as Forças Armadas. Quer dizer: você não acrescenta nenhuma dimensão nova ao problema político brasileiro, ao sistema político brasileiro sem a aprovação, a anuência e a concordância das Forças Armadas. Não vou entrar no mérito se isso está certo ou está errado. As nossas Forças Armadas são visceralmente presidencialistas. Muitas vezes por conceitos de natureza, vamos dizer assim, filosófica, inerente à profissão do militar. O militar aceita como dogma a unidade de comando. Onde não há unidade de comando, para eles a tendência é realmente o caos e a anarquia. A unidade de comando do militar é o ápice de uma pirâmide que comanda e dirige todo o organismo que está embaixo. Para o militar, o sistema parlamentar não oferece essa unidade de comando. Ele recusa que o sistema parlamentar, pela sua formação muitas vezes heterogênea, não leva a essa unidade de decisões que o militar considera muito importante, sobretudo na área de segurança nacional. Mas além do mais o militar tem restrições ao sistema parlamentar no Brasil porque acha que só o sistema presidencial, pela sua vocação autoritária, é capaz de promover, com o dinamismo necessário, o nosso processo de desenvolvimento econômico.

**JOEL SILVEIRA** -- Nesse sistema parlamentarista, caindo o gabinete o Governo continua. No regime presidencialista, caindo o Presidente o governo acaba.

**TANCREDO NEVES** -- E acabam as instituições.

**MAURITONIO MEIRA** -- Eu pergunto: porque não funcionou o parlamentarismo no Brasil? O senhor tem toda a autoridade para responder porque foi o premier que tentou implantar o sistema no Brasil.

**TANCREDO NEVES** -- O sistema parlamentar, nessa experiência republicana, não funcionou por uma razão muito simples. Primeiro, ele não veio como uma solução para um problema de Governo. Ele veio como uma solução de emergência para uma gravíssima crise político-militar. Apanhou uma emenda parlamentarista que estava em tramitação na Câmara e numa calada da madrugada, com algumas inovações, algumas emendas que vieram agravar o projeto no original, implantou-se o parlamentarismo no Brasil. Quer dizer: ele veio de cima para baixo, sem nenhum respaldo de opinião pública, sem nenhum respaldo da classe política. Apenas assim como quem abriu uma picada numa floresta para encontrar uma saída para os que estavam perdidos dentro dela. Depois a má elaboração da lei estrutural do parlamentarismo não permitia que ele funcionasse. Funcionou razoavelmente enquanto eu tive a honra de ser chefe de Gabinete. Mantinha com o Presidente da República um relacionamento mais íntimo, o mais cordial, de maior confiança, confiança recíproca. Mas havia coisas realmente estapafúrdias. Por exemplo: nenhum ato, por mais insignificante que fosse, teria validade sem a assinatura de três ministros, isto é: dois ministros e do Presidente da República. Era o do ministro da Pasta competente, o do Primeiro-Ministro e o do Presidente. Quando o ministro e o Primeiro-Ministro estavam de acordo com um ato, o Presidente da República às vezes não estava. Quando o Presidente estava de acordo com o Primeiro-

Ministro era o ministro que não estava. Isso significa realmente um processo de paralisia do Governo.

**JOEL SILVEIRA** -- Quer dizer, o Presidente governava embora num regime parlamentar.

**MAURITONIO MEIRA** -- É que o Presidente João Goulart queria acabar com o regime parlamentar no Brasil. Tanto assim que acabou.

**ADIRSON DE BARROS** (se desculpando por ter chegado atrasado) -- Senador, vamos admitir a hipótese que o senhor se eleja Presidente da República em 1984. O senhor como Presidente da República, fecharia o DOI-CODI e o SNI?

**TANCREDO NEVES** -- Bem, o SNI é um órgão necessário. Eu fui governo sem nenhum órgão de informação e sei como é duro você se informar através de jornais e através de cochichos. Evidentemente, não com esse aparato que é o SNI hoje, realmente é um super ministério. O SNI se deformou. Em determinado momento ele até se degenerou, deixou de ser um instrumento de informação para ser um instrumento meramente policial.

"Não teria nenhuma hesitação, como Presidente da República, em acabar com os DOI-CODI"

**MAURITONIO MEIRA** -- E de formação de presidentes da República.

**TANCREDO NEVES** -- Inclusive de formação de presidentes da República. Um órgão de informação não há governo que não o tenha. Evidentemente condicionado e colocado dentro de um gabarito compatível com a eficiência de um serviço dessa natureza. Agora o DOI-CODI eu não teria nenhuma hesitação em eliminá-los. Acho que as Forças Armadas não podem, nem devem ter nenhum tipo de missão policial. A missão delas é mais nobre, é mais alta. Todas as vezes que as Forças Armadas se acham em missão policial elas se desprestigiam e se impopularizam, que é um perigo para o Brasil e para elas mesmas.

**ADIRSON DE BARROS** -- Senador, diante da crise econômica, cuja tendência parece se agravar, com todas as consequências sociais e políticas, o senhor acredita no êxito do projeto de abertura do Governo do Presidente Figueiredo, que as eleições de 82 transcorram tranquilamente, que os eleitos tomem posse?

**TANCREDO NEVES** -- Acho que sim. A crise econômica, por mais tormentosa que ela seja, por mais perturbadora que possa nos apresentar, ela tem soluções muito mais fáceis num regime de abertura do que num regime de gabinetes fechados. Se essas políticas financeiras fossem adotadas em regime de opinião pública, manifestando-se livremente, nós não teríamos chegado ao ponto que chegamos. Tudo isso aí é consequência de decisões tecnocratas, tomadas à revelia do povo, em gabinetes fechados. Eu acho que o regime democrático tem essa vantagem. Ele responsabiliza a todos nas decisões do Governo. De maneira que eu acredito que o Governo agiria com acerto se até abrisse mais o debate em torno dos problemas econômicos e restringisse mais o poder das autoridades monetárias no Brasil, que ainda são os mesmos do AI-5.

**SEBASTIÃO NERY** -- Nós estamos saindo para uma campanha eleitoral fundamental. Tivemos há pouco tempo um exemplo, que não vou citar só porque é uma homenagem ao senhor, mas porque é um exemplo que o País sabe. O programa "Canal Livre", da TV Bandeirantes...

**JOEL SILVEIRA** -- Não tão livre assim. Das cinco perguntas que lhe fiz cortaram quatro.

**SEBASTIÃO NERY** -- ... entrevistei o Presidente do PMDB, Dr. Ulisses Guimarães, que evidentemente não se saiu bem. Há um consenso de que ele não se saiu bem. Em outro canal de televisão, a TV

Globo, o senhor faz uma entrevista e evidentemente saiu-se muito melhor. E a partir daquele dia aconteceu um fenômeno que pode ser acompanhado na imprensa brasileira. A partir dali o chamado Presidente Civil do Brasil deixou de ser o Ulisses Guimarães e passou a ser Tancredo Neves. É evidente que a televisão no Brasil comanda os meios de comunicação da imprensa. O senhor acha que o Governo, vai ter condições de impedir que a televisão tenha uma participação fundamental nas próximas eleições como em 1964, cuja campanha eleitoral foi ganha na televisão?

**TANCREDO NEVES** -- Sem dúvida que não. País com uma extensão territorial como o nosso, é praticamente impossível os partidos e os candidatos atingirem todos os segmentos da sociedade. Mesmo porque hoje não há na sociedade moderna mais lugar para a comunicação em comícios, porque para se fazer hoje um comício com 10 ou 20 mil pessoas é um dispêndio fabuloso, quando no rádio e na televisão você atinge milhões de pessoas com muito mais poder de convicção, com muito mais poder de persuasão do que no contato direto através do comício.

**ABELARDO JUREMA** -- Hoje os jornais estão considerando como um grande comício duas mil pessoas.

**TANCREDO NEVES** -- As pessoas do mundo moderno de hoje é solitário por muitas coisas. Elas querem estar em casa vendo uma boa televisão, assistindo a uma partida de futebol, ouvindo sua música. O processo de atração do cidadão hoje para um comício é muito difícil, muito complexo. O comício nas grandes nações do mundo, por exemplo, desapareceram praticamente. O que eu digo que não é possível é a prevalência da Lei Falcão. Aquilo é uma humilhação para os candidatos, uma inferiorização moral dos partidos e um desrespeito a quem ouve e vê rádio e televisão.

**JOEL SILVEIRA** -- É um espetáculo grotesco.

**TANCREDO NEVES** -- Dá a impressão de que "procura-se". É uma coisa realmente vexatória demais. Temos que encontrar uma solução para o problema. O que o Governo está propondo eu acho uma coisa muito injusta. Ela acha que o tempo em televisão deve ser distribuído pela representação dos partidos no Congresso. E surge o primeiro problema: e os partidos que estão sendo organizados, que não têm representação ainda, vão ficar privados da televisão? Esses são os que mais estão precisando, porque, estão se organizando e por isso necessitando mais de apelo e de alicenciamento dos cidadãos.

**ADIRSON DE BARROS** -- Senador, como é que o senhor vê a atividade político-partidária da Igreja, do clero, da CNBB, das Comunidades de Base, de Dom Casaldaliga, Dom Evaristo Arns?

**TANCREDO NEVES** -- Eu acho que a Igreja, como poder espiritual no Brasil, não tem atividade partidária. Devemos prestar a ela essa homenagem. Há segmentos da Igreja, setores da Igreja, que estão tendo realmente uma participação, muito mais social do que política. Mas como o social está muito próximo do político, eles acabam sempre se aproximando e fica difícil você distinguir quando eles estão numa pastoral social ou numa pastoral política. As Comunidades de Base foram recomendadas em Puebla como sendo o braço temporal da Igreja. Elas não podiam e nem devem ter, segundo recomendação de Puebla, participação partidária. As Comunidades de Base se situam fora e acima dos partidos políticos. Mas é muito difícil você criar um organismo dessa natureza e dizer a ele que ele será neutro em política, que ele será apolítico.

**ADIRSON DE BARROS** -- Principalmente quando ele tem uma estrutura de soviets.

**TANCREDO NEVES** -- Ele acaba fatalmente fazendo uma opção política e essa opção política vem de acordo com a tendência daqueles leigos que exercem maior ou menor influência sobre as Comunidades de Base e acabam sempre se partidariando. Isso é uma coisa inevitável.

## Contato com a inteligência"

que têm a preocupação pela sua leitura, porque é realmente um instrumento da maior importância da cultura brasileira nos dias de hoje. Lembro-me bem que esta é a segunda vez que falo à REVISTA NACIONAL. Na primeira vez eu me surpreendi com a repercussão dessa entrevista. Eu recebi cartas comentando as minhas declarações do Acre até o Rio Grande do Sul. Tive até oportunidade de separá-las e fazer um dossiê para mandar para o meu amigo Mauritônio, mas o atropelamento da minha vida não permitiu que eu pudesse fazer chegar às suas mãos esses documentos. Mas eu pude avaliar o quanto é importante como instrumento de divulgação a REVISTA NACIONAL.

Mulher

Londres

Na ordem do dia

O casamento foi um conto de fadas... O vestido da noiva pode não ter agradado a todos, mas estava bem enquadrado na imagem de uma princesa, uma cinderela... E por causa de todo o clima, o mundo inteiro voltou-se para a moda inglesa.

Estilistas de nome são muitos, mas nenhum deles foi o escolhido para vestir a família real. Mesmo assim, a cotação subiu e muito. Daí Zandra Rhodes, John Bates, Jean Muir apareceram no cenário de lançamento de tendências. E o verão deles vai ser assim:

Zandra Rhodes — linhas fluidas e indefiníveis, em tonalidades de "garden party", prevalecendo os rosas e os verdes, motivos étnicos, de inspiração africana, sob fundos claros ou profundos, sempre com o mesmo requinte de estilos e corte.

John Bates — valorizou guêpures e organzas, conjuntos pantalon em plissados diáfanos, vestidos românticos.

Jean Muir — catalogada como a rainha da moda inglesa, Muir é recatada nas cores, na escolha dos materiais e nos estilos. Sua silhueta foi solta e fluida, recortes engenhosos imprimindo amplitude, marinho, negro, vinho, violeta, atizados por vermelho, lilás, jade, pêssego, marfim e ouro.



Simple  
questão  
de higiene

Todo mundo sabe (ou pelo menos a maioria) que devemos ter muito cuidado com as verminoses. Pois muitas vezes se parecem com outras doenças. Assim sendo, devemos ter alguma noção para podermos identificá-las logo no começo, para que no futuro não venham prejudicar o funcionamento do intestino das crianças.

Existem vários tipos de verminose. Vamos tentar descrevê-las para facilitar a identificação.

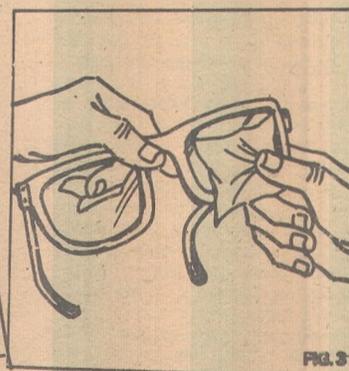
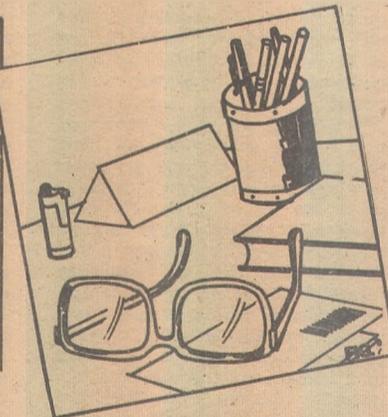
**Amebíase** — é uma moléstia proveniente de um protozoário conhecido como ameba. Sua evolução pode apresentar dois quadros clínicos: intestinal e extra-intestinal, isolados ou simultaneamente. A amebíase é contraída por se beber água contaminada e provoca diarreia. A disenteria amebiana, quando na forma intestinal, se inicia de forma gradual, precedida por pequenos distúrbios que duram poucos dias. Depois surgem as evacuações, dores abdominais e as fezes se apresentam com muito muco e sangue. O tratamento para este tipo de infecção é fácil mas deve ser combatido de imediato.

**Strongiloidíase** — esta é bem mais séria. De caráter crônico, provoca a auto-infecção, podendo levar a criança até a morte. Mas temos que fazer uma ressalva: ataca tanto as crianças como os velhos. Os sintomas mais comuns são: as náuseas, os vômitos, as dores abdominais e a diarreia. Neste tipo de verminose, as fezes não apresentam sangue, a não ser nos casos mais graves. Neste caso, a doença é transmitida por um verme que penetra na pele, principalmente pelos pés. Cai na circulação e passa para o intestino, onde se prende, sugando o sangue da pessoa atingida.

**Teníase** — muito conhecida por todos como solitária, a taenia tem duas espécies. A primeira chamada de Taenia solium que é transmitida pela carne de porco; a outra saginata, pela carne de boi, quando uma ou outra estão mal cozidas. A solitária pode mesmo atingir o comprimento de até cinco metros e é eliminada pelas fezes. Seus sintomas comuns: dores abdominais, náuseas sem motivo aparente.

**Giardiase** — são protozoários que vivem em grande número no duodeno e no jejuno (segunda parte do intestino delgado) e também nos canais biliares. Costumam provocar diarreias alternadas, com fezes normais. Pode-se contraí-la através de banhos tomados em água parada ou por alimentos mal lavados. O tratamento para este tipo de verminose não é difícil.

(Consultor: Dr. Carlos Mello, pediatra)



Cuide  
de seus óculos

Possuir óculos não é apenas mais uma coisa que a gente tem: eles fazem parte do nosso dia-a-dia. Cuidar deles é importante, pois, além da beleza e proteção que nos oferecem, ainda nos ajudam a ver melhor.

Damos algumas dicas do esteticista facial e criador da sofisticada etiqueta Jean Marcel:

O primeiro conselho refere-se ao ato de colocar e tirar os óculos.

Devemos sempre usar as duas mãos (fig. 1). Isto, de uma maneira suave, para não deformar o alinhamento das hastes, e, automaticamente, o eixo das lentes. Caso seus óculos estejam desajustados, antes de qualquer tentativa de melhorá-los, procure uma boa ótica, que possui uma completa aparelhagem para fazer esse tipo de trabalho.

Quando tirar os óculos, coloque-os sempre com as lentes pa-

ra cima (fig. 2). Jamais permita que uma superfície dura entre em contato com as lentes, especialmente se as mesmas forem de resina orgânica. O maior inimigo de uma lente é o arranhão.

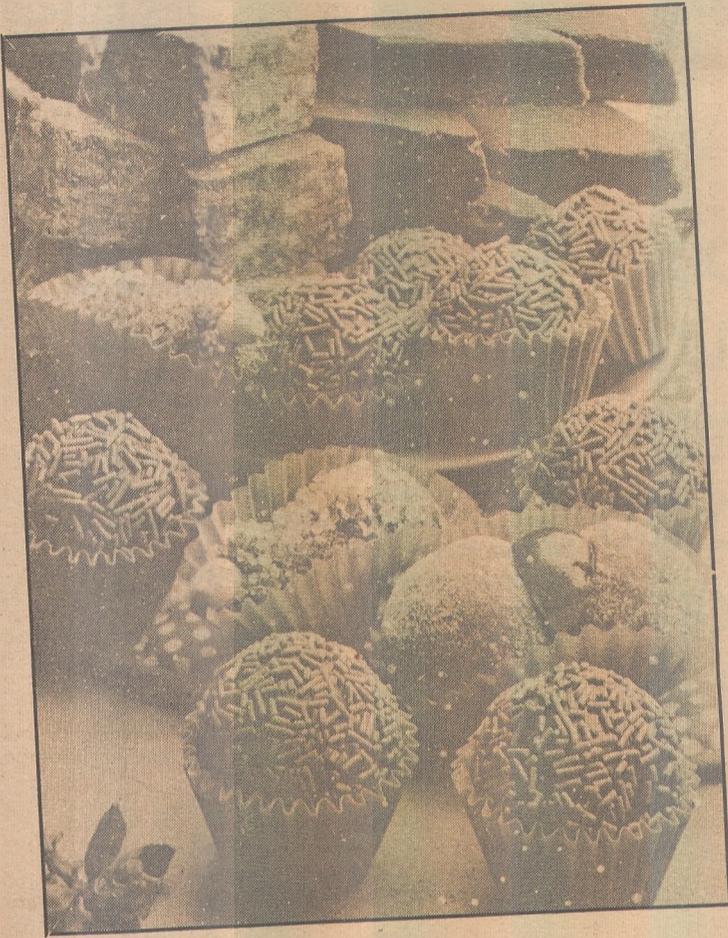
A higiene dos óculos não pode ser esquecida. Lave-os, periodicamente, com água fria e sabão neutro. Para secá-los, use sempre lenço de papel. Observe que os seus dedos não toquem nas lentes, pois a gordura natural

da nossa pele tira a transparência corretora das mesmas. Procure sempre segurar seus óculos, pelo centro que liga os dois lados, no ato de lavá-los e secá-los (fig. 3).

Guarde seus óculos dentro de um estojo, de preferência envolvidos em uma flanela (fig. 4). E para terminar, mais uma sugestão: coloque seu nome e endereço no estojo, pois isto poderá ser útil em caso de extravio.

# NA FESTA INFANTIL...

... não pode faltar o cajuzinho, a palha italiana, a rapadurinha... E tem mais: você mesma é quem faz! Rapidinho!



**Rapadurinha de chocolate** — 1 lata de leite condensado sabor chocolate, 1 colher (sopa) de manteiga, 1 xícara (chá) de açúcar. Modo de fazer: misture todos os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sempre por 10 minutos ou até soltar completamente do fundo da panela. Retire do fogo e bata por aproximadamente 4 minutos ou até a massa ficar opaca. Despeje sobre o mármore untado com a manteiga, passe o rolo também untado, alisando a superfície. Depois de frio, corte em quadrinhos ou losangos e coloque-os em forminhas de papel. Rendimento: 44 pedaços.

**Fudge de chocolate** — 1 lata de leite condensado sabor chocolate, 1 pitada de sal, 1 colher (sopa) de manteiga, 1 colher (café) de baunilha, 1 xícara (chá) de açúcar. Modo de fazer: misture bem todos os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sempre até obter o ponto de bala mole (colocando um pouco de doce numa xícara com água fria forma uma bala mole). Retire do fogo e bata até perder o brilho. Despeje sobre o mármore untado, deixe esfriar e corte em quadrinhos ou losangos. Rendimento: 50 a 55 docinhos.

**Docinho de café e passas** — 1 lata de leite condensado sabor

café, 1 colher (sopa) de manteiga, 1 xícara (chá) de passas sem sementes, 1/2 xícara (chá) de rum. Modo de fazer: misture todos os ingredientes e leve ao fogo baixo, mexendo sempre por aproximadamente 10 minutos ou até desprender do fundo da panela. Retire do fogo, passe para um prato untado com manteiga. Depois de frio, enrole as bolinhas, passe-as pelo açúcar refinado e coloque em forminhas de papel. Rendimento: 70 docinhos.

**Caramelos pretinhos** — 1 lata de leite condensado sabor chocolate, 1 colher (sopa) rasa de manteiga. Misture todos os ingredientes e leve ao fogo mexendo sempre até desgrudar da panela. Retire do fogo e bata a massa com uma colher de pau por 5 minutos. Despeje em mármore untado e alise com um rolo de massas, também untado. Deixe esfriar e corte as balas (com a massa ainda mole), coloque em um prato até o dia seguinte, e depois embrulhe-as em papel impermeável. Rendimento: 60 balas. **Cajuzinho de chocolate** — 1 lata de leite condensado sabor chocolate, 1 colher (sopa) de manteiga, a mesma medida de amendoim torrado e moído. Despeje o leite condensado numa panela, junte a manteiga e

misture bem. Leve ao fogo baixo, por 10 a 15 minutos, mexendo até desprender do fundo da panela. Junte o amendoim, mexa, retire e passe para um prato untado com manteiga. Espere esfriar. Enrole os cajuzinhos, passe pelo açúcar cristal e coloque em forminhas de papel. Rendimento: 30 cajuzinhos.

**Palha italiana** — 1 lata de leite condensado sabor chocolate, 2 colheres (sopa) de manteiga, 1 pacote de biscoitos Maria, picados. Leve ao fogo o leite condensado e a manteiga, mexendo sempre até desprender da panela. Retire do fogo e misture bem o biscoito picado. Despeje numa assadeira pequena untada. Deixe esfriar bem e corte em quadrados. Coloque em forminhas de papel. Rendimento: 34 docinhos.

**Balas de Café** — 1 lata de leite condensado sabor café, 1 colher (sopa) de manteiga, 3 colheres (sopa) de mel, 1 colher (sopa) de vinagre. Leve ao fogo baixo os três primeiros ingredientes, mexendo sempre. Deixe alguns minutos e junte o vinagre. Mexa sem parar até aparecer o fundo da panela. Despeje sobre mármore untado. Corte as balas, enrole em papel celofane. Rendimento: 40 balas.

## A Assuntando...

Diversão ● Beleza ● Saúde

### Peça de teatro

Tenho um trabalho para apresentar na Faculdade sobre uma peça de teatro e não consigo obter grandes informações. Teria condições de me dizer algo sobre a peça "Alzira Power"? (Mária Penedo - Volta Redonda)

Por coincidência, Maria, essa peça voltou a cartaz no Rio de Janeiro, no Teatro Aliança Francesa de Botafogo. Seria bom você ir vê-la, já que sua cidade não fica muito distante do Rio. "Alzira Power" conta a história de uma funcionária aposentada dos Correios e Telégrafos, descompromissada, curtidora da vida a sua maneira, decidida, radical, dona da verdade, que vive trançada dentro de casa, lendo revistas para se informar de tudo. Um dia, ela recebe a visita de um corretor de automóveis, o tranca

dentro de casa, joga a chave pela janela e começa a despejar, em cima dele, as suas "verdades", os seus conceitos de vida, de forma histórica e tirânica. O autor, Antônio Bivar, é o mesmo de "Gildinha Saraiva", "Longe daqui, aqui mesmo" e foi considerado pela crítica como o melhor autor do ano por "Alzira Power", escrita há 13 anos atrás e montada pela primeira vez, no Rio, no teatro Gláucio Gil, em 71.

de aveia e mel, misturados num pires e com a consistência de uma pasta. Depois da pele bem limpa, aplique-a e deixe secar durante meia hora, retirando com água mineral.

### Máscara de pele

Não tenho muitos recursos para frequentar salões de beleza. Gostaria que me ensinasse uma máscara para pele seca. (Karla Mattos - Natal)

Se sua pele é seca, nada melhor do que uma máscara a base

### Dentes bonitos

Sempre quis ter dentes bem tratados, acho maravilhoso! Mas acontece que além de fracos, meus dentes não têm uma cor bonita. Existe algum meio de consegui-los? (Lígia Gonçalves - Aracaju)

Dentes bonitos é uma questão de organismo, alimentação na infância e cuidados na fase adulta.

Existem, sim, maneiras de você consegui-los com boa aparência. Escove-os, de manhã, depois do almoço e do jantar, e antes de deitar. Escolha escovas que tenham boa consistência. O uso de fio dental é importante e deve ser orientado pelo seu dentista. Mulheres que trabalham fora ou que têm um convite para um almoço inesperado, não podem jamais prescindir do seu uso. A boa escovação dura, no mínimo, três minutos. Os aparelhos que limpam os dentes com jato de água, além de massagear as gengivas, retirando todos os resíduos que ficam presos entre os dentes, são muito recomendáveis para complementar uma escovação (Water Pik, e outros que limpam desta maneira podem ser encontrados em lojas de artigos estrangeiros). Não deixe de ir ao dentista, no mínimo de seis em seis meses — esse exame de manutenção é importante para todas as idades e principalmente durante a gravidez, quando a interferência hormonal pode causar problemas na gengiva como a gengivite gravídica (a maior incidência de cáries, neste período, se deve ao aumento de acidez e ao fato da mulher, em geral, se descuidar da escovação). Se você fuma um maço de cigarros por dia, não pode dispensar uma limpeza nos dentes, para retirar as manchas de nicotina, a intervalos regulares. Atualmente, os aparelhos de ultra-som são os mais utilizados para este fim —

não machucam e produzem resultados realmente satisfatórios; quando não for possível ir ao dentista, limpe os dentes com água oxigenada de 20 volumes com cotonete, espalhe-a pelos dentes, esfregando delicadamente — tome cuidado para não engolir o líquido (atenção: você não deve abusar desse recurso!) E para terminar não sei se você sabe que a alimentação é um dos fatores responsáveis pela saúde dos dentes; recomenda-se a ingestão de alimentos duros para que haja exercício do tecido de sustentação dos dentes e da gengiva. A maçã, por exemplo, é um ótimo alimento para estimular estes tecidos. O hábito de ingerir apenas alimentos moles, pode, com o tempo, acarretar doenças dos tecidos.

Correspondência para esta seção: Rua Santa Luzia, 799/8º Andar CEP 20.030 — Rio de Janeiro

## Moda

Fred Ayres

## As vitrines do mundo

**N**ew York, New York, é tão bonita que precisamos falar duas vezes. E cada vez que se visita uma cidade com tantos gigantismos, mais vezes se descobre algo de novo, como num imenso longa-metragem irrepitível.

Volto de New York com o mesmo fascínio de quando lá estive pela última vez. O verão está quente, forte, abafado. As ruas estão cheias de shorts, camisetas, vestidos soltos e leves que vestem desde a "jeanneration" às secretárias e executivas, super-bem-transadas, desde o Central Park, à 5ª Avenida e por que não falar do Village onde as coisas acontecem alegres, engraçadas, coloridas, gay.

NY neste verão é também a cidade dos contrastes, de bom gosto, de opções. De marcas registradas, respeitadas, mostradas todas, com extraordinário bom gosto nas chamadas vitrines do mundo da 5ª Avenida e Park Avenue. De Cardin a Roberta de Camerino. Do Bloomingdales ao Sacks. Do Tiffanys ao Cartier com suas jóias e criações-jóias. De manhã, tarde e noite a moda acontece, nas vitrines e fora delas, prolongando-se até o Times Square, Broadway e "off" Broadway.

O homem e a mulher de qualquer idade e peso estão vivendo o chamado "Way of Life", inquietos com uma inflação de 20 por cento!... Nem por isso deixam de sair às ruas, ir ao teatro, cinema, bar, restaurante. NY está sempre cheia, ditando moda, criando conceitos.

Cantar, contar, decantar uma cidade com todas as virtudes e pecados da Terra, não sobraría espaço para mostrar em fotos as tendências de moda que vi por lá, e com certeza vão tomar conta do próximo verão. Deixe-as pois, que falem por mim.



Top-side para ele-ela em couro acamurçado, vermelho, verde, marinho.

## Dicas para você curtir em New York ou no nosso próximo verão

- Usar bermudas com bainha pouco acima do joelho, de preferência em linho e com blazers.
- Camisetas e t-shirts em malha com desenhos bem humorados, Mickey e Snoopy.
- Chemisier, de preferência em tecidos leves na cor roxa e seus degradés.
- Cortar e pentear os cabelos no estilo punk.
- Estar em dia com o estilo New Wave, retorno ao cafonismo dos idos e gloriosos dias de Hollywood.
- Usar branco em tecidos naturais, misturando um toque de amarelo, vermelho, azul.
- Usar tênis ou top-side.
- Jeans a qualquer hora em tonalidade bleu-de-chine com bijuterias douradas.
- Usar o estilo folk com discrição, asiáticos e africanos.
- Preferir maquiagem suave, opaca. Jamais usar violeta.



Branco para ele-ela em tecidos de algodão e linho, misturado a cores suaves.



Cáqui, para ele, com meias sobre as calças.



Estilo folk, para noite de NY e Rio.

# MISTER ECO



## A vez do músico

A televisão brasileira, desde a sua implantação, pouca ou nenhuma oportunidade tem dado ao músico brasileiro. Das gravadoras de discos nem se fale, pois todas entendem que música, somente música, música instrumental, não lhes dá dinheiro. A TVE-Rio em boa hora decidiu suprir essa falta. Lançará em breve um programa todo ele dedicado à música instrumental, produzido por Edu Lobo e dirigido por Carlos Alberto Lofler, o que significa garantia de excelente qualidade. Será gravado com a presença do público (entrada franca) no Teatro João Caetano, e, em seguida, veiculado pelo SINTED — Sistema Nacional de Televisão Educativa.



Edu Lobo

estas cá me ficaram

§ De Zózimo Barroso do Amaral, colunista de champês.  
— Não chegaram a bom termo as negociações entre Roberto Carlos e o Canecão para a apresentação da temporada do cantor, que se estenderia de fins de outubro próximo a março do ano que vem.  
Pois é, Zózimo. Dizem por aí que o Ronaldo Bôscoli quase teve um troço.

ooo

§ De Sérgio Chapellin, ditando regra sobre o que seja um bom locutor:

— Ao locutor tradicional, era imprescindível a voz agradável, saber realmente interpretar um texto, ter um conhecimento geral razoável e uma necessária empatia.

Errado, professor. O mínimo que se deve exigir de um locutor de televisão é que ele fale como gente, em tom coloquial. O espectador de tevê não é um participante de comício; ele quer que o locutor fale como se estivesse falando exclusivamente para ele. Enfim, tudo aquilo que vosmecê não faz, tá?

ooo



Vanusa

§ De uma reportagem de Luís Carlos de Assis, sobre uma provável reconciliação amorosa de Antônio Marcos e Vanusa:

— Mesmo separados há seis anos, os amigos mais íntimos do casal garantem que sempre houve um forte sentimento entre os dois e acreditam que um foi feito para o outro.

Foi, sim. O diabo é o Augusto César Vanucci não acreditar nisso, ó Assis!

ooo

§ De Edson Pinto, crítico de discos: — ... a dupla ouviu várias músicas e escolheu o melhor, assim como o melhor está também entre os músicos que os acompanham nos arranjos...

Pinto tem cada uma!!! Queria o quê? Que os músicos acompanhassem a dupla pra tomar cafezinho na esquina?

ooo

§ De Ronaldo Bôscoli, contrariando Luís Carlos de Assis:

— Jantei com Antonio Marcos e Débora Duarte. Amor raro e lindo. Dez beijos depois eles foram para um motel.

Afinal, de quem é o gostoso? Da Vanusa ou da Débora? Os mundos estão ansiosos por saber.

ooo

§ De Abelardo Barbosa, o Chacrinha, também jornalista:

— Decididamente, a televisão brasileira perdeu o jeito de fazer programa ao vivo, porque no momento quase todos os programas são gravados.

Quem perdeu o jeito, Chacra, foi a Globo. Veja que droga tem sido esse MPB-81. Até o computador se nega a funcionar.

ooo

§ De Sílvio Santos, também jornalista:

— Apesar de estar casada com o cantor chileno Lallo Califórnia, Wanderléa posou naquela base para uma revista masculina...

Naquela base e, ao que se informa, no quinto mês de gravidez. Dr. Sílvio já não é o mesmo obstetra.



Dênis Carvalho

§ De uma reportagem assinada por Marly Schall, sobre artistas viciados:

— Há pouco mais de um mês, em outra relação, havia mais nomes e até um cheque de Dênis Carvalho, de dez mil cruzeiros, e que ele declarou ter perdido e não ter cancelado no banco.

Gente rica é assim, Dra. Schall: perde um cheque de 10 mil como se perdesse 10 centavos. Quaaaal!

ooo

§ De Hildegard Angel, colunista cativa dos acontecimentos globais:

— Quem disse que o ator Otávio Augusto se internou numa casa de saúde está por fora. Ele está trabalhando normalmente, gravando os capítulos de "Baila Comigo", na Rede Globo.

Ah, doce Hilde, vosmecê que está tão por dentro de tudo que, de positivo, se relacione com a Globo, explique o seguinte: a sua notinha foi publicada a 31 de julho; muito antes daquele dia, o Otávio Augusto já havia explodido em Cabo Frio. Ressuscitou, foi?

ooo

§ De uma reportagem de Lucy Léa, sobre Lídia Brondi:

— Ela quer, agora, se dar, muito. Há dentro de si um apelo constante e muito grande em se relacionar com as pessoas de uma forma mais penetrante e séria; afinal o ser humano é um ímã com uma força magnética sem limite e com todo o direito a controvérsias, mudanças e até mesmo radicalismos.

Chocante, cara psicóloga, chocante. E eu que não sabia que era um ímã?

ooo



Paulo César Muniz

§ Declaração de Lauro César Muniz, o autor de "Rosa Baiana":

— A Bandeirantes ainda não está preparada para um grande sucesso em telenovelas. "Rosa Baiana" foi uma empreitada muito difícil, porque não tivemos apoio de ninguém, nem ao menos da própria casa. Ninguém se preocupou com esta novela e ela acabou relegada a segundo plano.

Já está ficando chato, seu César. Toda vez que as coisas não andam pra sua banda, vosmecê transfere a responsabilidade a terceiros. Na Globo, aconteceu o mesmo, né?

### Crítica

## O grande desastre

Se o leitor/espectador está lembrado, há alguns anos por aqui apareceu uma senhora cubana, de nome Glória Magadan, ganhando um dos maiores salários da televisão. Tal senhora tinha por missão imbecilizar um público mal informado ou desprevenido, ou, de boa fé, confiante de que não o queriam fazer de tolo e néscio.

O trabalho da senhora Glória Magadan consistia em escrever — que Senhor do Bonfim me perdoe! — terríveis, burras e estúpidas historietas à guisa de novelas, gênero literário que, se tomado ao pé da letra, e com respeitabilidade, se caracteriza, principalmente, pela construção mais pormenorizada do acontecimento crítico, o que a faz mais longa que um conto e mais curta que um romance. Em termos, claro.

Bem, a senhora Glória Magadan, tida e havida pela Globo como um gênio, porque, através de estapafúrdias artimanhas garantia boa audiência enquanto as demais emissoras entravam em crise — fato que também contribuiu para o seu êxito enganador — tantas fez que acabou dando com os burros n'água.

A senhora Magadan inventou uma história a que deu o nome de O Xequê de Agadir. Pelo título, logo seria de se perceber tratar-se de grosseira empulhação. Como foi. A noveleira cubana colocou tantos personagens na novela, que a folha de pagamento da Globo sofreu forte abalo. E, abalo por abalo, a senhora Janete Clair foi chamada a substituir a Magadan, que, de armas e bagagem — bagagem fornida de bom dinheiro — sumiu. Até hoje não se sabe que fim o Fidel Castro lhe deu.

A senhora Janete Clair deve ter pensado com as teclas de sua máquina de escrever: — Ora, se o problema é de abalo, nada como um bom terremoto. E meteu um terremoto no Xequê de Agadir, eliminando, por morte, mais da metade do elenco, e eliminando, também, os problemas financeiros da Globo. Muita gente perdeu o emprego porque muita gente trabalhava a cachê, prestação de serviços. E o Xe-

que continuou fazendo propaganda do famoso baile carnavalesco do Clube Monte Líbano, do Rio de Janeiro.

A história promete repetir-se agora. O Amor é Nosso, novela escrita a quatro mãos por Roberto Freyre e Wilson Aguiar Filho, e tão ruim que faz saudades de Cavalinho de Aço. O foguete, então, foi estourar — bomba? — nas mãos de Walter Negrão, chamado a substituir os dois autores originais. E que pretende fazer, de início, Walter Negrão? Reduzir o elenco.

De mim, acho que nem reduzindo o elenco a dois personagens, O Amor é Nosso tenha solução satisfatória. O núcleo na novela simplesmente não dá. É oco, vazio. Não há tatu que lhe dê jeito, como se diz lá em Maragogipe. Mas, em havendo redução do elenco, eliminam-se naturalmente — naturalmente, como permite o atual sistema censório — os personagens que não tiveram boa resposta do público nas pesquisas de audiência. E o novo autor já "bolou" a cena: todos serão postos num ônibus que sofrerá um desastre, do qual ninguém escapará.

O desastre de ônibus já foi anunciado por uma jornalista exclusiva dos assuntos favoráveis à Globo. Aliás, nesse desastre, talvez fosse de bom alvitre colocar-se também todo o elenco de Viva o Gordo, que está muito chato. E Obrigado, Doutor também. Parêntese à parte, vai haver mais gente desempregada, numa época de tantos desempregos. Gente que ganha pouco, pois os canastrões de alto coturno têm contrato e estão garantidos por lei. Prestação de serviços acaba quando os serviços acabam.

E essa situação irá continuar indefinidamente até que as autoridades censórias, que tanto se preocupam com bobajadas, entenderem que as novelas não devem ser por elas examinadas aos capítulos, isoladamente, mas, como nos filmes cinematográficos, em seu produto final.

# RN lança um novo humorista

Ele tem apenas 25 anos. E toda uma vida pela frente.

Com prazer, apresentamos a todo o país um novo humorista, um novo cartunista à altura. Nesta página aparecerão algumas cenas suas, onde os leitores vão encontrar um humor de primeira linha e um traço que, embora já seja bom, mostra as raízes do que vai ser.

Ele mesmo se apresenta:

"Bem, tudo começou quando eu tinha 1 ano e 8 meses. Primeiro foi o armário, depois, as paredes e, finalmente, numa progressão fulminante, o papel... Sem dúvida, estava escolhido o veículo do meu pensamento: o desenho. Desde então, sempre



Roberto Marcondes

andamos juntos. Nos tempos de colégio, por exemplo, tinha os cadernos mais ilustrados da turma. Depois veio o vestibular e,

com ele, uma pequena crise existencial, pois meus desenhos ficaram restritos a um X. Finalmente a faculdade de comunicações, onde tive vários trabalhos publicados, principalmente, em seus tablôides. Profissionalmente, sou publicitário, com passagem em várias Agências no Rio. No entanto, agora estou instalado em Teresópolis, com minha própria Agência, a EFEITO PUBLICIDADE, e maior liberdade para meus traços e minha cabeça... Ah! lá me esquecendo: sou o Roberto Marcondes, carioca, 25 anos e espectador de primeira fila do cotidiano, o qual tento retratar, pra variar, todos os dias..."

## Marcondes

### UM DIA NO ÔNIBUS

Ó BICHIM, SERA' QUE CABE MAIS UM?  
- SO SE FOR PRA VIAJAR DE PE!

ESSA LADEIRA NÃO TEM FIM...  
- É MESMO! COMO É O NOME DELA?

- É POR CAUSA DESSE JEITINHO DO BRASILEIRO QUE AS COISAS NESSE "ÔNIBUS" TÃO SEM JEITO!

- CUSTO DE VIDA!

## Appe

### O CIDADÃO ZACARIAS BRASIL

E AGORA, VAMOS...

...INTERROMPER NOSSOS COMERCIAIS...

PARA UM MINUTO...

...DE NOVELA